



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Relatório Anual



2021

Sumário:

Nossa Missão	5
Visão:	5
Missão:	5
Crença:	5
Valores:	5
Órgãos e Membros dos Conselhos Nacionais	6
Principais indicadores de acompanhamento às gestantes	7
Número de Gestantes Acompanhadas	9
% de Gestantes que foram ao pré-natal nos últimos 30 dias	13
% de Gestantes visitadas pelo líder	15
% de gestantes com altura uterina medida	17
% de Gestantes com vacina em dia	20
Captação e acompanhamento de gestantes	23
Menores de 1 ano por nascimento	23
Proporção de nascimentos por gestantes	25
Principais indicadores de crianças	28
Nº crianças de 0 a < 6 anos cadastradas	29
Nº crianças < 1 ano cadastradas	34
% crianças < 1 ano visitadas no mês	37
Número de crianças que nasceram no mês	39
% Crianças com vacinas completas para idade	42
% de crianças nascidas com baixo peso	45
% de crianças de 6 meses mama só no peito	47
% de crianças com diarreia	49
% crianças com diarreia que tomaram soro	52
% de crianças levadas ao serviço de saúde	54
% Crianças que compareceram à Celebração da Vida	57
Indicadores de Oportunidades e conquistas - IOCs	60
% Crianças acompanhadas no Indicador de Oportunidade e Conquista	62
Crianças acompanhadas no período de 1 mês de idade	65
Crianças acompanhadas no período de 2 e 3 meses de idade.	66
Crianças acompanhadas no período de 4 a 5 meses de idade.	67
Crianças acompanhadas no período de 6 a 8 meses de idade.	67
Crianças acompanhadas no período de 9 a 11 meses de idade.	68

Crianças acompanhadas no período de 1 ano a 1 ano e 11 meses de idade. (12 meses a 23 meses)	69
Crianças acompanhadas no período de 2 anos a 3 anos e 11 meses de idade. (24 meses a 47 meses)	70
Crianças acompanhadas no período de 4 anos a 5 anos de idades 11 meses (48 meses a 71 meses)	71
Mortalidade infantil	72
Mortes por causa de óbitos	75
Acompanhamento Nutricional	77
Nº capacitados em Acompanhamento Nutricional (P28) onde atua o capacitado	79
% Crianças acompanhadas com Acompanhamento Nutricional	82
Guia do Líder e Oficina de Formação Contínua Integrada	84
Missão de multiplicadores e capacitadores	85
Oficina de Formação Contínua Integrada	86
Nº líderes atuantes	86
Nº líderes que fizeram cinco ou mais visitas com o app	90
Nº capacitados no Guia 2015 1ª parte (P115) onde atua o capacitado	93
Nº capacitados no Guia 2015 2ª parte (P116) onde atua o capacitado	97
Nº capacitados em OFCI (P555) onde atua o capacitado	99
Brinquedos e brincadeiras	101
% comunidades com brinquedista ou brincador	103
Nº de brinquedistas que atuaram no período	106
Articulador de Saúde	110
Temos Novidades:	111
Dados da FAC Saúde	111
% Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem/dão antibiótico no dia (app)	114
% Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem antibiótico no dia (app)	116
% Unidades Básicas de Saúde (UBS) dão 1ª dose do antibiótico (app)	117
Nº capacitados em articulador de saúde (P4)	118
Alimentação e Hortas Caseira	120
% de crianças com horta	121
% de crianças ou pessoas da família que comeram da horta	124
e-Capacitações	127
% Comunidades com alguma e-capacitação	127
Combate ao coronavírus	129
% de comunidades com e-Combate ao Coronavírus	130
Número de pessoas que iniciaram e terminaram os níveis da e-Combate ao Coronavírus	132

% de comunidades com e-Guia	135
Pessoas em capacitação no e-Guia	138
Pessoas em capacitação no e-articulador de saúde	142
Ações de apoio/Museu da Vida	144
Relatório Museu da Vida 2021	144
Articulação e Comunicação	145
Pastoral da Criança e Dasa oferecem 500 teleconsultas gratuitas	145
Parceria com a Fundação Van Leer ajuda no aperfeiçoamento do AppVisita	146
Apoio a uma estratégia do Estado brasileiro (níveis federal, estadual e municipal) para ampliar o acolhimento familiar	151
Parceria com a comunicação na Igreja	153
Ministério da Saúde	154
FINANCEIRO	155
Demonstrações financeiras e contábeis	155
Transparência:	156
Continuidade Operacional	157
Gráficos Financeiros:	157
Situação de Abrangência da Pastoral da Criança	160
Portal de Transparência	161
Anexo i : Demonstrações contábeis e financeiras e Relatório dos Auditores Independentes	162

Nossa Missão

A Pastoral da Criança, organismo de ação social da [CNBB](#), alicerça sua atuação na organização da comunidade e na capacitação de [líderes voluntários](#) que ali vivem e assumem a tarefa de orientar e acompanhar as famílias vizinhas em [ações básicas de saúde](#), educação, nutrição e cidadania tendo como objetivo o "desenvolvimento integral das crianças, promovendo, em função delas, também suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político" (Artigo 2º do Estatuto).

Visão:

Trabalhamos por um mundo sem mortes materno-infantis evitáveis e onde todas as crianças, mesmo as mais vulneráveis, viverão num ambiente favorável ao seu desenvolvimento. Cf. Isaías capítulo 65, a partir do versículo 16.

Missão:

“Para que todas as crianças tenham vida em abundância” (Cf. Jo 10, 10).

A missão da Pastoral da Criança é promover o desenvolvimento das crianças, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, do ventre materno aos 6 anos, contribuindo para que suas famílias e comunidades realizem sua própria transformação, por meio de orientações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania, fundamentadas na mística cristã que une fé e vida.

Crença:

- A Glória de Deus é a vida;
- Fé e Vida: vivenciar a fé, por meio de ações concretas na comunidade;
- Deus se revela preferencialmente aos pobres;
- Partilha e Solidariedade.

Valores:

- Adesão à Missão da Pastoral da Criança;

- Ética (Transparência, Honestidade, Justiça, Equidade);
- Simplicidade;
- Não Discriminação (raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político);
- Compromisso com os resultados;
- Perseverança;
- Valorização das crianças, gestantes e das famílias;
- Alegria em servir;
- Multiplicar o saber;
- Ir ao encontro, buscar proximidade.

Órgãos e Membros dos Conselhos Nacionais

Conforme consta no art. 12 do estatuto, a Pastoral da Criança cumpre as suas finalidades legais e estatutárias por intermédio dos seguintes órgãos:

I – Assembléia Geral;

II – Conselho Diretor;

III – Coordenação Nacional;

IV – Conselho Econômico;

V – Conselho Fiscal;

VI – Conselho de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários nos seus diversos níveis.

Segue abaixo os membros dos Conselhos Nacionais.

Conselho Diretor:

- Dom Elio Rama (Presidente)
- Maurílio Leopoldo Schmitt (Tesoureiro)
- Loiri Salete Pessi Miorelli (Secretária)

Suplentes:

- Maria Paula da Silva Prado

- Aparecida Gonçalves de Jesus

Coordenação Nacional:

- Ir. Veneranda Alencar (Coordenadora Nacional)
- Nelson Arns Neumann (Coordenador Nacional Adjunto e Coordenador Internacional da Pastoral da Criança)

Conselho Econômico:

- Kisamur Maria Wolff
- Felipe Arns
- Francisco Julho de Souza

Conselho Fiscal:

- Ana Ruth Rezende Góes
- Clarice Siqueira dos Santos
- Gildete Soares Andrade

Suplentes:

- Ivo Domingo Vivian
- Maria Mesquita
- Lilian Arns

Principais indicadores de acompanhamento às gestantes

O acompanhamento da gestante, desde os primeiros meses de gravidez, é uma das prioridades do trabalho da Pastoral da Criança. Quanto mais cedo a grávida receber as orientações do líder da Pastoral da Criança e iniciar o pré-natal, melhor será a sua gestação.

Visitar todas as casas da comunidade ([Mutirão em Busca das Gestantes](#)) é a melhor maneira para encontrar as gestantes que ainda estão sem acompanhamento e precisando de orientações.

Estudos comprovaram que o cuidado que mães e pais dedicam nos [primeiros 1000 dias de](#)

vida (270 da gestação + 365 do 1o ano + 365 do 2º ano) são primordiais para uma vida saudável, mesmo depois de adulto.

O mesmo zelo dedicado durante os nove meses de gestação deve acontecer nos primeiros dois anos de vida para garantir a vida em abundância.

No que se refere às gestantes, devemos atentar à situação atual de pandemia. No ano passado a [Revista Lancet](#) já apontava para uma estimativa assustadora sobre o **aumento de mortes maternas e infantis** em países de baixa renda devido à pandemia. Dentre as principais condições relacionadas a este aumento, destacava-se a dificuldade de atendimento no serviço de saúde, como consultas de pré-natal, realização de exames e acompanhamento de rotina de bebês e crianças.

Atualmente, se soma a isso, a inclusão das gestantes como grupo de risco para Covid-19. Em junho deste ano a [Revista Lancet](#) publicou uma revisão sistemática e metanálise sobre os efeitos da pandemia na saúde de gestantes e mulheres após o parto. Os resultados apontam aumento significativo de natimortos e mortes maternas. E o Brasil, infelizmente, segue essa tendência. Os números de mortes maternas em 2021 revelam índices alarmantes.

Segundo dados do [Observatório Obstétrico Brasileiro Covid-19 \(OOBr Covid-19\)](#), divulgado pelo [Senado Federal](#), o número de mortes de gestantes ou de mulheres no pós-parto por infecções respiratórias e outras complicações triplicou em 2021 em relação à média semanal de 2020.

No ano passado, houve 457 mortes, média de 10,2 óbitos por semana. Já nas primeiras 16 semanas de 2021, ocorreram 494 mortes, cerca de 30 por semana.

Essa realidade precisa ser mudada com urgência e para isso faz-se necessário o trabalho conjunto do governo, da sociedade civil e da própria comunidade, com foco na prevenção e no cuidado da saúde das gestantes e das mulheres no pós-parto. E o líder da Pastoral da Criança, por meio das orientações e do apoio, tem papel essencial neste momento.

Nos próximos tópicos serão colocados os principais indicadores relacionados às gestantes de acordo com a abrangência nacional, estadual e diocesana.

1. Número de Gestantes Acompanhadas

Nosso maior desafio é aumentar o acompanhamento de gestantes, pois a Pastoral da Criança reconhece a importância dos cuidados nos primeiros 1000 dias de vida e quanto mais precocemente forem cadastradas e acompanhadas pelos líderes, mais chance de eventuais problemas serem prevenidos durante a gestação. Em tempos de pandemia, o número de mortes maternas relacionadas à Covid-19 aumentou muito em relação ao ano passado no Brasil.

É preciso intensificar os esforços em buscar gestantes para serem acompanhadas pela Pastoral da Criança, pois o líder tem um papel especial que pode ajudar muitas mulheres neste momento.

Resumo da situação e sugestão de como agir:

- Houve queda de 57,1% no Brasil no número de gestantes cadastradas, passando de 41.561 no 4º trimestre de 2019 para 17.802 no mesmo período de 2020.
- Dados do 1º trimestre de 2021 apontam aumento de mais de 1.100 gestantes acompanhadas quando comparados aos dados do último trimestre de 2020.
- Nenhum estado apresentou aumento no número de gestantes entre o 4º trimestre de 2019 e 2020.
- 6 Dioceses apresentaram aumento neste indicador no período: Itapipoca (↑43,8), Bom Jesus do Gurguéia (↑37,9%), Prelazia São Félix (↑16,5%), Sete Lagoas (↑14,5%), Cachoeira do Sul (↑8,7%),) e Coxim (↑6,5%).
- A queda no acompanhamento de gestante ocorreu devido a pandemia na atuação dos líderes o que, infelizmente, agravou ainda mais os efeitos da pandemia.

Sugestão de como agir:

- Conversar com os líderes sobre:
 - [Realizar a visita presencial seguindo todos os cuidados para prevenir a COVID-19: fazer a visita ao ar livre, manter o distanciamento de pelo menos 2 metros, todos usando máscara, não compartilhar materiais e lavar bem as mãos ou usar álcool em gel quando necessário.](#)
 - Reforçar a possibilidade de realizar as visitas de forma virtual sempre

lembrando que as gestantes mais pobres devem ser visitadas presencialmente pois provavelmente não terão celular, sinal de internet em sua casa/conta de internet ativa para receber ligações.

- Orientar o uso do aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição e reforçar a necessidade da sincronização. Lembrar que foi [disponibilizado recurso para alguém da comunidade colocar créditos no celular e rotear para que os líderes sem internet possam realizar a sincronização](#).
- Se não for possível usar o aplicativo, fazer a visita pelo Caderno e reforçar o envio da Fabs. [Lembrar que é possível alguém da comunidade enviar foto da Fabs diretamente para o WhatsApp da Coordenação Nacional](#).
- Se possível e com todos os cuidados necessários, realizar o [mutirão em busca das gestantes](#) na comunidade. Tomar os cuidados necessários para isso, conforme citado na visita presencial.
- Priorizar o acompanhamento das gestantes que mais precisam.
- Conversar com os líderes que deixaram de atuar para verificar a possibilidade de retomar o acompanhamento das famílias na comunidade.
- Buscar mais voluntários e incentivar a realização da e-Capacitação do e-Guia da gestação aos seis anos.
- Reforçar a atuação do articulador de saúde, pois há diversos relatos das dificuldades no atendimento e falhas na assistência a gestantes no Brasil devido a pandemia, com consequente aumento da mortalidade materna.
 - Caso não tenha articulador nas paróquias, busque voluntários para realizar a e-Capacitação do e-Articulador. Importante lembrar que é preciso entrar em contato com a Coordenação Nacional para que essa capacitação seja liberada no aplicativo.

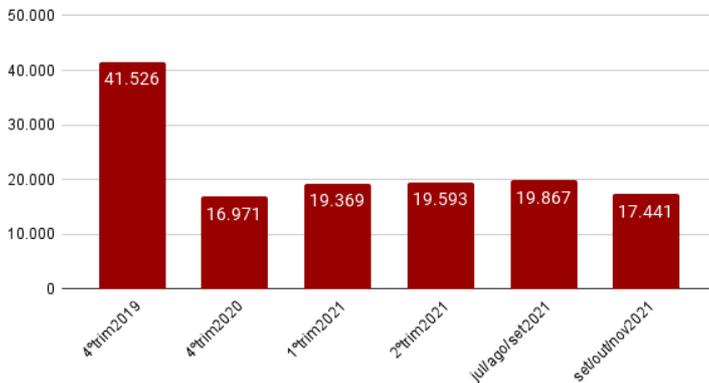
Brasil

Na análise deste indicador em nível nacional, observa-se que ocorreu queda de ↓57,1% no número de gestantes cadastradas entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2020. A queda acentuada era esperada devido ao impacto da pandemia na atuação dos líderes.

O gráfico a seguir mostra a situação nos dois trimestres citados e também no 1º e 2º

trimestres de 2021*:

Número de gestantes cadastradas no Brasil, por trimestres.



Os dados do 1º trimestre de 2021 apontam aumento de mais de 1.100 gestantes acompanhadas quando comparados aos dados do último trimestre de 2020. Já os dados do 2º trimestre de 2021, mostram queda de mais de 700 gestantes em relação ao 1º trimestre. Entretanto vale destacar que os dados de 2021, em especial os do 2º trimestre, ainda podem alterar devido ao envio de Fabs.

Estados

Entre o 4º trimestre de 2019 e o de 2020, nenhum estado obteve aumento do número de gestantes cadastradas. O estado que menos perdeu gestantes foi o Ceará, com queda de ↓23,7% entre o período. Acre ficou em segundo lugar, com queda de ↓36,8%.

Dentre os estados que apresentam maior queda no número de gestantes acompanhadas estão Goiás (↓81,6%) e Maranhão (↓79,6%).

A queda era esperada no período devido ao impacto da pandemia na atuação dos líderes o que, infelizmente, agravou ainda mais os efeitos da pandemia. É preciso destacar que alguns estados conseguiram manter um número elevado de acompanhamento, mesmo diante das dificuldades, priorizando os primeiros 1000 dias. Os estados que mais acompanharam gestantes no 4º trimestre de 2020 foram: Pernambuco (2.811), Paraná (1.902) e Ceará (1.783).

No quadro "[Resumo da situação e sugestão como agir](#)" é possível encontrar ações que podem ajudar na definição das prioridades do estado.

Dioceses

Dentre as dioceses, 6 apresentaram aumento neste indicador entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2020: Itapipoca (↑43,8), Bom Jesus do Gurguéia (↑37,9%), Prelazia São Félix (↑16,5%), Sete Lagoas (↑14,5%), Cachoeira do Sul (↑8,7%),) e Coxim (↑6,5%).

A Diocese de Itapipoca conta com o apoio direto da Igreja, tanto dos bispos como dos padres, os quais atuam juntos, motivam as lideranças a não abandonar a missão e são grandes incentivadores das ações sociais. Também houve apoio dos líderes que não pertenciam ao grupo de risco em acompanhar as famílias dos líderes idosos.

Já em Bom Jesus do Gurguéia, diocese na qual a queda foi pequena, três paróquias mantiveram o acompanhamento fazendo as visitas presenciais, com todo o cuidado necessário.

Das dioceses que apresentaram maior queda no indicador, 9 (nove) tiveram variação superior a 95% no período. Dentre elas estão Irecê, Parintins, Alagoinhas e Uruaçu com 100% de queda, ou seja, não acompanharam gestantes no período indicado. Vale destacar que na Diocese de Irecê não há mais a atuação da Pastoral da Criança. Na sequência encontram-se as dioceses de: Joaçaba (↓98,1%), Balsas (↓97,7%), São Luís de Montes Belos (↓97,4%), Paranavaí (↓96,6%) e Viana (↓95,6%).

Em números de gestantes acompanhadas no 4º trimestre de 2020, destacam-se duas dioceses: Itapipoca (1.214) e Nazaré (1.067).

A queda, como mencionado anteriormente, já era esperado devido às dificuldades impostas pela pandemia o que, infelizmente, agravou ainda mais os efeitos da pandemia. É preciso ressaltar que houve dioceses que conseguiram aumentar o número de gestantes acompanhadas no período, mesmo com todos os desafios na atuação. São os primeiros 1000 dias de vida sendo prioridade de cuidados e atenção pela Pastoral da Criança.

É necessário que os coordenadores diocesanos, juntamente com suas equipes, avaliem a situação local e elaborem planos de ação para a continuidade do acompanhamento. No quadro "[Resumo da situação e sugestão como agir](#)" é possível encontrar ações que podem ajudar na definição das prioridades da diocese.

[Mais informações nos links abaixo:](#)

[Número de gestantes cadastradas 4ºtrim2020 e 4ºtrim2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação do número de gestantes cadastradas entre o 4ºtrim2019 e 4ºtrim2020, por dioceses.](#)

[Número de gestantes cadastradas no 1º e 2º trimestres de 2021. Dado online. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 2/2021 e 1/2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 13/08/2021 às 15:38 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 ago 13]

2. % de Gestantes que foram ao pré-natal nos últimos 30 dias

O pré-natal foi criado para proteger o bebê e a mãe, por meio de cuidados médicos, nutricionais, enfermeiros, psicológicos e sociais. O pré-natal é a melhor maneira de prevenir e acompanhar algumas doenças que podem ocorrer durante a gestação e evitar que tragam consequências para a gestante ou para a criança.

Resumo da situação e sugestão de como agir:

- O percentual deste indicador permaneceu acima dos 85,0% entre os anos de 2019 e 2020. No ano passado tivemos um aumento significativo de 2,88 %. Os dados preliminares de janeiro a novembro de 2021, apontam 91%.

Sugestão de como agir:

- Porém, ressaltamos a necessidade de ficarmos atentos a atual situação, já que os estudos mostraram que está havendo má qualidade do atendimento e falhas na assistência a gestantes do Brasil, devido a falta de recursos nos serviços de saúde durante a pandemia, com conseqüente aumento da mortalidade materna.
- O acompanhamento das gestantes da comunidade pode continuar mesmo que de forma virtual, utilizando o aplicativo da Pastoral da Criança. O acompanhamento frequente permite ao líder, além de passar orientações importantes, saber da situação

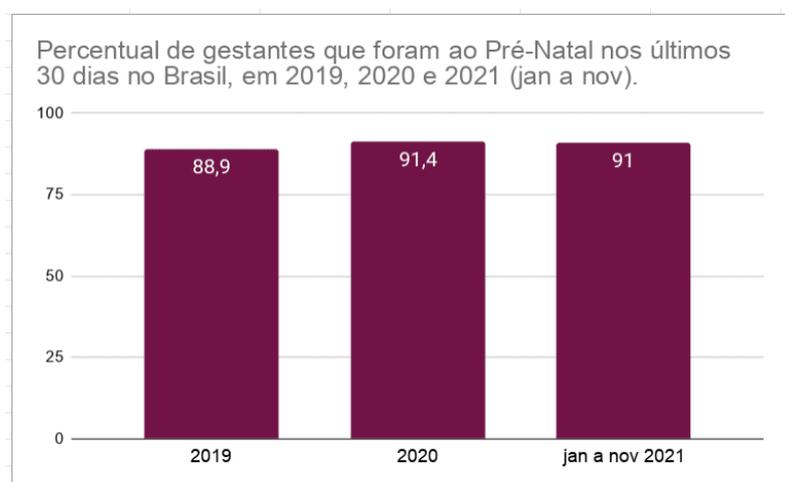
atual da gestante, se a família está passando alguma necessidade e também se ela está tendo dificuldades em fazer o pré-natal ou exames no serviço de saúde.

Brasil

Houve aumento significativo de 2,88% neste indicador entre os anos 2019 e 2020.

É preciso identificar os porquês desta queda, enfatizar a importância de os líderes incentivarem o comparecimento das gestantes nas consultas de pré-natal em todas as visitas domiciliares, e para questões condizentes ao acesso aos serviços de saúde, contar com o apoio dos articuladores de saúde.

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados e também de janeiro a novembro de 2021*.



Estado

A maioria dos estados apresentaram crescimento significativo neste indicador no período analisado. Destacamos Acre (↑21,5%), Goiás (↑8,4%), Rondônia (↑7,3%) e Maranhão (↑7,2%).

Índices negativos significativos ocorreram em 02 estados, foram: Paraná (↓3,5%) e Pará (↓1,7%).

As coordenações estaduais podem identificar as dioceses com as maiores quedas, para que em conjunto com as coordenações diocesanas, levantem as dificuldades e tracem planos de ação para melhorar o quadro de comparecimento de suas gestantes às consultas de

pré-natal.

Dioceses

No período analisado, muitas dioceses apresentaram aumentos significativos neste indicador, destacamos: Caruaru (↑80,8%), Itacoatiara (↑67,7%), Blumenau (↑62,0%) e Cruz das Almas (↑39,6%).

As cinco dioceses com as maiores quedas significativas foram: Tianguá (↓32,3%), Cascavel (↓30,2%), Santa Maria (↓20,7%), Jaboticabal (↓20,4%) e Lages (↓19,3%).

Mais informações nos links abaixo:

[% gestantes que foram ao pré natal nos últimos 30 dias entre 2019 e 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação % gestantes que foram ao pré natal nos últimos 30 dias entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[% gestantes que foram ao pré natal nos últimos 30 dias de janeiro a novembro de 2021. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 01/12/2021 às 13:38 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 01]

3. % de Gestantes visitadas pelo líder

É fundamental na situação atual, que os líderes mantenham a visitação às gestantes da comunidade, mesmo de forma virtual, utilizando o aplicativo da Pastoral da Criança. O acompanhamento frequente permite ao líder, além de passar orientações importantes, saber da situação atual da gestante, se a família está passando alguma necessidade e também se ela está tendo dificuldades em fazer o pré-natal ou exames no serviço de saúde.

Resumo da situação e sugestão de como agir:

- Apesar da queda apontada neste indicador (↓1,4%) entre 2019 e 2020, o percentual de gestantes visitadas permanece acima de 93,0%.
- Os dados preliminares de janeiro a novembro de 2021 seguem altos, com 93,8%.

- Ressaltamos a necessidade de ficarmos atentos a atual situação, já que os estudos mostraram que está havendo má qualidade do atendimento e falhas na assistência a gestantes do Brasil, devido a falta de recursos nos serviços de saúde durante a pandemia, com conseqüente aumento da mortalidade materna.

Sugestão de como agir:

- O acompanhamento das gestantes da comunidade deve continuar, mesmo que de forma virtual, utilizando o aplicativo da Pastoral da Criança. O acompanhamento frequente permite ao líder, além de passar orientações importantes, saber da situação atual da gestante, se a família está passando alguma necessidade e também se ela está tendo dificuldades em fazer o pré-natal ou exames no serviço de saúde.

Brasil

No Brasil, observou-se queda significativa de $\downarrow 1,45\%$ no número de gestantes visitadas pelos líderes no ano de 2019 em relação ao ano de 2020, embora mantenha-se um percentual elevado, acima de 93,0%. O gráfico a seguir mostra a situação nos dois anos citados e também de janeiro a novembro semestre de 2021*.



Estados

Das coordenações estaduais, 03 registraram aumento significativo neste indicador no período analisado destacamos: Acre ($\uparrow 17,1\%$), Pernambuco ($\uparrow 2,2\%$) e Maranhão ($\uparrow 1,8\%$).

Obtiveram queda significativa neste indicador, 10 coordenações, destacamos: Paraná ($\downarrow 7,3\%$), Rio Grande do Sul ($\downarrow 6,4\%$) e Pará ($\downarrow 5,3\%$).

Orienta-se que as coordenações estaduais identifiquem as dioceses com as maiores

quedas, para que em conjunto, levantem as dificuldades e adotem planos de ação para superá-las. Existem estudos que comprovaram que as gestantes visitadas em domicílio iniciam mais cedo o pré-natal e realizam todos os exames. Visita domiciliar é essencial!

Dioceses

As cinco Dioceses que apresentaram o maior aumento do percentual significativo de gestantes visitadas pelo líder foram: Caruaru (↑63,9%), Itacoatiara (↑61,6%), Cruz das almas (↑38,3%), Ituiutaba (↑23,4%) e Corumbá (↑22,8,%).

As cinco Dioceses com as maiores quedas significativas foram: Tianguá (↓39,6%), Cascavel (↓31,1%), Goiás (↓25,3%), Osório(↓24,0%) e Castanhal (↓22,9%).

Orienta-se que as coordenações diocesanas busquem quais as paróquias com maior queda neste indicador e, junto com suas equipes, busquem as possíveis causas e as possíveis soluções para aumentar o percentual de gestantes visitadas por seus líderes.

Mais informações nos links abaixo:

[% gestantes visitadas pelo líder entre os anos 2019 e 2020. Brasil dioceses, estados e regiões](#)

[Mapa da variação % gestantes visitadas pelo líder entre 2019 e 2020 por dioceses.](#)

[% gestantes visitas pelo líder entre os meses de janeiro a novembro de 2021. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 01/12/2021 às 13:47 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 01]

4. % de gestantes com altura uterina medida

Nós, da Pastoral da Criança, podemos apoiar as gestantes na luta por seus direitos quando estes não são respeitados. A Pastoral da Criança é uma voz que se faz sentir quando algo vai contra o respeito aos direitos da gestante. Por isso, é muito importante que cada gestante seja acompanhada pela Pastoral da Criança desde o início da gestação. É direito

da gestante ter a sua altura uterina medida e anotada na Caderneta da Gestante durante as consultas de pré-natal. Nos locais em que a medida não é marcada, é preciso que os líderes conversem com os profissionais do serviço de saúde, mostrando, assim, a parceria da Pastoral da Criança na promoção da saúde.

Resumo da situação e sugestão de como agir:

- Houve queda significativa na % de gestantes com altura uterina medida entre 2019 e 2020, passando de 87,0% a 86,5%.
- Os dados preliminares de janeiro a novembro de 2021 apontam uma leve queda para 84,5%.

Sugestão de como agir:

É importante que divulguemos o direito de ter a altura uterina medida para todas as gestantes, inclusive as não acompanhadas pela Pastoral da Criança, por meio da divulgação do aplicativo visita domiciliar e nutrição.

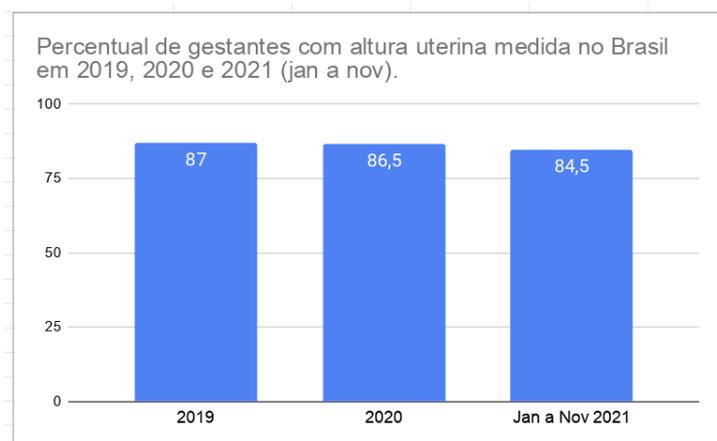
- Os articuladores de saúde, podem verificar através das notificações no aplicativo visita domiciliar, se esse direito está sendo desrespeitado, caso esteja a iniciativa é procurar o serviço de saúde para mostrar a importância desse exame, que é simples e barato.
- Caso a visita não resolva, o articulador de saúde pode levar para os Conselhos Municipais e Ouvidorias de Saúde para pedir que o mesmo seja resolvido, no Caderno de Atenção Básica nº 32 do Ministério da Saúde na página 67 fala da obrigatoriedade de realizá-la após a 13ª semana. Segue o link do Caderno: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf
- Ressaltamos ainda a necessidade de ficarmos atentos a atual situação, já que os estudos mostraram que está havendo má qualidade do atendimento e falhas na assistência a gestantes do Brasil, devido a falta de recursos nos serviços de saúde durante a pandemia, com conseqüente aumento da mortalidade materna.
- O acompanhamento das gestantes da comunidade deve continuar, mesmo que de forma virtual, utilizando o aplicativo da Pastoral da Criança. O acompanhamento frequente permite ao líder, além de passar orientações importantes, saber da situação atual da gestante, se a família está passando alguma necessidade e também se ela

está tendo dificuldades em fazer o pré-natal ou exames no serviço de saúde.

Brasil

Houve uma queda significativa de 0,62% neste indicador entre 2019 e 2020.

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados e também de janeiro a novembro de 2021*.



Estado

Dos 27 estados, nenhum registrou aumento significativo, destacamos 3 estados com aumento não significativo: Goiás (↑4,4%), Espírito Santo(↑4,02%) e Amazonas(↑2,5%).

Os estados que apresentaram queda significativa foram 07, destacamos: Mato Grosso do Sul (↓10,5%), Maranhão (↓8,3%) e São Paulo (↓3,3%).

Dioceses

Destacamos a seguir as cinco Dioceses com os maiores aumentos significativos no período: São Gabriel da Cachoeira (↑105,3%), Uruguaiana (↑36,7%), Grajaú (↑19,1%), Cachoeiro de Itapemirim (↑17,7%) e Santos (↑15,2%). E as cinco com as maiores quedas: Caxias do Maranhão (↓43,9%), Palmas/TO (↓40,1%), Viana (↓39,7%), Bacabal (↓37,5%) e Ourinhos (↓23,7%).

Nas Dioceses com queda, é necessário planejar ações para aumentar a conscientização das gestantes acompanhadas sobre a importância da medição da altura uterina para saber como está o desenvolvimento do seu bebê. Além disso, devemos contar com o apoio dos

articuladores de saúde, conforme descrito em "resumo da situação e como agir".

Mais informações nos links abaixo:

[% gestantes com altura uterina entre 2019 e 2020. Brasil,dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação % gestantes com altura uterina medida entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[% gestantes com altura uterina medida de janeiro a novembro de 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores,Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 01/12/2021 às 14:35 horas.Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 01]

5. % de Gestantes com vacina em dia

Líderes da Pastoral da Criança devem verificar as cadernetas das gestantes acompanhadas para checar se estão com o esquema de vacinação em dia. Elas devem receber a vacina dTpa contra tétano e coqueluche, além daquelas divulgadas por campanhas como a da gripe.

Resumo da situação e sugestão de como agir:

- Houve queda significativa de 2,53% neste indicador entre os anos de 2019 e 2020, estando abaixo da meta desejada (90,0%). Os dados preliminares de janeiro a novembro de 2021 apresentam 19 setores acima dos 90%.
- A situação na pandemia tem afetado diretamente as gestantes e mulheres no pós-parto, especialmente em 2021. Segundo dados do Observatório Obstétrico Brasileiro Covid-19 (OOBr Covid-19), divulgado pelo Senado Federal, o número de mortes de gestantes ou de mulheres no pós-parto por infecções respiratórias e outras complicações triplicou em 2021 em relação à média semanal de 2020. No ano passado, houve 457 mortes, média de 10,2 óbitos por semana. Em 2021 nas primeiras 16 semanas, ocorrem 494 mortes, média de 30 mortes por semana. Para saber mais e o que fazer, [clique aqui](#).

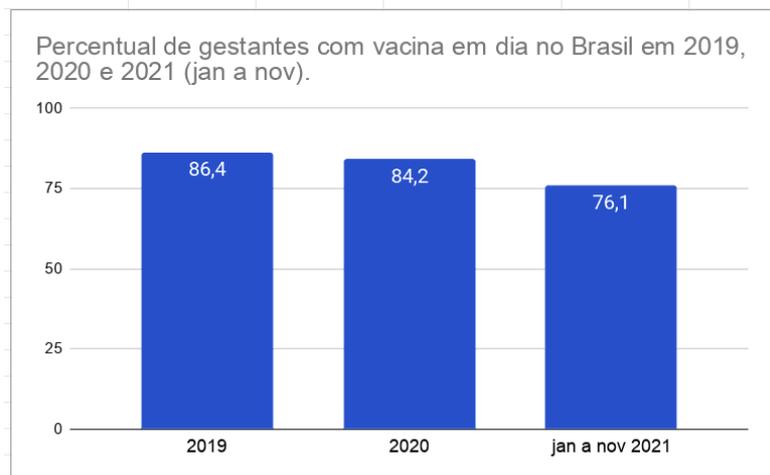
Sugestão de como agir:

- Os articuladores devem manter contato próximo com os líderes da paróquia, por meio do correio do aplicativo, para terem conhecimento das demandas e darem apoio às famílias da comunidade. Sua função é ajudar a garantir os cuidados médicos essenciais para as gestantes. Para isso, é importante estar sempre em contato com o Serviço de Saúde e também:
 - visitar o Serviço de Saúde toda vez que identificarem a falta de vacinas. Se necessário, encaminhar o caso para o representante do Conselho Municipal de Saúde.
 - Importante manter a comunidade informada sobre os níveis de contaminação de doenças no bairro, sem expor as pessoas infectadas, bem como o número de recuperados das doenças.
- Orientar os líderes a utilizarem o "Saiba mais" da pergunta da visita domiciliar no aplicativo.
- Ressaltamos a necessidade de ficarmos atentos a atual situação, já que os estudos mostraram que está havendo má qualidade do atendimento e falhas na assistência a gestantes do Brasil, devido a falta de recursos nos serviços de saúde durante a pandemia, com consequente aumento da mortalidade materna.
- O acompanhamento das gestantes da comunidade deve continuar, mesmo que de forma virtual, utilizando o aplicativo da Pastoral da Criança. O acompanhamento frequente permite ao líder, além de passar orientações importantes, saber da situação atual da gestante, se a família está passando alguma necessidade e também se ela está tendo dificuldades em fazer o pré-natal ou exames no serviço de saúde.
- Mais informações na etapa do articulador de saúde.

Brasil

Houve queda significativa de ↓2,53% neste indicador entre 2019 e 2020.

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados e também de janeiro a novembro de 2021*.



Estado

A grande maioria dos estados apresentaram queda significativa neste indicador no período analisado. Dentre eles, as maiores quedas aconteceram em Rondônia (↓10,7%), Paraná (↓9,5%) e São Paulo (↓8,9%).

Três estados apresentaram aumento significativo neste indicador no período analisado: Acre (↑19,5%), Maranhão (↑6,3%) e Pernambuco (↑1,4%).

As coordenações estaduais devem identificar as dioceses com as maiores quedas, para que em conjunto com as coordenações diocesanas, levantem as dificuldades e tracem planos de ação para melhorar o quadro de gestantes com a vacina em dia em suas comunidades.

Dioceses

Dentre as Dioceses, destacamos as cinco com o maior aumento significativo: Caruaru (↑61,6%), Balsas (↑19,9%), Cruzeiro do Sul (↑19,6%), Frederico Westphalen (↑12,3%) e Criciúma (↑14,1%). As cinco Dioceses que apresentaram as maiores quedas significativas foram: Ourinhos (↓46,5%), Tianguá (↓45,8%), Presidente Prudente (↓33,8%), Cascavel (↓31,3%) e Uberlândia (↓27,7%).

Planejar ações para aumentar a conscientização das famílias acompanhadas sobre a importância da vacinação na gestação e, além disso, lutar para o aumento da cobertura vacinal na área da Diocese com o apoio dos articuladores de saúde, conforme descrito em "resumo da situação e como agir". As vacinas protegem não somente a gestante, mas

também o bebê, por meio da placenta e, após o nascimento, através do leite materno.

Mais informações nos links abaixo:

[% gestantes com vacina em dia entre 2019 e 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação de gestantes com vacina em dia entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[% gestantes com vacina em dia de janeiro a novembro de 2021. Brasil, coordenação estadual, diocese e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 01/12/2021 às 14:41 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 01]

Captação e acompanhamento de gestantes

Menores de 1 ano por nascimento

Este indicador permite-nos analisar a proporção de crianças menores de 1 ano acompanhadas pela Pastoral da Criança em relação às nascidas no mês e com isso avaliar se estamos acompanhando crianças desde o nascimento, o que reflete a quantidade de gestantes acompanhadas.

Se nascesse uma criança por mês, teríamos 12 crianças menores de um ano ao final do ano. A meta deste indicador é alcançada (carinha feliz) se o valor está no máximo 20% para mais ou para menos de 12,0, ou seja, significa boa quantidade de gestantes acompanhadas. Se está 3 vezes mais ou 3 vezes menos aparece o alerta cinza.

Para visualizar este e outros indicadores relacionados aos primeiros mil dias, acesse o relatório: [Mil dias: indicadores de gestantes e crianças menores de 2 anos](#)

Resumo da situação e sugestão de como agir:

- Este indicador apresentou aumento de 11% entre 2019 e 2020 e ligeira queda em 2021 (jan a nov).
- 10 dioceses que apresentaram boa relação entre a quantidade de <1 ano nascidos

por gestantes acompanhadas em 2020.

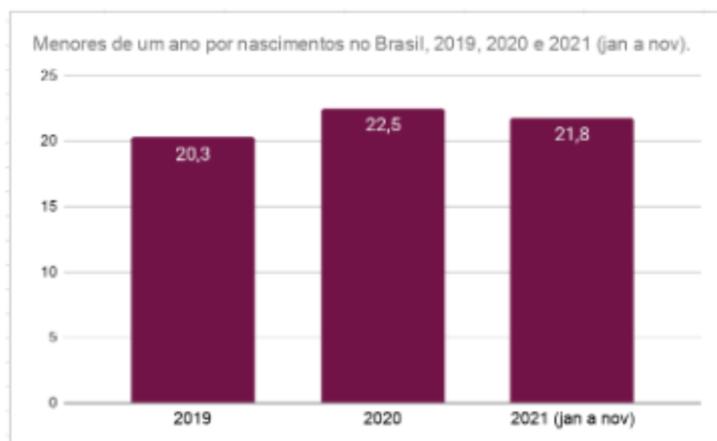
- Em 2021 (jan a nov), 13 dioceses apresentaram boa relação neste indicador.
- Nenhum dos estados alcançou a meta neste indicador em 2020. Já em 2021, o estado do Ceará atingiu a meta, chegando a 14,3.

Sugestões de como agir:

- Realizar mutirões em busca de gestantes para que mais crianças sejam acompanhadas desde o nascimento.
- Realizar Oficinas de Formação Contínua Integrada anuais sobre os primeiros mil dias para reforçar a conscientização da importância do acompanhamento desde a gestação.

Brasil

O número de crianças menores de 1 ano por nascimento aumentou 11,0% de 2019 para 2020, passando de 20,3 para 22,5, o que indica menor acompanhamento de gestantes no período, provavelmente devido à pandemia. Em 2021*, entre janeiro e novembro, o indicador apresentou queda em relação a 2020, conforme gráfico abaixo.



A queda no indicador em 2021* deve ser reflexo da retomada dos acompanhamentos, com consequente aumento no número de gestantes. Lembrando que o ideal é que esse indicador esteja ao redor de 12.

Estados

O estado que mais se aproximou da quantidade de menores de 1 ano por nascimento que

seria ideal em 2020 foi Ceará (16,5). Esse mesmo estado se destaca em 2021 (jan a set) por ter atingido a meta (carinha feliz), chegando a 14,2 neste indicador. Isso significa que o estado deu prioridade no acompanhamento das gestantes, favorecendo os primeiros 1000 dias de vida.

Dioceses

As dioceses que apresentaram boa relação entre a quantidade de <1 ano nascidos por gestantes acompanhadas (próximo de 12) em 2020 foram: São José do Rio Preto (12,8), Grajaú (10,4), Lages (11,6), Porto Nacional (14,4), Registro (14,1), Cametá (10,9), Umuarama (13,4), São João Del Rey (11,3), Itapipoca (10,2) e Bom Jesus da Lapa (12,0).

Em 2021 (jan a nov), 13 dioceses apresentaram boa relação nesse indicador: Assis (14,2), Janaúba (14,1), Oliveira (13,8), Goiás (13,8), Prelazia São Félix (13,8), Petrolina (13,7), São Raimundo Nonato (13,5), Grajaú (13,1), Barra do Garças (13,0), Umuarama (12,1), Floriano (11,5), Itapipoca (10,7) e Divinópolis (9,9).

[Mais informações nos links abaixo:](#)

Relatório NSI

[Menores de 1 ano por nascimentos. Brasil, dioceses, estados e regiões. Comparação entre os anos de 2019 e 2020.](#)

Mapa

[Mapa da variação do indicador "Menores de 1 ano por nascimento" por diocese entre 2019 e 2020.](#)

Situação atual

[Menores de 1 ano por nascimentos em 2021 \(janeiro a novembro\). Brasil, dioceses, estados e regiões](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 03/12/2021 às 11:27 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 03]

Proporção de nascimentos por gestantes

Este indicador permite-nos analisar a proporção de nascimentos por gestantes que são

acompanhadas pela Pastoral da Criança.

Cada gestante deveria ser acompanhada por pelo menos 6 meses. O resultado ideal seria de 1.0, isto quer dizer que para cada nascimento tem uma gestante acompanhada desde o 1o trimestre de gestação. Caso o resultado for maior que 1.0, significa que houve pouco acompanhamento da gestante. Caso o resultado for menor ou igual a 1.0, significa que as gestantes estão sendo acompanhadas por mais de 6 meses.

Resumo da situação e sugestão de como agir:

Resumo da situação

- Este indicador apresentou estabilidade entre 2019, 2020 e 2021 (jan a nov), mantendo-se em 0,8.
- Oito estados conseguiram manter a meta neste indicador em 2019 e 2020 (Rio Grande do Sul, Piauí, Tocantins, Minas Gerais, Paraná, Pará, São Paulo e Bahia).
- Em 2021 (jan a set), apenas 3 estados atingiram a meta: Rio Grande do Sul, Tocantins e Mato Grosso.
- 86 dioceses atingiram a meta do indicador em 2020: 55 já tinham atingido em 2019 e 31 atingiram apenas em 2020
- Em 2021 (jan a nov), 66 dioceses conseguiram atingir a meta do indicador.

Sugestões de como agir

- Realizar mutirões em busca de gestantes para que mais crianças sejam acompanhadas desde o primeiro trimestre de gestação.
- Realizar Oficinas de Formação Contínua Integrada sobre os Primeiros mil dias para reforçar a conscientização da importância do acompanhamento precoce.

Brasil

A proporção de nascimentos por gestantes se mantém estável entre 2019, 2020 e 2021 (jan a nov)*, conforme demonstrado no gráfico a seguir.



Esse resultado significa que as gestantes são acompanhadas por mais de seis meses, ou seja, desde o primeiro trimestre de gestação. São os cuidados com os primeiros 1000 dias de vida sendo priorizados pelos líderes da Pastoral da Criança.

Estados

Oito estados conseguiram manter a meta neste indicador em 2019 e 2020: Rio Grande do Sul, Piauí, Tocantins, Minas Gerais, Paraná, Pará, São Paulo e Bahia. Roraima atingiu a meta deste indicador em 2020. E sete estados que tinham atingido a meta em 2019, não atingiram em 2020: Ceará, Santa Catarina, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Amapá, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte).

Já em 2021 (jan a set), apenas 5 estados atingiram a meta: Rio Grande do Sul, Tocantins, Goiás, Mato

Grosso e Mato Grosso do Sul.

Dioceses

55 dioceses conseguiram manter a meta do indicador (ao redor de 1) em 2019 e 2020. 72 dioceses que tinham atingido a meta em 2019, deixaram de atingir em 2020. E 31 dioceses que não tinham atingido em 2019, conseguiram atingir a meta em 2020.

Em 2021 (jan a set), 66 dioceses conseguiram atingir a meta do indicador.

[Mais informações nos links abaixo:](#)

Relatório NSI

[Proporção de nascimentos por gestantes. Brasil, estados, dioceses e regiões, 2019 e 2020.](#)

Mapa

[Dioceses que atingiram a meta da proporção de nascimentos por gestante em 2020.](#)

Situação atual

[Proporção de nascimentos por gestantes. Brasil, estados, dioceses e regiões em 2021 \(jan a nov\).](#)

* Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até até 03/12/2021 às 11:30 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 03]

Principais indicadores de crianças

Para enfrentar o desafio de salvar a vida dos pequeninos e contribuir na criação de um ambiente favorável para o seu desenvolvimento, a Pastoral da Criança acompanha gestantes e crianças até completarem seis anos de idade. Seu trabalho, como Jesus fez, é para com os mais necessitados. Procura atuar, principalmente, perto das famílias mais pobres, que enfrentam maiores dificuldades por viver em condições muito difíceis.

É através das relações com seus pais e com todos os membros da família que a criança começa a sentir-se membro de um grupo, torna-se capaz de aprender e de compreender o mundo. A Pastoral da Criança trabalha diretamente com as famílias, disseminando orientações de qualidade sobre o cuidado com as crianças.

No que se refere às crianças, devemos atentar à situação atual de pandemia. Segundo publicação da Revista Lancet do ano passado, em muitos países os serviços de saúde foram comprometidos e o apoio social e financeiro para a população carente não está sendo suficiente. Muitos profissionais de saúde que trabalhavam na atenção básica foram realocados para ajudar no combate a COVID-19, prejudicando os atendimentos essenciais de saúde.

O estudo citado acima ainda traz uma estimativa assustadora sobre o aumento de mortes maternas e infantis em países de baixa renda devido à pandemia. Dentre as principais condições relacionadas a este aumento, destaca-se a dificuldade de atendimento no serviço de saúde, como consultas de pré-natal, realização de exames e acompanhamento de rotina de bebês e crianças.

Em junho deste ano a Revista Lancet publicou uma revisão sistemática e metanálise sobre os efeitos da pandemia na saúde de gestantes e mulheres após o parto. Os resultados apontam aumento significativos de natimortos e mortes maternas.

Diante dessa situação a Pastoral da Criança se faz ainda mais necessária, atuando junto às famílias e levando orientações e apoio para aqueles que mais precisam.

Nos próximos tópicos serão colocados os principais indicadores de acompanhamento das crianças entre os anos de 2019 e 2020 e uma prévia de 2021 de acordo com a abrangência nacional, estadual e diocesana.

1. Nº crianças de 0 a < 6 anos cadastradas

É importante ressaltar que, com a pandemia, houve aumento da pobreza extrema no país e, por consequência, da fome e da desnutrição infantil.

Portanto, todas as pessoas que atuam na Pastoral da Criança devem esforçar-se para ir em busca de crianças para serem acompanhadas pelos líderes por meio das visitas domiciliares ou virtuais. É dessa forma que contribuimos com a saúde das crianças agora e para toda sua vida.

Resumo da situação e sugestão como agir:

- Houve diminuição de 393.435 crianças entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2020, queda de 50,2%.

- Dados do 1º trimestre de 2021 mostram aumento de 2.740 crianças quando comparados ao último trimestre de 2020. Já em relação ao 2º trimestre de 2021, houve aumento de 4.829 crianças em relação ao 1º trimestre. E houve queda no número de crianças nos últimos três meses até setembro e novembro.
- Nenhum estado apresentou aumento neste indicador entre o 4º trimestre de 2019 e o mesmo período de 2020.
- Somente a diocese de Itapipoca apresentou aumento no número de crianças.
- 8 dioceses apresentaram queda de mais de 90% no número de crianças acompanhadas no período.
- Os dados de 2021, especialmente dos últimos 3 meses, ainda podem alterar com a chegada de mais Fabs.

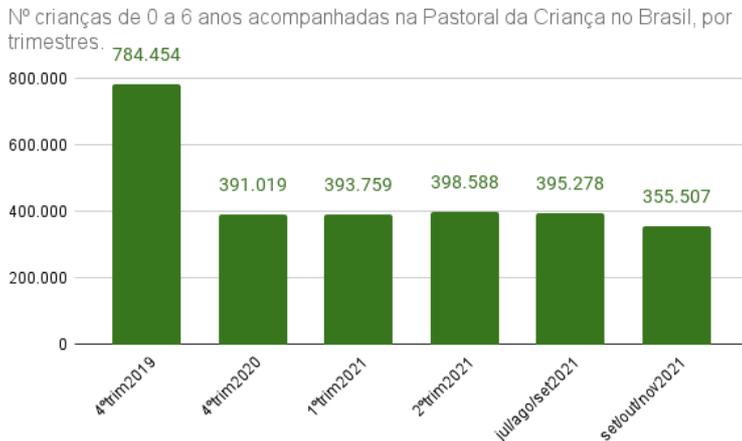
Sugestão de como agir:

- Conversar com os líderes sobre:
 - [Realizar a visita presencial seguindo todos os cuidados para prevenir a COVID-19: fazer a visita ao ar livre, manter o distanciamento de pelo menos 2 metros, todos usando máscara, não compartilhar materiais e lavar bem as mãos ou usar álcool em gel quando necessário.](#)
 - Reforçar a possibilidade de realizar as visitas de forma virtual.
 - Orientar o uso do aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição e **reforçar a sincronização**. Lembrar que foi disponibilizado [recurso para alguém da comunidade colocar créditos no celular e rotear para que os líderes sem internet possam realizar a sincronização](#).
 - Se não for possível usar o aplicativo, fazer a visita pelo Caderno e **reforçar o envio da Fabs**. [Lembrar que é possível alguém da comunidade enviar foto da Fabs diretamente para o WhatsApp da Coordenação Nacional.](#)
- Ir em busca e priorizar o acompanhamento das crianças que mais precisam.
- Conversar com os líderes que deixaram de atuar para verificar a possibilidade de retomar o acompanhamento das famílias na comunidade.
- Buscar mais voluntários e incentivar a realização da e-Capacitação do e-Guia da gestação aos seis anos.

Brasil

Houve queda de ↓50,2% do número de crianças cadastradas no Brasil, passando de 784.454 no 4º trimestre de 2019 para 391.019 no mesmo período de 2020.

O gráfico a seguir mostra a situação nos dois trimestres citados e também dados do 1º e 2º e últimos 3 meses até setembro e novembro*.



Essa grande queda ocorrida no período é consequência das dificuldades impostas pela pandemia o que, infelizmente, agravou ainda mais os efeitos da pandemia. Muitos líderes passaram a realizar visitas virtuais, por meio de ligações ou vídeo-chamadas para continuar o acompanhamento das famílias. Alguns mantiveram as visitas presenciais de forma adaptada, com os cuidados necessários, como distanciamento e uso máscaras.

Em relação aos dados do 1º trimestre de 2021, é possível verificar que houve **aumento de 2.740 crianças** quando comparado ao último trimestre de 2020. O 2º trimestre de 2021 apresentou **4.829 crianças a mais** do que o 1º deste ano. E nos últimos três meses finalizando em setembro e novembro é possível ver queda no número de crianças. Esse dado ainda pode variar, pois algumas comunidades ainda podem enviar Fabs. É importante lembrar que é possível **alguém da comunidade** enviar fotos da Fabs diretamente para o WhatsApp da Coordenação Nacional.

Estados

Nenhum estado apresentou aumento no indicador entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2020.

Os estados que apresentaram menor variação no período foram: Mato Grosso (↓30,3%), Ceará (↓32,7%), Pernambuco (↓36,2%) e Amapá (↓39,2%).

Entre os estados com maior queda, estão: Goiás (↓70,2%), Maranhão (↓69,0%), Minas Gerais (↓65,0%), Amazonas (↓64,8%) e Bahia (↓63,0%).

Os estados com maior número de crianças acompanhadas no 4º trimestre de 2020 são: Pernambuco (51.906), Paraná (42.946), São Paulo (41.898) e Minas Gerais (32.207).

Minas Gerais foi o estado que mais perdeu crianças (↓59.891), seguido da Bahia (↓47.291) e Paraná (↓41.973).

É importante verificar quais foram as dioceses com a diminuição mais acentuada e buscar compreender os motivos e dificuldades encontradas, para juntos com suas equipes desenvolverem planos de ação para aumentar o número de crianças cadastradas.

No quadro **"Resumo da situação e sugestão como agir"** é possível encontrar ações que podem ajudar na definição das prioridades do estado.

Dioceses

Somente a diocese de Itapipoca apresentou aumento no número de crianças cadastradas entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2020, ↑35,3%.

Esta diocese conta com o apoio direto da Igreja, tanto dos bispos como dos padres, os quais atuam juntos, motivam as lideranças a não abandonar a missão e são grandes incentivadores das ações sociais. Também houve apoio dos líderes que não pertenciam ao grupo de risco em acompanhar as famílias dos líderes idosos.

Das dioceses que apresentaram menor variação percentual neste indicador no mesmo período, destacam-se: Bom Jesus do Gurguéia (↓4,3%), Erexim (↓4,3%), Jardim (↓5,3%), Arquidiocese de Palmas (Tocantins) (↓5,8%), Nazaré (↓8,2%) e Barra do Garças (↓9,0%).

Na diocese de Bom Jesus do Gurguéia, a qual apresentou pequena queda, três paróquias mantiveram o acompanhamento fazendo as visitas presenciais, com todo o cuidado necessário.

As dioceses com maior queda em percentual no indicador no período, são: Irecê (↓100,0%), Alagoinhas (↓100,0%), Parintins (↓99,8%), Paranaíba (↓96,2%), Itaituba (↓95,7%), Arquidiocese de Teresina (↓91,8%), Viana (↓91,7%), Uruaçu (↓91,1%).

Vale destacar que na diocese de Irecê não há mais a atuação da Pastoral da Criança.

Em número absoluto, as dioceses com maior acompanhamento de crianças no 4º trimestre de 2020 são: Nazaré (19.001), Cascavel (10.546), Bragança do Pará (8.536) e Sinop (8.116).

E as dioceses que apresentaram maior perda em números no período, foram: Bom Jesus da Lapa (↓15.985), Montes Claros (↓7.466), Caratinga (↓7.382) e Bragança do Pará (↓6.032).

A queda, como mencionado anteriormente, já era esperado devido às dificuldades impostas pela pandemia o que, infelizmente, agravou ainda mais os efeitos da pandemia. É necessário que os coordenadores diocesanos, juntamente com suas equipes, avaliem a situação local e elaborem planos de ação para a continuidade do acompanhamento. No quadro **"Resumo da situação e sugestão como agir"** é possível encontrar ações que podem ajudar na definição das prioridades da diocese.

Mais informações nos links abaixo:

[Número de crianças de 0<6 anos cadastradas no 4º trim 2019 e 4º trim 2020. Brasil, estados, dioceses e regiões do país.](#)

[Mapa da variação em percentual do número de crianças de 0<6 anos cadastradas no 4º trim. 2019 e 4º trim. 2020, por dioceses.](#)

[Número de crianças de 0<6 anos cadastradas no 1º e 2º trimestres de 2021. Dado online. Brasil, estados, dioceses e regiões do país.](#)

[Número de crianças de 0<6 anos cadastradas no nos últimos 3 meses finalizando em setembro e novembro de . Dado online. Brasil, estados, dioceses e regiões do país.](#)

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 2/2021 e 1/2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 13/08/2021 às 13:54 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 ago 13]

2. Nº crianças < 1 ano cadastradas

Com a pandemia, houve aumento da pobreza extrema, desnutrição infantil, fome e mortes tanto maternas quanto infantis, conforme apontou o relatório da revista *The Lancet*, em julho deste ano. Os pobres encontram também dificuldades de acesso e atendimento no serviço de saúde, tais como consultas de pré-natal, realização de exames e acompanhamento de rotina de bebês e crianças.

Dessa forma, todos os que atuam na Pastoral da Criança, em cada município e comunidade, devem lutar pelos direitos das gestantes e crianças e buscar soluções em rede para possibilitar a superação desses obstáculos.

O cadastro de gestantes e crianças menores de um ano deve ser priorizado tendo em vista as repercussões dos cuidados nesta fase, que está contida nos primeiros mil dias, para toda vida.

Resumo da situação e sugestão de como agir:

- Houve redução de pouco mais de 70.000 crianças entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2020.
- Os dados do 1º trimestre de 2021 apontam 53.469 crianças cadastradas e no 2º trimestre de 2021, 53.624 crianças.
- Os dados preliminares do 3º trimestre de 2021 apontam aumento em comparação ao 1º e 2º trimestres, chegando a 56.010 crianças. Nos meses de set/out/nov de 2021, esse indicador chega a 50.936 crianças, valor que deve mudar com a chegada de mais Fabs.

Sugestões de como agir:

Verificar os locais com as quedas mais acentuadas e buscar compreender as dificuldades e elaborar planos de ação:

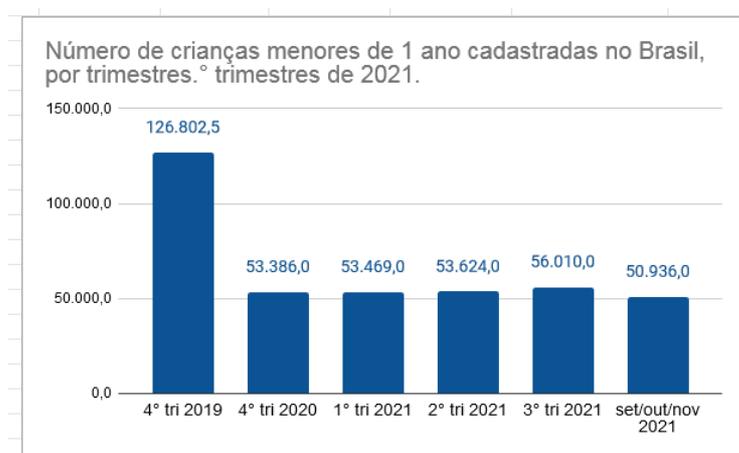
- Fazer formação contínua com os líderes sobre os primeiros mil dias.

- Divulgar nas comunidades os materiais dos primeiros mil dias para sensibilizar as famílias sobre a importância dos cuidados de crianças de até um ano, que é a idade na qual as crianças têm mais risco de ficar doentes ou até mesmo morrer.
- Identificar nas localidades pessoas que possam ser líderes.
- Estimular o uso do App Visita Domiciliar o qual permite ao líder cadastrar crianças e gestantes e apresenta orientações do Guia do Líder específicas para a faixa etária ou semana de gestação.
- Divulgar o aplicativo da Pastoral da Criança entre as famílias das comunidades para que tenham as informações do e-Guia.

Brasil

Houve uma queda neste indicador de 57,9%, passando de 126,802 crianças no 4º trimestre de 2019 para 53.386 no mesmo período de 2020.

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois trimestres citados e também no 1º, 2º e 3º trimestre de 2021* **. E ainda nos último três meses de 2021 terminando em novembro***.



Estados

Entre os Estados não houve aumento neste indicador. As menores quedas em percentuais, destacamos 3 estados: Ceará (↓27,1%), Pernambuco (↓35,8%) e Mato Grosso (↓37,4%). As maiores quedas em percentual foram detectadas no Goiás (↓81,4%), Maranhão (↓78,9%) e Bahia (↓73,8%).

Dioceses

Dentre as Dioceses, houve aumento do número de crianças menores de 1 ano ocorridos em 5 dioceses: Itapipoca (↓33,6%), Bom Jesus da Gurguéia (↓13,8%), Arquidiocese de Curitiba (↓6,2%), Cornélio Procópio (↓1,7%), Pelotas (↓0,96%).

Em percentual, as cinco maiores quedas ocorreram em Parintins (↓99,1%), Arquidioceses de Teresina (↓97,4%), Viana (↓95,6%), Uruaçu (↓95,6%) e São Luís de Montes Belos (↓95,4%).

Mais informações nos links abaixo:

[Número de crianças < de 1 ano no 4ºtrim2019 e 4ºtrim2020. Brasil, estados, dioceses e regiões](#)

[Mapa da variação do número de crianças < 1 ano cadastradas no 4ºtrim2019 e 4ºtrim2020, por dioceses.](#)

[Número de crianças < de 1 ano cadastradas 1º trimestre 2021 e 2º trimestre de 2021. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

[Número de crianças < de 1 ano cadastradas 3º trimestre 2021. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

[Número de crianças < de 1 ano cadastradas dos meses set/out/nov de 2021. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 2/2021 e 1/2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 06/12/2021 às 09:29 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 06]

**Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 3/2021 e 3/2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 06/12/2021 às 10:42 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 06]

***Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 11/2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 06/12/2021 às 10:54 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 06]

3. % crianças < 1 ano visitadas no mês

A visita domiciliar de crianças menores de um ano deve sempre ser prioridade dos líderes. As visitas devem acontecer mensalmente, ou mesmo semanalmente até os seis meses de idade, período em que os bebês são mais vulneráveis. Qualquer problema deve ser identificado com rapidez para ter a chance de ser superado e evitar-se assim, a mortalidade infantil.

Questões sobre os sinais de perigo, posição para colocar o bebê para dormir, aleitamento materno, vacinação, e demais cuidados com os bebês, devem ser conversadas com os pais durante as visitas. A mortalidade infantil apresentou aumento durante a pandemia, devido à dificuldade de atendimento nos serviços de saúde, tanto para consultas de emergência, ou de rotina, vacinação e realização de exames.

Portanto, a Pastoral da Criança por meio de seus líderes e as visitas domiciliares têm papel importante na identificação de tais problemas para que possam ser encaminhadas e dessa forma, mais famílias tenham seus direitos assistidos.

Resumo da situação e sugestão de como agir:

- Ocorreu uma queda significativa neste indicador de 1,4% no Brasil, mas nota-se que a grande maioria dos estados e dioceses conseguiram manter a visita domiciliar às famílias com bebês <1 ano acompanhadas acima de 90,0% entre os anos de 2019 e 2020.
- Os dados preliminares de janeiro a novembro de 2021 mostram estabilidade, chegando a 93,2%, mesmo em tempos de pandemia.

Sugestões de como agir:

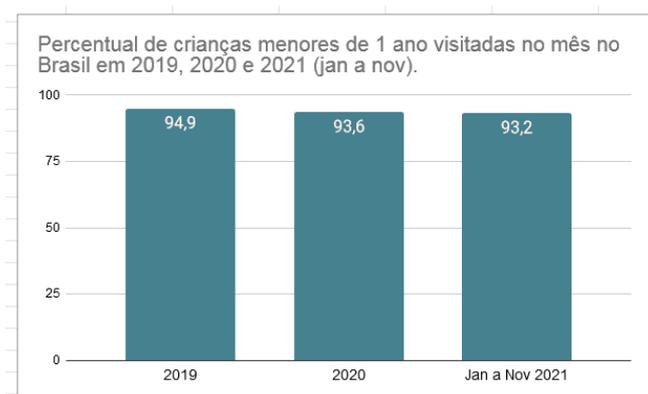
- No período de pandemia o acompanhamento das crianças das comunidades deve ser mantido, especialmente das famílias com bebês <1 ano, mesmo que de forma virtual, fazendo uso do aplicativo da Pastoral da Criança. Dessa forma, o líder mantém contato com a família, passa as orientações pertinentes, e fica ciente das dificuldades quanto ao serviço de saúde (consultas de rotina e emergência, vacinação dentre outras).

- É fundamental que os líderes busquem se informar sobre a atuação do serviço de saúde local para repassar informações para as famílias acompanhadas.
- Orientar os líderes para priorizar a visita para as crianças menores de 1 ano.
- Nos casos em que os líderes não possam realizar as visitas presenciais ou virtuais para estas famílias, solicitar a alguém da equipe da comunidade fazê-la.

Brasil

O percentual de crianças menores de 1 ano visitadas pelos líderes da Pastoral da Criança se manteve ao redor de 93,0% entre os anos de 2019 (94,9%) e 2020 (93,6%) apesar da pequena queda significativa de 1,40% e, manteve-se estável de janeiro a novembro de 2021 (93,4%).

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados e também de janeiro a novembro de 2021.*



Estados

A grande maioria dos estados tiveram queda significativa neste indicador, porém mantiveram os percentuais acima de 90,0% entre os anos de 2019 e 2020. As maiores quedas ocorreram no Rio Grande do Sul (↓5,8%), Espírito Santo(↓5,3%) e Santa Catarina (↓4,3%).

Houve aumento significativo no estado de Sergipe (↑2,2%).

Dioceses

A grande maioria das dioceses conseguiram manter a visita domiciliar às famílias com bebês <1 ano acompanhadas acima de 90,0% entre os anos de 2019 e 2020. As cinco dioceses com maior aumento significativo foram: Itabira - Coronel Fabriciano (↑15,1%), Bom Jesus da Gurguéia (↑7,9%), Sorocaba (↑7,9%), Propriá (↑6,2%) e Guarapuava (5,4%).

As maiores quedas significativas ocorreram em: Itabira - Nova Iguaçu (↓29,5%), Divinópolis (↓24,1%), Colatina (↓22,1%), Londrina (↓20,1%) e Tubarão (↓19,5%).

Mais informações nos links abaixo:

[% crianças <1 ano visitadas no mês entre 2019 e 2020. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

[Mapa da variação % crianças <1 ano visitadas no mês entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[% crianças <1 ano visitadas de janeiro a novembro de 2021. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 08/12/2021 às 14:43 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 08]

4. Número de crianças que nasceram no mês

Este indicador nos permite analisar a quantidade de crianças que nasceram enquanto acompanhadas pelos líderes da Pastoral da Criança, ou seja, as gestantes estavam sendo acompanhadas.

Desejamos sempre aumentar este número, pois isso significa que estamos dando a oportunidade a mais gestantes e seus bebês de receberem os melhores cuidados nos primeiros mil dias de vida.

Resumo da situação e sugestão de como agir:

- Houve uma queda de aproximadamente 3.290 crianças nascidas no mês entre o 4o trimestre de 2019 e o 4o trimestre de 2020, o que representa em percentual uma queda de 63,7%*.

- Somente o estado do Ceará apresentou aumento neste indicador no período.
- Os dados do primeiro e segundo trimestre de 2021 mostram queda de 5,31% nas crianças que nasceram no mês.
- Os dados preliminares do terceiro trimestre de 2021 apontam o nascimento de 1.937 crianças e entre os meses de set/out/nov de 2021, 1.586 bebês.

Sugestões de como agir:

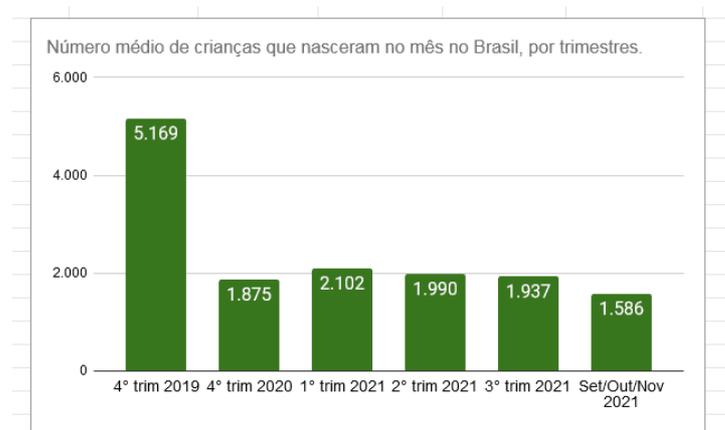
- As equipes diocesanas podem trabalhar em suas paróquias, verificando os as dificuldades encontradas para que juntas elaborarem planos de ação para:
- Aumentar os Mutirões em busca de gestantes, para acompanhar mais crianças menores de um e dois anos de idade.
- Realizar formação contínua com os líderes sobre os primeiros mil dias.
- Durante a Celebração da vida entregar as cartela dos primeiros mil dias para conscientizar as pessoas da comunidade.
- Fazer parcerias com as unidades de saúde para localizar mais gestantes.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, observa-se que ocorreu uma queda de 63,7% no 4º trimestre de 2019, em relação ao 4º trimestre de 2020.

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois trimestres citados e também no 1º, 2º e 3º trimestres de 2021* **. E ainda os meses de set/out/nov de 2021***.

É importante certificar-se que o acompanhamento das gestantes continua sendo feito virtualmente por meio do aplicativo da Pastoral da Criança.



Estados

O único estado que apresentou aumento neste indicador no período analisado foi o Ceará (↑22,4%).

Dentre os estados com queda destacamos: Rondônia (↓95,9%), Santa Catarina (↓91,1%) e Distrito Federal (↓90,3%).

Dioceses

Dentre as dioceses 10 apresentam aumento, destacamos a seguir aquelas que obtiveram o aumento do número de crianças nascidas no mês: Itapipoca (↑107,7%), Bagé (↑60,0%), Coxim (↑52,7%) e Criciúma (↑52,7%).

Destacamos 4 dioceses que não apresentaram nascimento no 4º trimestre de 2019 e no 4º trimestre de 2020: Itumbiara, Carolina, Luziânia e Aparecida.

Mais informações nos links abaixo:

[Número de crianças que nasceram no mês no 4ºtrim2019 e 4ºtrim2020. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

[Mapa da variação do número de crianças nasceram no mês no 4ºtrim2019 e 4ºtrim2020, por dioceses.](#)

[Número de crianças que nasceram no mês dados online do 1º e 2º trimestres 2021. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

[Número de crianças que nasceram no mês dados online do 3º trimestre 2021. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

[Número de crianças que nasceram no mês dados online dos meses de set/out/nov de 2021. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 2/2021 e 1/2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 17/09/2021 às 11:34 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 06]

**Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 3/2021 e 3/2021, Folha de Acompanhamento Digitada até

06/12/2021 às 11:42 horas.Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 06]

***Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores,Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 11/2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 06/12/2021 às 16:05 horas.Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 06]

5. % Crianças com vacinas completas para idade

Dentre os benefícios da vacinação, destacam-se: redução do número de casos de doenças na comunidade uma vez que a transmissão diminui; diminuição do número de hospitalização; redução de gastos com medicamentos; redução da mortalidade infantil e materna e erradicação de doenças.

Relatório publicado, em julho de 2020, na Revista The Lancet, apontou para aumento da mortalidade infantil em países de baixa renda devido à pandemia. Dentre as causas, cita-se a vacinação comprometida de crianças, seja pela falta de vacinas ou de atendimento ou ainda pelo medo da família em levar a criança ao serviço de saúde

Resumo da situação e sugestão de como agir:

- Ocorreu uma queda significativa de 4,43% no percentual de crianças com as vacinas completas para idade entre os anos de 2019 (90,6%) para 2020 (86,6%).
- Quanto às dioceses, apenas sete apresentaram aumento significativo neste indicador no período: São Gabriel da Cachoeira, Itumbiara, Apucarana, Solimões, Propriá, Grajaú e Barra dos Garças . A imensa maioria apresentou queda, a qual foi significativa.
- Apenas o estado do Acre (↑0,26%) não apresentou queda significativa.
- Os dados preliminares de janeiro a novembro de 2021 mostram um resultado de 89,6%. Redução esperada devido à pandemia.

Sugestões de como agir:

- Orientar as famílias sobre a importância das vacinas, conforme a idade da criança e o Guia do Líder.

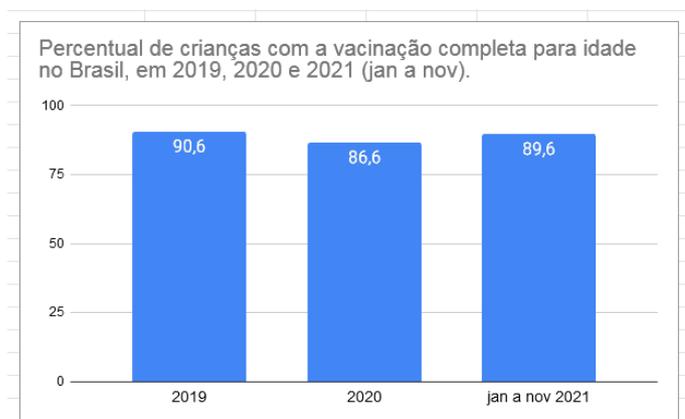
- Líderes visitarem o Serviço de Saúde para verificar os dias e horários de cada vacina para orientar as famílias.
- Orientar a família para levar a criança ao Serviço de Saúde para receber as vacinas atrasadas e, caso tenha perdido o cartão, para fazer um novo cartão de vacinação.
- O articulador de saúde, assim que receber a notificação via aplicativo, deve visitar o Serviço de Saúde e conversar sobre a falta de vacinas. Se necessário, encaminhar o caso para o representante no Conselho de Saúde Municipal.
- [Clique aqui para saber mais sobre o que fazer quando falta vacina.](#)

Brasil

Houve uma queda significativa importante de 4,43% neste indicador do ano de 2019 para 2020, passando de 90,6% para 86,6%.

Os dados preliminares de janeiro a novembro de 2021 mostram um resultado de 89,6%.

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados e também de janeiro a novembro de 2021*.



Estados

Apenas o estado do Acre (↑0,26%) não apresentou queda significativa neste indicador no período analisado, e apenas três se mantiveram com percentuais acima de 90,0%, em 2020 o Mato Grosso, Pernambuco e Amapá.

Já as maiores, aconteceram nos estados do Rio de Janeiro (↓8,9%), São Paulo (↓8,8%), Rio Grande do Sul (↓8,6%) e Santa Catarina (↓7,7%).

Dioceses

Dentre as Dioceses, sete apresentaram aumento significativo neste indicador no período, as três maiores aumentos: São Gabriel da Cachoeira (↑11,9%), Itumbiara (↑9,3%) e Apucarana (↑7,6%).

A imensa maioria apresentou queda significativa, dentre as quais, destacam-se: Nova Iguaçu (↓26,6%), Barretos (↓25,9%), Tubarão (↓20,9%), Alagoinhas (↓20,0%) e Montenegro (↓19,7%).

As dioceses que apresentaram queda é importante verificar os motivos e dificuldades, e fazer junto com a equipe um plano de ações. Vide sugestões em "Resumo da situação e sugestões de como agir".

Mais informações nos links abaixo:

[% crianças com vacinas completas para idade entre 2019 e 2020. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

[Mapa da variação % crianças com vacinas completas para idade entre 2019 e 2020, por dioceses](#)

[% crianças com vacina completas por idade, dados online de janeiro a novembro de 2021. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 08/12/2021 às 15:17 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 08]

6. % de crianças nascidas com baixo peso

Entende-se por crianças nascidas com baixo peso, aquelas que nasceram com menos de 2,500g. Essas crianças apresentam mais riscos de desenvolver diabetes, obesidade, colesterol elevado, pressão alta, osteoporose, doenças renais e do coração quando adultas.

Os líderes da Pastoral da Criança podem contribuir para que menos crianças nasçam com baixo peso, a partir do momento em que passam a acompanhar mais gestantes mensalmente, apoiando-as para que não façam uso de fumo, álcool, drogas, tenham uma alimentação saudável e compareçam às consultas de pré-natal. Todos esses conhecimentos são estudados pelos líderes quando falamos dos primeiros mil dias de vida.

Resumo da situação e sugestão de como agir

- O aumento do 22,16% de crianças nascidas com baixo peso não foi significativo entre os anos de 2019 e 2020.
- Os dados preliminares de janeiro a novembro de 2021 indicam um percentual de 8,0%, em 2021.
- Bebês nascidos com baixo peso ao nascimento (peso inferior a 2.500g) constitui um importante problema de saúde e representa um alto percentual na morbimortalidade neonatal. Além disso, tem graves consequências médicas e sociais.

Sugestões de como agir:

Sugere-se que as equipes diocesanas trabalhem em suas paróquias planos de ação que abordem:

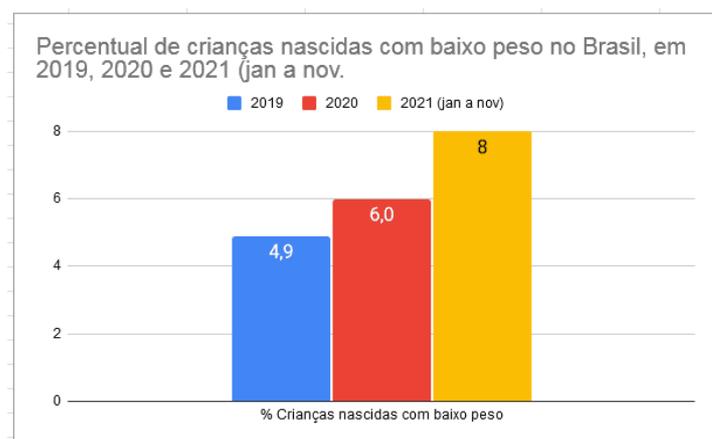
- O aumento dos Mutirões em busca de gestantes;
- A realização de Oficinas de Formação Contínua Integrada anuais sobre os primeiros mil dias de vida;
- E estimular as gestantes a baixar o App para que elas mesmas conheçam o e-Guia e o e-Alimentação.

- Divulgar o Método Canguru nas visitas domiciliares e seus benefícios que: reduz o tempo de separação entre mãe e recém-nascido e favorece o vínculo; permite um controle térmico adequado; contribui para a redução do risco de infecção hospitalar; reduz o estresse e a dor do recém-nascido; aumenta as taxas de aleitamento materno; melhora a qualidade do desenvolvimento, [clique aqui para saber mais](#).

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, observa-se um aumento não significativo de 22,16 % entre os anos de 2019 (4,9%) e 2020 (6,0%). Os dados preliminares de janeiro a novembro de 2021 indicam um percentual de 8,0%, em 2021.

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados e de janeiro a novembro de 2021*.



Estados

Quando analisamos os estados não houve aumento ou queda significativa. Destacamos os 4 estados que em 2020 não apresentaram crianças que nasceram com baixo peso no período: Distrito Federal, Roraima, Amapá e Acre.

Dioceses

Nas dioceses, nenhuma apresentou aumento ou queda significativa neste indicador.

Mais informações nos links abaixo:

[% crianças nascidas com baixo peso entre 2019 e 2020. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

[Mapa da variação % crianças que nascidas baixo peso entre 2019 e 2020, por dioceses](#)

[% crianças que nascidas com baixo peso, dado online de janeiro a novembro de 2021. Brasil, estados, diocese e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 08/12/2021 às 16:11 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 08]

7. % de crianças de 6 meses mama só no peito

Sabemos que o bebê que mama no peito têm menos chances de contrair doenças como diarreia, pneumonia, infecção de ouvido e também menores chances de ter desnutrição, deficiência de vitaminas, alergias alimentares, outras alergias e obesidade. O leite materno é completo e é o único alimento que o bebê precisa até os seis meses de idade.

Resultados preliminares do estudo nacional de alimentação e nutrição infantil (ENANI) apontou para uma melhora do percentual de bebês menores de 6 meses que mamam exclusivamente no peito no Brasil em 2020, chegando a 45,7%.

Os líderes da Pastoral da Criança devem sempre incentivar as mães a amamentarem seus filhos no peito e ajudá-las sempre que tiverem dificuldades. Ressalta-se que o indicador deste relatório nos permite avaliar o percentual de bebês que, aos 6 meses de idade, mamavam só no peito.

Resumo da situação e sugestão de como agir:

- Houve um aumento significativo de 2,2% no percentual de bebês que aos 6 meses mamavam só no peito, passando de 66,6% em 2019 para 68,1% em 2020.
- Dez dioceses apresentaram aumento significativo neste indicador no período analisado.
- Entre os estados Amapá ficou acima de 90,0%
- O Ceará 6,83% apresentou aumento significativo neste indicador no período e o Maranhão apresentou queda significativa 17,17%.

- Os dados preliminares de 2021 apontam 73,8%.

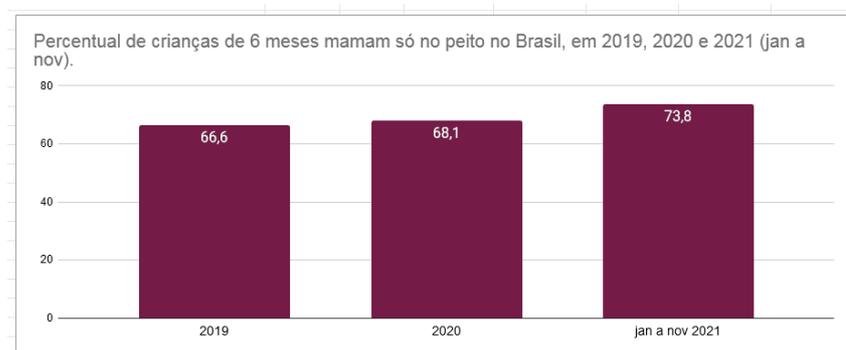
Sugestão de como agir:

- Onde houve queda, identificar os porquês e realizar um plano de ações para garantir o direito das crianças de receberem o leite materno.
- Realizar oficinas de formação contínua integrada para líderes sobre boa pega, direitos da mulher quando retorna ao trabalho, nutrientes que o leite materno contém, dificuldades na amamentação, etc.
- Manter as visitas presenciais ou de forma virtual, com o apoio do aplicativo. Utilizar as informações extras do "saiba mais" nas perguntas relacionadas à amamentação.
- Realizar visitas domiciliares semanais até o 6 mês de vida, apoiando assim as mulheres com dificuldade de amamentar.
- Estimular as mães a baixarem o aplicativo para terem acesso às orientações do e-Guia ou compartilhar com elas os vídeos e conteúdos do e-Guia.
- Estabelecer parceria com as unidades de saúde para aumentar a rede de apoio da mulher que amamenta.

Brasil

Observa-se um aumento significativo de 2,2% do ano de 2020 (68,1%) em relação ao ano de 2019 (66,6%).

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados e também de janeiro a novembro de 2021*.



Estados

O Ceará 6,83% apresentou aumento significativo neste indicador no período e o Maranhão apresentou queda significativa 17,17%.

Dioceses

Dentre as dioceses, dez apresentaram aumento significativo neste indicador no período analisado: Maringá (↑54,8%), Caicó (↑47,5%), Campo Grande (↑47,1%), Arquidiocese Fortaleza (↑24,3%), Rondonópolis (↑22,31%), Janaúba (↑72,2%), Colatina (↑77,3%), Bom Jesus da Lapa (↑17,2%), Diamantina (↑13,2%) e Nazaré (↑22,31%)

E sete dioceses apresentaram queda significativa: Criciúma (↓41,6%), Picos (↓37,3%), Grajaú (↓33,6%), Cornélio Procópio (↓31,6%), Cajazeiras (↓28,4%), Foz do Iguaçu (↓23,3%), e Cametá (↓22,2%).

Mais informações nos links abaixo:

[% crianças de 6 meses mamam só no peito entre 2019 e 2020. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

[Mapa da variação % crianças de 6 meses mamam só no peito entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[% crianças de 6 meses mamam só no peito entre janeiro e novembro de 2021. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 07/12/2021 às 15:36 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 07]

8. % de crianças com diarreia

Ao vomitar ou ter diarreia, o bebê perde líquido e sais minerais do seu corpo, podendo ficar desidratado. A diarreia se espalha mais facilmente em locais onde o saneamento básico é ineficiente: não se encontra água limpa, o lixo fica em local inadequado ou falta fossa e latrina (vaso sanitário). Este indicador nos permite identificar surtos de diarreia para que

possamos intervir com apoio de outras instituições em busca de melhores condições higiênico sanitárias nos municípios mais vulneráveis.

Resumo da situação e sugestão de como agir:

- Houve uma queda significativa neste indicador de 8,65% entre os anos de 2019 (6,2%) e 2020 (5,2%).
- Algumas dioceses com quedas significativas neste indicador não conseguiram abaixar o percentual para menos de 10,0% em 2020: Xingu, São Luiz de Cáceres, Porto Alegre, Corumbá, Borba, Primavera do Leste, São Miguel Paulista, Grajaú, Caicó, Viana e São Félix.
- Houve aumento significativo neste indicador em um Estado: Maranhão 25,17%.
- A situação permanece estável de acordo com os dados preliminares de 2021 (5,2%).

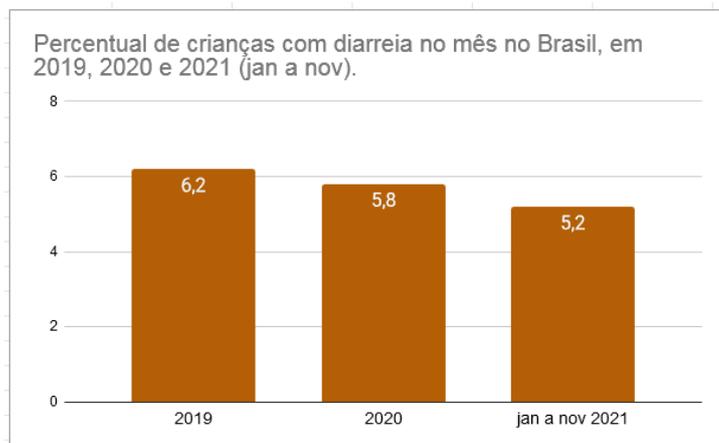
Sugestões de como agir:

- As equipes da Pastoral da Criança podem buscar a formação de redes de apoio que visem mobilizar a sociedade para obter melhores condições de saneamento e qualidade de vida. A população organizada tem mais força para cobrar a atenção do Governo.
- É fundamental que os articuladores de saúde identifiquem as localidades com alta incidência de diarreia e levem o problema aos conselhos de saúde.

Brasil

Observa-se uma queda significativa de 6,2% no percentual de crianças com diarreia entre os anos de 2019 e 2020. A situação permanece estável de acordo com os dados preliminares de 2021 (5,2%).

O gráfico a seguir mostra a situação nos dois anos citados e também de janeiro a novembro de 2021*.



Estados

Houve queda significativa dentre quinze dos estados neste indicador no período analisado, destacamos: Santa Catarina (↓26,1%), Rondônia (↓24,7%), Tocantins (↓19,7%), São Paulo (↓19,4%) e Sergipe (↓19,0%).

Houve aumento significativo neste indicador no estado do Maranhão 25,17%.

Dioceses

Várias dioceses apresentaram quedas significativas, destacamos: Tubarão (↓58,1%), Piracicaba (↓53,2%), Palmas TO (↓51,3%), Franca (↓43,8%) e Uberlândia (↓42,6%).

Quinze dioceses tiveram aumento significativo, destacamos: Pinheiro (↑122,7%), São Félix (↑99,6%), Pouso Alegre (↑56,9%), Paranavaí (↑52,0%) e Tianguá (↑47,7%).

Mais informações nos links abaixo:

[% crianças com diarreia no mês entre 2019 e 2020. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

[Mapa da variação % crianças com diarreia no mês entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[% crianças com diarreia neste mês de janeiro a novembro de 2021. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 08/12/2021 às 16:27 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 08]

9. % crianças com diarreia que tomaram soro

Ao vomitar ou ter diarreia, o bebê perde líquido e sais minerais, podendo ficar desidratado. Para prevenir a desidratação é preciso repor o que foi perdido. Isso é feito oferecendo mais líquidos e também o soro caseiro. Ao visitar as famílias acompanhadas, os líderes devem entregar a colher medida e ensinar a todos como se preparar o soro caseiro.

Resumo da situação e sugestão de como agir:

- Neste indicador, crianças com diarreia que tomaram soro ficaram acima dos 85,0% entre 2019 e 2020, porém, apresentou uma queda significativa de 1,9%, passando de 91,2% em 2019 para 89,5% em 2020.
- Nenhum estado apresentou aumento significativo neste indicador no período.
- Os dados preliminares de 2021 apontam para um percentual de 85,5% deste indicador.

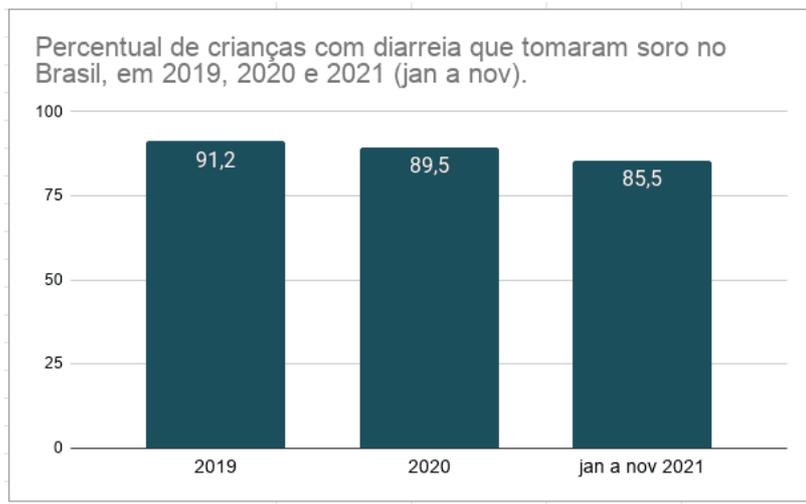
Sugestões de como agir:

- Certificar-se que os líderes estejam e divulguem em sua comunidade os folders da campanha do soro caseiro e as colheres medida.
- Como a diarreia se espalha mais facilmente em locais onde o saneamento básico é ineficiente (sem água limpa o lixo é armazenado em local inapropriado, pois, falta fossa e latrina), as equipes da Pastoral da Criança podem elaborar planos de ações visando envolver a comunidade em busca de instituições que colaborem com as questões de esgoto em suas localidades.

Brasil

No Brasil, observa-se queda significativa de 1,9% neste indicador entre os anos de 2019 e 2020. Porém, o percentual manteve-se acima dos 85,0%.

O gráfico abaixo mostra a situação nos anos citados e também de janeiro a novembro de 2021*.



Estados

Nenhum estado apresentou aumento significativo neste indicador no período. Por outro lado, doze estados tiveram queda significativa, destacamos: Mato Grosso (↓5,5%), Goiás(↓4,8%), Acre (↓4,6%), **Rio Grande do Norte** (↓4,5%) e São Paulo (↓3,7%).

A equipe estadual juntamente com as coordenações diocesanas podem estimular a formação de redes para mobilizar a sociedade local na defesa de melhor qualidade de vida. A população organizada tem mais força para cobrar a atenção do governo sobre as condições do saneamento.

Dioceses

Entre as dioceses, destacamos as seis que tiveram os aumentos mais significativos neste indicador no período analisado: Jacarezinho (↑20,3%), Alto solimões (↑14,5%), Pouso Alegre (↑6,7%), Ponta de Pedras (↑6,1%), Palmas/Francisco Beltrão (↑4,5%) e Toledo (↑3,1%).

As maiores quedas foram observadas em: Uruguaiana (↓46,1%), Imperatriz (↓35,2%) e Serrinha (↓31,9%).

Sugere-se a elaboração de planos de ação como mencionado em "resumo da situação e sugestões de como agir".

Mais informações nos links abaixo:

[% crianças com diarreia que tomaram soro entre 2019 e 2020. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

[Mapa da variação % crianças com diarreia que tomaram soro entre 2019 e 2020,por dioceses.](#)

[% crianças com diarreia que tomaram soro de janeiro a novembro de 2021. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 09/12/2021 às 11:20 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 09]

10. % de crianças levadas ao serviço de saúde

Resumo da situação e sugestão de como agir:

É na visita domiciliar que o líder tem a oportunidade de conversar com os pais e familiares das crianças sobre cuidados, educação, os sinais de perigo, e identificar se existe alguma situação desfavorável para o desenvolvimento da criança, para poder ajudar sempre que necessário.

Com a pandemia, o atendimento nos serviços de saúde está prejudicado, tanto para consultas de emergência quanto de rotina, vacinação e realização de exames. Muitas famílias podem estar precisando da ajuda dos líderes da Pastoral da Criança, e de informações confiáveis sobre a COVID-19. É importante mantermos as visitas, mesmo de

forma virtual, para as famílias que já são acompanhadas e buscar ampliar nossa ação para que mais pessoas tenham orientações adequadas e seus direitos garantidos.

Resumo da situação:

- Ocorreu uma queda significativa neste indicador de 11,44% no Brasil entre os anos de 2019 e 2020.
- Os dados preliminares de 2021 mostram no percentual de 31,0% neste indicador.

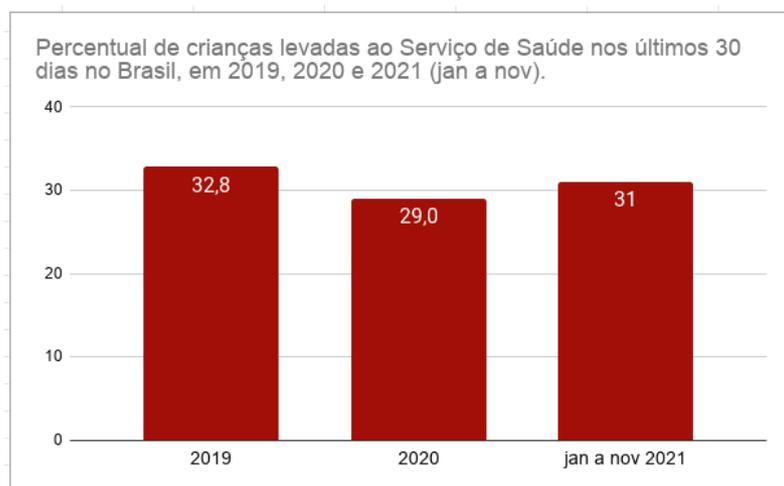
Sugestões de como agir:

- No período de pandemia, o acompanhamento das crianças das comunidades deve ser mantido, mesmo que de forma virtual, fazendo uso do aplicativo da Pastoral da Criança. Dessa forma o líder mantém contato com a família, passa as orientações pertinentes, e fica ciente das dificuldades quanto ao serviço de saúde (consultas de rotina e emergência, vacinação dentre outras).
- É fundamental que os líderes busquem se informar sobre a atuação do serviço de saúde local para repassar informações para as famílias acompanhadas.

Brasil

O percentual de crianças levadas ao serviço de saúde teve uma queda significativa de 11,44% no Brasil entre os anos de 2019 (32,8%) e 2020 (29,0%).

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados e também de janeiro a novembro de 2021*.



Estados

O Paraná (6,8%) e Mato Grosso (5,4%) foram os estados que obtiveram aumento significativo neste indicador no período analisado. O Distrito Federal foi o único que teve queda não significativa e todos os demais estados tiveram queda significativa, destacamos: Roraima (↓22,4%), Bahia (↓21,4%) e Rio Grande do Sul (↓20,6%).

Dioceses

Entre as dioceses treze apresentaram aumento significativo neste indicador destaca-se: Rondonópolis (↑89,5%), Imperatriz (↑33,8%), Paranavaí (↑31,8%), Humaitá (↑29,3%) e Dourados (↑21,3%).

Das dioceses que apresentaram queda significativa, destacamos: Alto solimões (↓57,3%), Tubarão (↓49,3%), Carolina (↓46,4%), União da Vitória (↓44,8%) e Pelotas (↓40,0%).

Mais informações nos links abaixo:

[% crianças levadas ao serviço de saúde entre os anos 2019 e 2020. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

[Mapa da variação % levadas ao serviço de saúde entre os anos 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[% crianças levadas ao serviço de saúde de janeiro a agosto de 2021. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 09/12/2021 às 11:38 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 09]

11. % Crianças que compareceram à Celebração da Vida

O Dia da Celebração da Vida é uma das três principais atividades do líder da Pastoral da Criança junto à Visita Domiciliar e à Reunião para Reflexão e Avaliação.

Esse dia é um momento de confraternização, no qual os líderes, junto às famílias acompanhadas, podem conversar e compartilhar suas alegrias e tristezas, buscando apoio uns com os outros. Além disso, é a oportunidade de compartilharem conhecimentos em saúde, por meio de palestras, atividades com os pais; nutrição, por meio de um lanche saudável com alimentos regionais e naturais; ter um momento especial de oração; assim como estimular as brincadeiras com as crianças.

O aumento da participação das crianças e famílias neste dia mostra que o esforço e criatividade dos líderes da comunidade em fazer uma Celebração da Vida atrativa e agradável estão sendo valorizados e apreciados.

Resumo da situação e sugestão de como agir

- Houve queda significativa de 34,5% entre 2019 (69,3%) e 2020 (45,4%) devido à pandemia.
- Em 2021 (jan a nov) o percentual chegou a 21,7%.

Sugestão de como agir:

Quando for possível retornar com as Celebrações da Vida em cada local, será necessário:

- Levantar e avaliar os motivos do não comparecimento das crianças na Celebração da Vida.

- Planejar estratégias e mudanças para estimular a participação das famílias, com chamar os pais para ajudar nas atividades desenvolvidas na Celebração da Vida.
- Utilizar as orientações sobre Celebração da Vida contidas no Guia do Líder, em especial naquelas em que não é feito o Acompanhamento Nutricional.

Neste momento em que os municípios estão em fases diferentes da pandemia, para se ter a segurança que a Caridade ocorrerá sem levar nem trazer o vírus para as famílias acompanhadas e agentes de pastoral, é necessário avaliar a segurança de nossas atividades.

É importante lembrar que a Celebração da Vida deve voltar seguindo as recomendações contidas nesse link: [Estágio de Evolução das Atividades da Pastoral da Criança](#) e quando houver liberação de cada município e da Igreja local.

Brasil

A variação na 34,5 % de crianças que compareceram na Celebração da Vida entre 2019 (69,3%) e 2020 (45,4%) foi grande e esperada. Em 2021 (jan a nov) o percentual chegou a 21,7%.

O gráfico abaixo mostra o % de crianças que compareceram a Celebração da Vida entre 2019, 2020 e de janeiro a novembro de 2021*.

A queda em 2020 já era esperada devido a pandemia. Importante considerar ao analisar o dado de 2020 é que houve queda no número de crianças cadastradas nesse período e também que a Celebração da Vida deixou de acontecer em momentos diferentes em cada local.

A recomendação da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança no início da pandemia era de seguir as orientações de cada município em relação a realização de eventos que gerassem aglomeração, pois cada região do país estava em momento diferente da pandemia.

É necessário frisar que o retorno da Celebração da Vida nas comunidades depende da liberação do município e da Igreja local, no [Documento dos Estágios de Evolução](#) temos as orientações para as Comunidades que já estão retomando esta atividade.

Estados

Todos os estados apresentaram queda significativa no indicador, crianças que compareceram à celebração da vida entre 2019 e 2020.

Menor queda significativa no Amapá (↓3,7%) e maior queda significativa no Distrito Federal (↓55,7%).

Dioceses

Apenas a diocese Parintins apresentou aumento significativo ↑5,43% no período analisado, e as dioceses de Alto Solimões (↑3,83%) e Lábrea (↑1,85%) apresentaram aumento não significativo.

Três dioceses apresentaram queda não significativa: Santarém (↓1,8%), São Gabriel da Cachoeira (↓2,1%) e São Miguel Paulista (↓5,1%)

As demais dioceses apresentaram queda significativa no período analisado, destacamos as menores quedas: Macapá (↓3,7%), Paranaíba (↓4,1%), Itapipoca (↓4,8%), Goiânia (↓24,4%), Grajaú (↓5,8%) e Prelazia Tefé (↓6,2%). E destacamos algumas com maiores quedas significativas: Londrina (↓81,7%), montenegro (↓81,0%), Piracicaba (↓79,5%), Palmas TO (↓78,8%), Alagoinhas (↓78,4%) e São João da Boa Vista (↓75,8%).

É importante utilizar as orientações sobre Celebração da Vida contidas no Guia do Líder, em especial naquelas em que não é feito o Acompanhamento Nutricional.

Mais informações nos links abaixo:

[% de crianças que compareceram a Celebração da vida, Brasil, em 2019 e 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação do % de crianças que compareceram a Celebração da Vida entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[Dado online: % de crianças que compareceram a Celebração da Vida entre janeiro e novembro de 2021. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 09/12/2021 às 14:10 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 09]

12. Indicadores de Oportunidades e conquistas - IOCs

O desenvolvimento infantil centraliza toda sua capacitação nos Indicadores de Oportunidades e Conquistas, que exercem importante papel no acompanhamento do desenvolvimento integral da criança. No Aplicativo App Visita Domiciliar e na e-Capacitação do e-Guia, encontramos os Indicadores de Oportunidades e Conquistas. As muitas oportunidades descritas nos indicadores permitirão que a criança realize conquistas, ou seja, aprenda e se desenvolva.

Os Indicadores de Oportunidades e Conquistas servem para valorizar e estimular atitudes na família e na comunidade que promovam o desenvolvimento da criança. Por meio deles, você, líder, deve conversar e pensar junto com os pais quais situações da rotina da família podem ser oportunidades que a criança precisa e que favorecem o seu desenvolvimento.

Os indicadores foram criados para estimular a família e acompanhar o desenvolvimento da criança. São uma forma de começar e manter um diálogo com a família e não devem ser usados como um interrogatório.

Com o uso do aplicativo App Visita Domiciliar, ficou muito mais dinâmico o acompanhamento das crianças nos Indicadores de Oportunidades e Conquistas. Através dele o líder além de utilizá-lo durante as visitas domiciliares, também pode compartilhar com a família informações importantes sobre o desenvolvimento infantil pelo link saiba mais, mostrar vídeos e outros materiais, inclusive incentivá-los a baixar o aplicativo no próprio celular para terem acesso aos conteúdos de e-Capacitação.

O que fazemos

Preparamos os líderes voluntários para atuar na visita domiciliar, na orientação dos pais, e ou responsáveis pelo cuidado da criança. Os líderes, na visita domiciliar, conversam sobre como o bebê ou a criança podem aprender e se desenvolver, além de incentivar as famílias para estimular as crianças através das brincadeiras. Na Celebração da Vida, conversamos com as famílias sobre as oportunidades oferecidas para que as crianças tenham um

desenvolvimento saudável e integral. Priorizamos também o brincar como um direito e uma necessidade da criança. Um ambiente favorável é aquele em que a criança encontra as condições e oportunidades que necessita para se desenvolver.

Como fazemos

Capacitamos os líderes no desenvolvimento infantil para que na Visita Domiciliar e na Celebração da Vida, tenham o conhecimento dos Indicadores de Oportunidade e Conquista, saibam da sua importância no desenvolvimento dos bebês e das crianças, assim como identificar as situações favoráveis e desfavoráveis para o desenvolvimento da criança.

O acompanhamento nas visitas domiciliares continua todos os meses, mas estamos pedindo aos líderes para visitarem semanalmente as crianças menores de seis meses, nas quais o líder, com o AppVisita em mãos ou com o Guia do Líder, conversa com a família sobre o desenvolvimento do bebê e da criança, incentiva o diálogo, a escuta e a interação afetiva dos pais com a criança.

Uma importante informação ao líder, durante a visita domiciliar, é a possibilidade de conversar com os pais, levar os Dez Mandamentos para a Paz para a Família e conversar sobre os cuidados que a criança precisa nos primeiros mil dias de vida. Incentivar brincadeiras e convivência saudável e harmoniosa com as pessoas da família também é importante.

Panorama dos IOCS

Os Indicadores de Oportunidade e Conquista mostram se a criança encontra situações que promovem o seu desenvolvimento na família e na comunidade. São as oportunidades que permitirão que as crianças realizem conquistas, ou seja, aprendam novas habilidades e se desenvolvam.

No e-Guia, em seu celular, há as possibilidades de acompanhar e promover o desenvolvimento da criança e observar quais situações precisam de mais atenção e como está acontecendo o desenvolvimento integral da criança, no seu ambiente familiar e comunitário.

13. % Crianças acompanhadas no Indicador de Oportunidade e Conquista

Para que o acompanhamento dos Indicadores de Oportunidades e Conquistas aconteça de forma positiva, é preciso que os líderes fiquem atentos nas visitas domiciliares se as crianças contemplam cada indicador. Para isso, é importante que os líderes estejam bem informados sobre o que cada indicador representa e sua importância em relação ao desenvolvimento infantil para orientar as famílias de acordo com a situação de cada criança. Os dados a seguir se referem ao % de crianças acompanhadas no Indicador de Oportunidade e Conquista.

Resumo da situação e sugestão de como agir:

Ocorreu uma queda de 1,82 % de de crianças acompanhadas no Indicador de Oportunidades e Conquistas no ano de 2020 em comparação à 2019 a nível Brasil.

Sugestão de como agir:

- Em cada visita domiciliar é importante que os indicadores de oportunidades e conquistas sejam analisados com calma pelo líder.
- Estes indicadores estão sendo observados de forma correta?
- As visitas domiciliares estão acontecendo com que frequência durante a pandemia?
- Para melhor conhecimento dos IOCS, os líderes têm a possibilidade de consultá-los pelo app Visita Domiciliar, no conteúdo do e-Guia. Os líderes têm dúvidas sobre estes indicadores?
- Quantos líderes usam regularmente o aplicativo na diocese? O líder consegue registrar no aplicativo as informações obtidas de forma correta?
- Em caso de dúvidas das famílias em relação aos indicadores, o líder oferece a possibilidade de compartilhamento de informações pelo “saiba mais” do aplicativo?
- Realizar Oficinas de Formação Contínua e Integrada (OFCIs) sobre os IOCs em caso de dúvidas dos líderes.

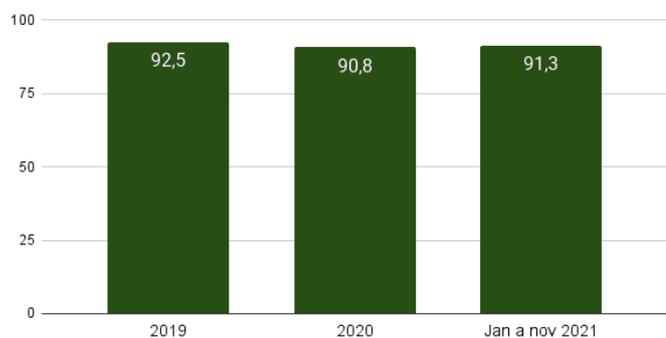
A análise dessas questões pode ajudar a melhorar a qualidade do acompanhamento do desenvolvimento das crianças por meio das visitas domiciliares.

Brasil

Em relação ao percentual de crianças acompanhadas no Indicador de Oportunidades e Conquistas vemos uma pequena variação comparando os ano de 2019 com 2020.

O gráfico abaixo mostra a situação no Brasil entre 2019, 2020 e o período de janeiro a novembro de 2021*

Percentual de crianças acompanhadas nos Indicadores de Oportunidades e Conquistas (FABS + APP) no Brasil em 2019, 2020 e 2021 (jan a nov).



Ocorreu uma queda de $\downarrow 1,82\%$ de crianças acompanhadas no Indicador de Oportunidades e Conquistas no ano de 2020 (90,8%) em comparação à 2019 (92,5%) a nível Brasil, contudo nota-se que a maioria dos estados e dioceses conseguiram se manter ou aumentar o percentual, mesmo em tempos de pandemia.

Os dados preliminares de janeiro a novembro de 2021 mostram leve percentual com 91,3% de crianças acompanhadas nos Indicadores de Oportunidades e Conquistas comparado ao ano anterior.

Estados

Na análise vimos que o percentual de crianças acompanhadas no Indicador de Oportunidade e Conquista pode crescer ainda mais. Queremos muito estimular os estados para melhorar o percentual de crianças acompanhadas no indicador.

Em 2020 comparado ao ano de 2019, os Estados de Amapá, Pernambuco, Ceará, Alagoas, Mato Grosso do Sul e Acre alcançaram mais de 95 % de crianças acompanhadas nos IOCS.

Os estados com menores variações no período de 2019 e 2020 foram nos estados do Espírito Santo ($\downarrow 7,21$) e Rio Grande do Sul ($\downarrow 7,91$) com 84,8% e 83,8 % de crianças acompanhadas nos IOCS.

Dioceses

O percentual de crianças acompanhadas no Indicador de Oportunidade e Conquista é desafio e compromisso no cuidado e na atenção com as crianças da diocese, em especial no período de pandemia. Se a criança é responsabilidade de todos, temos o compromisso de priorizar as crianças acompanhadas por todos na diocese e reforçar durante as visitas, sejam elas presenciais ou virtuais, os Indicadores de Oportunidades e Conquistas para que juntos possamos estimular as famílias sobre a importância e os estímulos de cada indicador para o desenvolvimento infantil.

Muitas dioceses conseguiram manter ou aumentar o percentual de crianças acompanhadas nos Indicadores de Oportunidades e conquistas entre 2019 e 2020.

As Dioceses que conseguiram atingir 100 % do número de crianças acompanhadas nos IOCS foram Alagoinhas e Irecê, e as dioceses de Ipameri, Corumbá, Grajaú, Tianguá, Floresta, Itapipoca e Garanhuns, atingiram mais de 98 % de crianças acompanhadas nos IOCS.

Entre elas as com maior proporção de acompanhamentos, acima de 98% foram: Paulo Afonso, Cratêus, Coxim, Garanhuns, Santarém e Bom Jesus da Lapa.

E as dioceses que atingiram o menor percentual do indicador no período, inferior a 70 % foram: Castanhal, Nova Iguaçu e Colatina.

É necessário que cada diocese avalie sua caminhada e possa planejar ações com a finalidade de resgatar as crianças acompanhadas, retomar as visitas domiciliares e reforçar os IOCS com as famílias e responsáveis. O uso do aplicativo App Visita Domiciliar com certeza será uma ferramenta para impulsionar ações que possam ajudar crianças e famílias na promoção do desenvolvimento integral.

Mais informações nos links abaixo:

[% de crianças acompanhadas nos IOCS no período de 2019 e 2020. Brasil, estados e dioceses](#)

[Mapa do % de crianças acompanhadas nos IOCS no período de 2019 e 2020, por dioceses](#)

[% de crianças acompanhadas nos IOCS - Janeiro à novembro de 2021. Dados online por estados e dioceses](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 03/12/2021 às 16:29 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 03]

Crianças acompanhadas no período de 1 mês de idade

- **O bebê se acalma quando ouve a voz dos pais, é tocado ou é embalado?**

Nesta fase de vida do bebê observamos que o IOC com menor percentual foi “O bebê se acalma quando ouve a voz dos pais, é tocado ou é embalado?” Que atingiu 96,3% em 2019 e 95,1% em 2020. Tendo uma queda de ↓1,31% no indicador.

No período de janeiro a novembro de 2021 registrou 95,9% em relação ao IOC “O bebê se acalma quando ouve a voz dos pais, é tocado ou é embalado?”

- **Alguém ajuda em casa para que a mãe possa cuidar bem do bebê?**

Nota-se também que o IOC “Alguém ajuda em casa para que a mãe possa cuidar bem do bebê?”, foi o com menor percentual em 2019 atingindo 94% e teve um aumento de variação ↑1,90% em 2020, chegando a 96,1%

No período de janeiro a novembro de 2021 apresentou 95,9% em relação ao IOC “Alguém ajuda em casa para que a mãe possa cuidar bem do bebê?”

Sugestão de Como agir:

- Incentivem o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia para aprofundar o cuidado com o bebê.
- Orientem os líderes para acompanhar a mãe bem de perto, pois nesta fase ela e família podem precisar muito de ajuda e de apoio.
- incentivem os líderes a dar atenção aos outros IOCS que são fundamentais para o desenvolvimento integral do bebê como: a conversa com o bebê, a troca de olhares na amamentação, a alegria do bebê quando é tocado ou acariciado pelos pais.

Crianças acompanhadas no período de 2 e 3 meses de idade.

- **Quando os pais colocam o bebê de barriga para baixo, ele levanta a cabeça e os ombros, apoiando-se nos braços?**

Nesta fase de vida do bebê observamos que o IOC com menor percentual foi “Quando os pais colocam o bebê de barriga para baixo, ele levanta a cabeça e os ombros, apoiando-se nos braços?”. Em 2019 chegou a 84,4% e em 2020 a 84,5%. O que chama atenção, pois foi o indicador que teve os menores percentuais em ambos os períodos.

No período de janeiro a novembro de 2021 registrou 86,9% em relação ao IOC “Quando os pais colocam o bebê de barriga para baixo, ele levanta a cabeça e os ombros, apoiando-se nos braços?” *Mostrando um aumento no percentual do indicador.*

Sugestão de como Agir:

- Incentivem o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia para aprofundar o cuidado com o bebê.
- Incentivem a visita (presencial ou virtual quando for o caso) para que os líderes possam conversar com calma com as famílias sobre os IOCs.
- Incentivem o líder para conversar com a mãe sobre a importância da troca de olhares, do afeto e do carinho durante a amamentação, pois essa atitude reforça a ligação da mãe com o seu bebê. Além de incentivar o uso frequente de outros IOCs que são importantes no desenvolvimento dos bebês.
- Animem o líder para conversar com a família sobre o desenvolvimento motor do bebê que é o processo de mudança no comportamento, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento. É bem importante ficar atento a essa posição do bebê, se possível que o líder consiga ver se o bebê alcançou ou não esse IOC, e aí sugerir aos pais a importância de oferecer brinquedos seguros para estimular esse desenvolvimento.
- É bom que o líder esclareça para a família o quanto é importante dar atenção a todos os IOCS, em cada faixa etária, do desenvolvimento do bebê. O bebê necessita ficar bem à vontade para aprender a controlar os movimentos do seu corpo.

Crianças acompanhadas no período de 4 a 5 meses de idade.

- **Quando alguém coloca o bebê sentado com apoio, ele consegue ficar nessa posição?**

Na análise do período de 3 a 6 meses de vida do bebê, o IOC que apresentou o menor percentual foi “Quando alguém coloca o bebê sentado com apoio, ele consegue ficar nessa posição?” registrando um percentual de 82,1% em 2019. O mesmo indicador em 2020 chegou a 83,7 %. Tendo um aumento de ↑1,96% entre os anos. Este indicador teve os menores percentuais em ambos os períodos.

No período de janeiro a novembro de 2021 registrou 86,8% em relação ao IOC “Quando alguém coloca o bebê sentado com apoio, ele consegue ficar nessa posição” *Mostrando um aumento no indicador.*

Sugestão de como agir:

- Incentivar o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia para receber informações sobre o bebê.
- Incentivar os líderes na orientação da família. Nessa idade o bebê precisa de cuidados e apoio para sentar. Assim ele vai aprendendo a se sentar sozinho
- Essa posição ajuda o bebê a ver e pegar mais coisas e a se preparar para ficar de pé. As brincadeiras e movimentos fazem com que o cérebro receba mais informações.
- Motivar os líderes para conversar com as famílias e orientar a como colocar o bebê sentado com apoio, e a ficar atentos aos seus movimentos aproveitando para brincar, conversar e estimular o bebê.
- Lembrar o quanto é importante a visita domiciliar para que os líderes possam conversar com as famílias sobre os IOCs, mesmo que virtualmente.

Crianças acompanhadas no período de 6 a 8 meses de idade.

- **O bebê pega objetos e brinca com eles batendo, jogando, rasgando?**

Dentre os IOCs de crianças acompanhadas no período de 6 a 9 meses de idade vimos que o menor percentual aparece em relação ao indicador “ *O bebê pega objetos e brinca com eles batendo, jogando, rasgando?*”. Em 2019 atingiu um percentual de 95 %. No ano de 2020 de 96,1%. Tendo uma variação de ↑1,13% nos períodos.

No período de janeiro a novembro de 2021 registrou 96,7% em relação ao IOC “ *O bebê pega objetos e brinca com eles batendo, jogando, rasgando?*”

Sugestões de como Agir

- Incentivar o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia. O que permite receber maiores informações sobre o desenvolvimento do bebê.
- Lembrar sempre que a visita domiciliar é uma oportunidade de orientar os pais para oferecer brinquedos e objetos para o bebê bater, jogar e rasgar. Isso vai criar e reforçar noções de tamanhos, formatos, cores e possibilidades.
- Incentivar os líderes para levar essa informação às famílias: Brincando com objetos o bebê aprende que quando faz uma coisa acontece outra. Gosta de pegar um objeto, jogar ao chão para ver como elas caem. É um excelente estímulo para o desenvolvimento.
- Os líderes podem orientar as mães a colocar os brinquedos numa distância razoável, isso incentiva o bebê a demonstrar interesse e ir ao encontro do brinquedo ou objeto para pegar. Além de dar atenção aos demais IOCs.

Crianças acompanhadas no período de 9 a 11 meses de idade.

- **O bebê anda com apoio?**

Ao analisar a situação de desenvolvimento do bebê, no período de 9 a 11 meses de idade, percebemos que o IOC com menor percentual se refere ao “*O bebê anda com apoio?*”. No ano de 2019 este indicador atingiu 86,6% e no ano de 2020 chegou a 89,4%. Obteve uma variação de ↑3,23% entre os anos.

No período de janeiro a novembro de 2021 registrou 91,1 % em relação ao IOC “O bebê anda com apoio?”

Sugestão de como agir:

- Incentivem o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia. O que permite receber maiores informações sobre o desenvolvimento do bebê.
- Incentivem os líderes para orientar os pais e converse sobre esse tipo de cuidado. Para o bebê aprender e se desenvolver é importante contar com o apoio, ajuda e presença das pessoas.
- Na celebração da Vida o brinquedista pode incentivar e orientar as famílias para que brinquem e apoiem os pequenos movimentos do bebê. É importante lembrar que devido a pandemia esse retorno depende das recomendações de cada município e da Igreja local.

Crianças acompanhadas no período de 1 ano a 1 ano e 11 meses de idade. (12 meses a 23 meses)

- **A criança se comunica usando pequenas frases?**

Dentre os IOCs de crianças acompanhadas no período de 1 a 2 anos de idade percebemos que o indicador que apresentou menor percentual no ano de 2019 e 2020 foi “A criança se comunica usando pequenas frases?” com 49,9%, o mesmo indicador no ano de 2020 chegou a 65,17%. Entre os anos de 2018 e 2019 o percentual teve uma variação significativa de ↑30,31% no período mensurado.

No período de janeiro a novembro de 2021 registrou 92,9% em relação ao IOC “A criança se comunica usando pequenas frases?” Isso mostra que houve aumento de percentual no indicador.

Sugestão de como agir:

- Incentivem o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia. O que permite receber maiores informações sobre o desenvolvimento do bebê e da criança.
- Capacitem os líderes e brinquedistas no desenvolvimento infantil, assim poderão acompanhar melhor, como a criança aprende e se desenvolve.
- Incentivem a comunicação da família com a criança e utilizem como motivação os Dez Mandamentos para a Paz na Família.
- Continuem desenvolvendo as habilidades da criança com a fala, é preciso estimulá-la. O jeito mais natural de fazer isso é conversar com a criança, contar histórias, mostrar objetos e figuras e incentivá-la a se expressar.

Crianças acompanhadas no período de 2 anos a 3 anos e 11 meses de idade. (24 meses a 47 meses)

- **A criança brinca de faz-de-conta?**

Dentre os IOCs de crianças acompanhadas no período de 2 a 3 anos de idade percebemos que o menor percentual em 2020 foi “*A criança brinca de faz-de-conta?*” chegando a 97,5%. O mesmo indicador em 2019 se manteve em 97,1%.

No período de janeiro a agosto de 2021 registrou 96,4% em relação ao IOC “*A criança brinca de faz-de-conta?*”

- **As pessoas da família ensinam, sem violência, o que a criança não pode fazer?**

Dentre os IOCs de crianças acompanhadas no período de 2 a 3 anos de idade percebemos que o menor percentual em 2019 foi “*As pessoas da família ensinam, sem violência, o que a criança não pode fazer?*” chegando a 96,5. O mesmo indicador em 2020 atingiu 97,6%, tendo uma variação de ↑1,13% entre os períodos.

No período de janeiro a novembro de 2021 registrou 98% em relação ao IOC “*As pessoas da família ensinam, sem violência, o que a criança não pode fazer?*”

Sugestão de como agir:

- Incentivem o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia. O que permite receber maiores informações sobre o desenvolvimento do bebê e da criança.
- Incentivem os líderes e brinquedistas a conversarem com as famílias sobre a importância do faz-de-conta para a criança. Oferecer oportunidades para que a criança brinque e crie a partir de suas experiências é fundamental para o desenvolvimento infantil.
- Incentivem os líderes para que orientem as famílias sobre a importância do limite para a criança. Que o adulto deve explicar com calma e firmeza, mas sem violência, sem bater ou agredir verbalmente as crianças.
- Animem os líderes para orientar e conversar com as mães. Nessa faixa etária as crianças são curiosas e gostam de mexer em tudo, por isso é preciso muita atenção e paciência para ensinar sem usar violência.

Crianças acompanhadas no período de 4 anos a 5 anos de idades 11 meses (48 meses a 71 meses)

A criança frequenta a pré-escola?

Dentre os IOCs de crianças acompanhadas no período de 4 a 5 anos de idade percebemos que apresentou menor percentual em 2019 e 2020 foi “A criança frequenta a pré-escola?” Com 93,7% em 2019 e 95% em 2020 .

No período de janeiro a novembro de 2021 registrou 93,9% em relação ao IOC “A criança frequenta a pré-escola?”

Sugestão de como agir:

- Incentivem o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia. O que permite receber maiores informações e melhor conhecimento sobre o desenvolvimento do bebê e da criança e seus direitos.
- Incentivem as lideranças para orientar as famílias de que a partir dos quatro anos de idade é um direito da criança frequentar a pré-escola, a qual deve ter uma proposta pedagógica que leve em conta o modo como a criança vive, aprende e se desenvolve.

Em tempos de pandemia, a criança precisa receber as atividades da escola e os pais precisam participar com a criança das atividades escolares mesmo em casa para o aprendizado e registro de frequência.

- Motivar o líder para conversar com a família sobre o desenvolvimento motor e cognitivo da criança. É bom que o líder consiga ver se a criança alcançou esse IOCS, e incentivar o uso de outros IOCs correspondente a idade.
- Incentivarem a leitura e a contação de histórias no ambiente familiar o que favorece um ambiente acolhedor, afetuoso e favorável para a aprendizagem.

Saiba mais nos links abaixo:

[Análise do relatório dos \(IOCs\) no período de 2019 e 2020](#)

[Análise do relatório dos \(IOCs\) de janeiro a novembro de 2021. Dados online](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 06/12/2021 às 10:52 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 06]

Mortalidade infantil

Este indicador traz o número de mortes ocorridas em crianças de 0 a 1 ano acompanhadas pela Pastoral da Criança em comparação com o números de crianças nascidas vivas x1000.

Este dado é fundamental para se avaliar a qualidade de vida, pois, por meio deste indicador, é possível obter informações sobre a eficácia dos serviços públicos, tais como: saneamento básico, sistema de saúde, disponibilidade de remédios e vacinas, acompanhamento médico, educação, maternidade, alimentação adequada, entre outros.

Resumo da situação e sugestão de como agir:

- O número de mortes ocorridas em crianças menores de um ano acompanhadas pela Pastoral da Criança apresentou queda significativa de 28,8% entre 2019 e 2020 e chegou a 4,7 mortes para cada mil crianças nascidas vivas registradas na Pastoral da Criança.
- Já nos primeiros sete meses de 2021, houve 5,7 mortes de menores de um ano para cada mil nascidas vivas na Pastoral da Criança.

Sugestão de como agir:

Líderes:

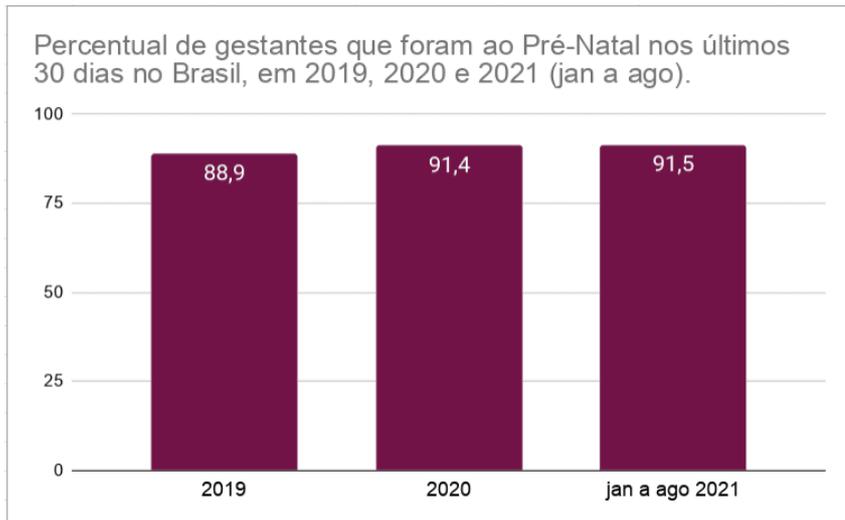
- Continuar o acompanhamento das gestantes e crianças da comunidade, de preferência de forma presencial, com todos os cuidados e, se possível, utilizando o aplicativo da Pastoral da Criança.
 - Reforçar as orientações para cada período. Por exemplo: necessidade de realizar o pré-natal, vacinação para gestantes e crianças, aleitamento materno, orientação sobre sinais de perigo e acidentes domésticos, entre tantas outras. Estas e outras orientações estão disponíveis no aplicativo, no Guia do Líder e nas cartelas Laços de Amor.
- Ir em busca de mais gestantes e crianças na comunidade para serem acompanhadas.
- Manter contato próximo com o articulador de saúde da paróquia, ou com o coordenador paroquial, para atuarem em conjunto na solução dos problemas encontrados.
- Buscar parcerias e apoio para a formação de uma rede de solidariedade em cada comunidade. De forma unida e contando com a experiência e conhecimento dos envolvidos fica mais fácil enfrentar os desafios e buscar as soluções que as famílias da comunidade precisam.

Articulador de saúde:

- Estar bem informado da situação do serviço de saúde local e buscar redes de apoio para tentar solucionar as dificuldades encontradas.
- Cuidar para que as Unidades Básicas de Saúde do município continuem:
 - Realizando as consultas de pré-natal para gestantes e as consultas de rotina para crianças.
 - Realizando vacinas em todas as crianças e gestantes.
 - Fornecendo os suplementos de ferro e ácido fólico para gestantes e o de ferro para crianças.
 - Entregando o antibiótico e dando a 1ª dose na própria Unidade de Saúde.
 - Identificando rapidamente e cuidando dos casos suspeitos de COVID-19.

Brasil

Houve queda significativa de quase 29% neste indicador entre os anos de 2019 e 2020, passando de 6,7 para 4,7 mortes por mil nascidos vivos. O gráfico a seguir mostra a situação nos dois anos citados e também em 2021, até agosto*.



Apesar da queda ser uma boa notícia, é preciso lembrar que houve diminuição acentuada no número de crianças acompanhadas em 2020 devido à pandemia. E já é possível observar aumento neste indicador nos primeiros oito meses de 2021.

Estados

Na análise por estados, somente dois apresentaram variação significativa entre 2019 e 2020: Paraná ($\downarrow 71,3\%$), passando de 6,1 para 1,7; e Bahia ($\uparrow 128,0\%$), passando de 4,2 para 9,7 mortes de menores de um ano por mil nascidos.

Os estados que não apresentaram registro de mortes de menores de um ano em 2020 foram: Goiás, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Distrito Federal, Roraima, Amapá e Tocantins. Apesar de ser um resultado ótimo, é necessário olhá-lo com cautela devido à queda no acompanhamento de gestantes e crianças em todo o Brasil.

Em 2021 (janeiro a agosto), os seguintes estados não registraram mortes: Distrito Federal, Acre, Sergipe, Rondônia, Piauí, Roraima, Amapá e Santa Catarina. O estado do Rio Grande do Norte foi o estado que apresentou maior taxa de mortalidade em menores de 1 ano nestes primeiros 8 meses de 2021: 35,1%. O valor alto pode ser reflexo do baixo número de nascimentos na Pastoral da Criança, pois é indicador divide o número de mortes pelo

número de nascimentos.

Dioceses

Dentre as dioceses, somente 2 apresentaram queda significativa entre 2019 e 2020: Cristalândia e Alagoinhas, ambas com queda de 100,0%.

Somente as dioceses de Maceió e Floresta apresentaram aumento significativo, de 503,2% e 779,4%, respectivamente. Maceió passou de 13,4 mortes por mil nascimentos para 81,1. Já Floresta passou de 1,3 para 11,5.

Já em 2021 (jan a ago), 8 dioceses que apresentaram mais de 100 mortes por mil nascidos: Conceição do Araguaia (333,3), Campo Grande (333,3), Aparecida (166,7), Nova Iguaçu (176,5), Corumbá (153,8), Catanduva (142,9), Votuporanga (125,0) e Pouso Alegre (111,1). Estes valores altos podem estar relacionados ao baixo número de nascimentos na Pastoral da Criança, conforme citado acima.

Mais informações nos links abaixo:

[Mortalidade por mil nascidos entre 2019 e 2020. Brasil, estados, dioceses regiões.](#)

[Mapa da variação da mortalidade por mil nascidos entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[Mortalidade por mil nascidos em 2021 \(jan a ago\), dados online. Brasil, estado, diocese, e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 15/09/2021 às 13:35 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 set 15]

Mortes por causa de óbitos

Toda morte, especialmente a evitável, é preocupante e clama por ações urgentes. Conhecer as principais causas de morte é essencial para que outras possam ser evitadas.

Todos os que atuam na Pastoral da Criança, em cada município e comunidade, devem lutar pelo direito das gestantes e crianças e buscar soluções em rede para superar esses

obstáculos.

Resumo da situação e sugestão de como agir:

A principal causa de morte em 2020 foi óbito fetal, natimorto e aborto, as quais representam 61,1% das causas de mortes de menores de um ano na Pastoral da Criança. E 4 crianças morreram de morte súbita, situação que poderia ter sido evitada ao colocar o bebê para dormir de barriga para cima.

Sugestão de como agir:

Reforçar as principais recomendações para gestantes e crianças:

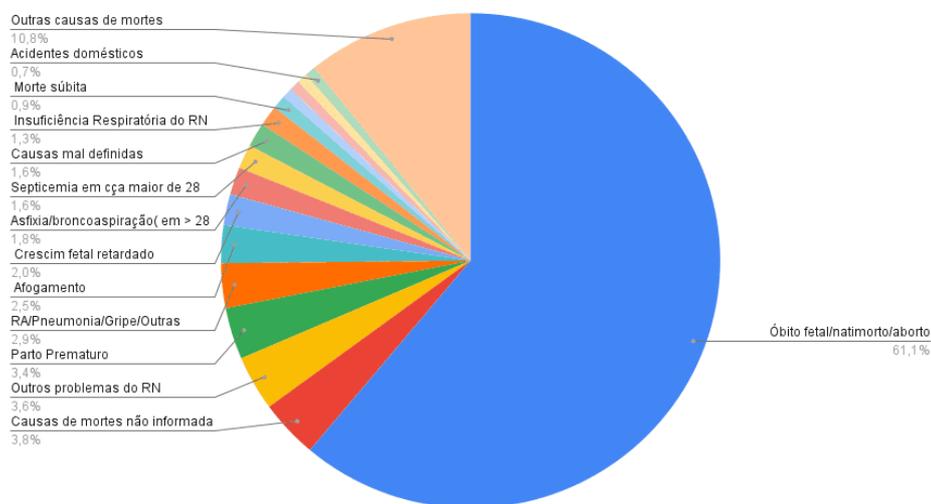
- Orientar as gestantes a comparecerem nas consultas de pré-natal, reforçar a necessidade de realizar os exames e tomar o suplemento de ferro e ácido fólico.
- Orientar as famílias a sempre colocar o bebê para dormir de barriga para cima, seja para uma soneca no meio da tarde, seja à noite.
- Incentivar o aleitamento materno exclusivo até 6 meses de vida e continuado até os dois anos ou mais.
- Verificar se as cadernetas de vacinação de gestantes e crianças estão em dia.
- Orientar sobre os cuidados para prevenir a COVID-19.
- Orientar os líderes a realizar visitas domiciliares semanais até o bebê completar 6 meses de vida.
- Buscar redes de apoio e parcerias para lutar por soluções para os problemas e necessidades da comunidade, como saneamento básico (água e esgoto tratados) e outros.
- Lutar por serviços de saúde de qualidade.

É importante utilizar as informações contidas no aplicativo para ajudar no momento das orientações. Quando possível, compartilhar as informações com a família via celular.

Brasil

No gráfico a seguir estão listadas as causas de morte enviadas pelo Aplicativo e Fabs no ano de 2020.

Percentual de causas de mortes infantis na Pastoral da Criança no Brasil, em 2020.



Nos primeiros 8 meses de 2021* a principal causa de morte também foi óbito fetal, natimorto e aborto, totalizando 146.

Neste mesmo período 4 crianças morreram de morte súbita, mesma quantidade do ano passado, reforçando a necessidade de orientar as famílias para colocarem os bebês para dormirem de barriga para cima.

Mais informações nos links abaixo:

[Indicador de todas as causas de mortes infantil nos anos de 2019 e 2020, Brasil.](#)

[Indicador de todas as causas de morte de janeiro a julho de 2021, Brasil.](#)

* Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 30/08/2021 às 16:09 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 ago 30]

Acompanhamento Nutricional

O que fazemos:

Nossas equipes paroquiais e de comunidade atuam na prevenção ou recuperação da desnutrição e da obesidade infantil, desde a determinação do estado nutricional, por meio de avaliações da altura, peso e Índice de Massa Corporal (IMC), até a orientação dos pais ou responsáveis quanto à alimentação saudável, estímulo à brincadeiras que gastem energia e encaminhamento à unidade básica de saúde sempre que necessário.

Como fazemos:

A cada 3 meses, no dia da Celebração da Vida, a equipe paroquial ou de comunidade faz as medições de peso e altura das crianças acompanhadas. O voluntário da informática ou o líder com o App Visita e Nutrição digita as informações no celular ou tablet, que calcula o IMC na hora e indica a cartela do estado nutricional que será usada pelo líder na orientação. O acompanhamento continua nas visitas domiciliares, todos os meses, nas quais o líder, com App visita em mãos ou com o Guia do Líder, conversa com a família sobre outras orientações alimentares adequadas para a idade e alimentação de cada criança. Até o final de 2019 eram utilizadas 19 cartelas impressas. Desde então foram implantadas mais de 700 e-cartelas de orientação nutricional, as quais são específicas para cada estado nutricional e idade, mais individualizadas pois levam em consideração informações da visita domiciliar quando realizadas pelo aplicativo. Essas cartelas podem ser compartilhadas com a família por e-mail, whatsapp, entre outros meios.

Uma informação importante é que o líder, durante a visita domiciliar, pode acrescentar os dados de peso e altura da criança que foram realizados nas unidades de saúde e, dessa forma, já passar para a família as orientações sobre alimentação necessárias para a situação atual da criança.

Atenção: nos indicadores de estado nutricional, especialmente os de menores de 2 anos (vide tópico "Há prioridade para os Mil dias?"), é possível verificar alto % de crianças com baixa estatura e desnutridas graves. Parte dessas crianças provavelmente apresentam a condição citada, mas parte delas podem ter sido incluídas nesta condição devido a problemas com a medida da altura. A realização dessa medida precisa ser adequada, feita por pessoas capacitadas e experientes no uso do estadiômetro, para evitar que a medida da criança seja feita errada. Qualquer erro, de alguns centímetros para mais ou para menos, pode alterar seriamente o resultado da avaliação nutricional, colocando a criança em uma

condição de estado nutricional que não é a realidade dela.

Por isso pedimos muita atenção na realização das medidas e solicitamos, que se preciso, realizar Oficinas de Formação Contínua Integrada para as equipes para garantir o uso correto do estadiômetro e a realização adequada da medida.

Importante: lembrar que a realização de encontros e capacitação depende da liberação do município e da Igreja local.

O Acompanhamento Nutricional com medida de altura e avaliação informatizada passou a ser implementado em todo o Brasil a partir de 2013.

Segundo dados do sistema de informação*, atualmente apenas 3 dioceses faltam iniciar o Acompanhamento Nutricional: São Gabriel da Cachoeira, Itacoatiara e Vacaria, Esta última foi reativada este ano.

Nos próximos tópicos serão colocados os principais indicadores da ação, de acordo com a abrangência

Nº capacitados em Acompanhamento Nutricional (P28) onde atua o capacitado

Para iniciar a implantação do Acompanhamento Nutricional é preciso ter equipes, paroquial ou comunidade, capacitadas. As equipes irão, a cada três meses, avaliar o estado nutricional das crianças, e os líderes orientam as famílias de acordo com a situação de cada criança. Os dados a seguir se referem ao número de pessoas capacitadas no Acompanhamento Nutricional, tema de capacitação P - 28.

Resumo da situação e sugestão de como agir

- A grande maioria das dioceses já implantou a ação Acompanhamento Nutricional, entretanto, em 2020, com a pandemia e a não realização das celebrações da vida, 760 pessoas foram capacitadas nesta ação, no Brasil.

Sugestão de como agir:

- Avaliar a situação da ação Acompanhamento Nutricional em cada local: Neste

momento em que os municípios estão em fases diferentes da pandemia, para se ter a segurança que a Caridade ocorrerá sem levar nem trazer o vírus para as famílias acompanhadas e agentes de pastoral, é necessário avaliar a segurança de nossas atividades, [clique aqui](#), para ver em qual estágio de evolução está sua paróquia e poder planejar as capacitações.

- A análise dessas questões pode ajudar a planejar a volta da ação na diocese bem como as capacitações que ainda são necessárias.
 - Há equipes paroquiais atuantes? Se sim, em quais paróquias?
 - Quantas paróquias ainda precisam iniciar o Acompanhamento Nutricional?
 - Há capacitadores atuantes desta ação?
 - Há material para capacitação disponível?
 - Quantos líderes usam regularmente o aplicativo na diocese? O líder pode adicionar as medidas de peso e altura da criança realizadas pela equipe paroquial e também as medidas realizadas no posto de saúde.
 - Ver mais informações no tópico sobre capacitação de capacitadores e multiplicadores da ação.

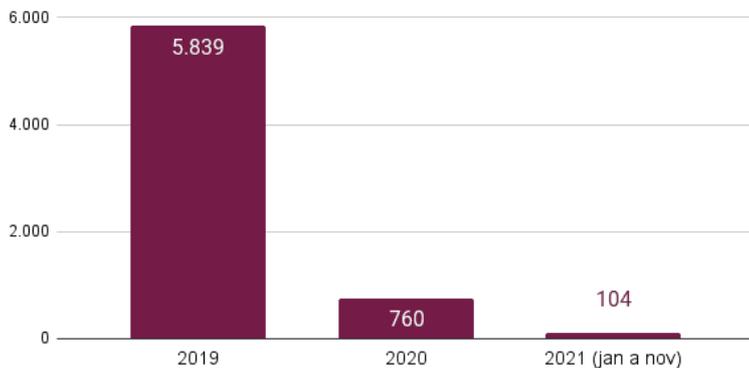
Importante lembrar que essa volta depende da liberação de cada município e da Igreja local.

Brasil

Houve queda no número de pessoas capacitadas no Acompanhamento Nutricional entre 2019 e 2020 no Brasil, já esperada pela pandemia. Em 2019, 5.839 pessoas foram capacitadas. Já em 2020 foram capacitadas 760.

O gráfico abaixo mostra a situação da capacitação do Acompanhamento Nutricional entre os anos 2019, 2020 e de janeiro a setembro semestre de 2021*.

Número de pessoas capacitadas em Acompanhamento Nutricional no Brasil, em 2019, 2020 e 2021 (jan a nov).



Em relação aos dados preliminares de 2021, a queda já era esperada devido a pandemia.

É importante lembrar que o retorno das atividades depende das recomendações locais, ou seja, da liberação do município e da Igreja local, planejando de acordo com o estágio de evolução das atividades da pastoral da criança.

Estados

A maioria dos estados apresentou queda no número de pessoas capacitadas no Acompanhamento Nutricional entre 2019 e 2020.

Não houveram pessoas capacitadas na ação em 2020: Roraima, Rio Grande do Norte, Amapá, Espírito Santo, Distrito Federal, Rondônia, Acre, Santa Catarina

Entre os estados que apresentaram queda no número de pessoas capacitadas, 4 deles tiveram diminuição de mais de 50%, dentre elas: Mato Grosso do Sul (↓96,2%), Paraíba (↓79,7%), Amapá (↓71,4%) e Sergipe (↓63,1%).

No ano de 2021 até setembro foi registrado capacitação em São Paulo (25) e Piauí (23).

É importante lembrar que esse retorno depende das recomendações de cada município e da Igreja local.

Dioceses

Entre as dioceses, 08 apresentaram aumento no número de pessoas capacitadas no Acompanhamento Nutricional entre 2019 e 2020: Palmares (↑245%), Bragança do Pará (↑159%), São Paulo Brasilândia (↑100%), Pesqueira (↑80%), Óbidos(↑50%), São Luís de

Cáceres (↑28%), Penedo (↑33%),e Caraguatatuba (↑7%).

A diocese de Registro (15) nos anos de 2019 e 2020 capacitou o mesmo número de pessoas nesta ação.

Mais informações nos links abaixo:

[Número de capacitados em Acompanhamento Nutricional em 2019 e 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação percentual no número de capacitados em Acompanhamento Nutricional entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[Dado online: Número de pessoas capacitadas no Acompanhamento Nutricional de janeiro a setembro de 2021. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

* Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 27/10/2021 às 09:47 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 27]

% Crianças acompanhadas com Acompanhamento Nutricional

Resumo da situação e sugestão de como agir

- Houve queda significativa de 15,9% no % de crianças acompanhadas com Acompanhamento Nutricional entre 2019 e 2020 já esperada pela pandemia.
- Seis estados apresentaram aumento significativo no período, e dois estados, aumento não significativo.
- **Sugestão de como agir:**
 - Houve queda significativa de 15,9% no % de crianças acompanhadas com Acompanhamento Nutricional entre 2019 e 2020 já esperada pela pandemia.
 - Seis estados apresentaram aumento significativo no período, e dois estados aumento não significativo
 - **Sugestão de como agir:**
 - Nos locais onde é possível realizar a visita domiciliar presencial,

estimular o líder a cadastrar os dados de peso e altura da criança que foram realizados pelo posto de saúde.

- Observar o Estágio de Evolução das Atividades, [clique aqui](#), para saber mais.

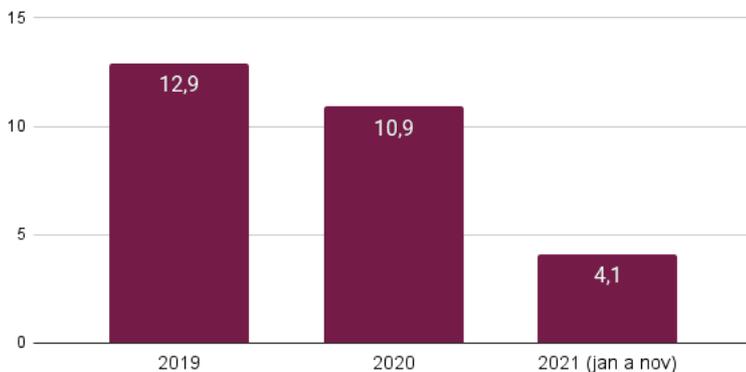
Importante lembrar que algumas dessas ações estão condicionadas a volta das atividades presenciais e que essa volta depende da liberação de cada município e da Igreja local.

Brasil

Houve queda significativa de 15,91% no % de crianças acompanhadas com Acompanhamento Nutricional entre 2019 e 2020, já esperada pela pandemia.

O gráfico abaixo mostra a situação em 2019, 2020 e de janeiro a setembro de 2021*.

Percentual de crianças acompanhadas com Acompanhamento Nutricional no Brasil, em 2019, 2020 e 2021 (jan a nov).



Dados preliminares de 2021 apontam que 3,2% de crianças acompanhadas no Acompanhamento Nutricional. Tal queda já era esperada devido à pandemia, a qual impôs restrições de atividades em grupo. Conforme orientação da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, a Celebração da Vida, bem como outras atividades, foram suspensas devido ao risco de contaminação.

Estados

Estados que apresentaram aumento significativo no período: Alagoas (↑52%), Distrito

Federal (↑25,85%), Goiás (↑24,37%), Rondônia (↑20,40%), Rio Grande do Norte (↑14,69%) e Maranhão (↑9,93%).

Dos estados que apresentaram maiores quedas significativas: Amapá (↓50,35%), Espírito Santo (↓39,37%), Rio Grande do Sul (↓34,66%), Paraná (↓32,77%), Acre (↓31,84%) e Minas Gerais (↓30,19%).

Dioceses

Das 76 dioceses que apresentaram aumento significativo e expressivo no % de crianças no Acompanhamento Nutricional entre 2019 e 2020 (vide link abaixo), destacamos: São José do Rio Preto (↑1.949,9%) e Catanduva (↑629,29%) .

98 dioceses apresentaram queda significativa no % de crianças acompanhadas com Acompanhamento Nutricional entre 2019 e 2020. As maiores quedas ocorreram nas dioceses de Lages (↓97,60%), Montes Claros (↓97,28%) e Itabira - Coronel Fabriciano (↓95,67%).

Mais informações nos links abaixo:

[% de crianças acompanhadas pelo Acompanhamento Nutricional em 2019 e 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação do % de crianças acompanhadas pelo Acompanhamento Nutricional entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[Dado online: % de crianças com Acompanhamento Nutricional de janeiro a setembro de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 27/10/2021 às 15:33 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 27]

Guia do Líder e Oficina de Formação Contínua

Integrada

Para atuar na Pastoral da Criança como líder, coordenador, capacitador, brinquedista ou em outras ações, é preciso fazer antes a capacitação no Guia do Líder. Dessa forma todos são preparados para realizar a missão da Pastoral da Criança: promover o desenvolvimento das crianças, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, do ventre materno aos seis anos, por meio de orientações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania, fundamentadas na mística cristã que une fé e vida, contribuindo para que suas famílias e comunidades realizem sua própria transformação.

Os materiais educativos da Pastoral da Criança são elaborados para ir ao encontro das necessidades das famílias acompanhadas. Atualmente a maioria deles se encontra no aplicativo Visita Domiciliar, em forma de e-Capacitação.

E temos novidades para os capacitadores e multiplicadores é o Material e-Capacitações para Capacitadores de Multiplicadores, foi elaborado para ajudar os Multiplicadores e Capacitadores das ações da Pastoral da Criança a realizarem as capacitações utilizando as **e-Capacitação** do **Aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição**. Incentive os capacitadores e multiplicadores a baixarem e realizarem o estudo.

Missão de multiplicadores e capacitadores

Capacitar pessoas, partilhando conhecimentos com dedicação.

Multiplicador: prepara capacitadores e líderes. Faz parte das equipes de estado, de núcleo e de dioceses com muitas crianças.

Capacitador: capacita novos líderes e pessoas. Faz parte das equipes de área, paróquia e/ou comunidade.

Líder colaborador: é aquele que, além de atuar como líder acompanhando gestantes e crianças, tem experiência suficiente e disponibilidade para auxiliar na capacitação de novos voluntários. O líder colaborador não precisa passar por ascensão, pois a responsabilidade pela capacitação é do capacitador. O líder colaborador dará apenas as etapas que ele tiver domínio e segurança. Essa capacitação deve acontecer na comunidade onde o líder mora

para no máximo 3 pessoas.

Oficina de Formação Contínua Integrada

A Oficina de Formação Contínua Integrada (OFICI) é o momento de formação em que participam todas as pessoas que atuam nas diversas ações da Pastoral da Criança - Básicas, Complementares e Opcionais. Compete aos Coordenadores de Estado, Núcleo, Setor e Ramo promoverem, **pelo menos uma vez ao ano**, esse momento formal de estudo e discussão. O objetivo dessas oficinas é reforçar e aprofundar o conteúdo trabalhado nas capacitações da Pastoral da Criança de acordo com as necessidades sentidas pelos líderes e equipe da comunidade, além de atualizar os voluntários sobre os cuidados com as famílias, gestantes e crianças acompanhadas.

Nº líderes atuantes

O maior tesouro da Pastoral da Criança são os líderes. Por isso, é missão primordial de todas as coordenações desenvolver ações que facilitem a sua caminhada.

Resumo da situação e sugestão de como agir

- Ocorreu redução de mais de 38 mil líderes atuantes entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2020, passando de 72.465 para 35.480.
- Dados do 1º trimestre de 2021 apontam queda de mais de 300 líderes comparados aos dados do último trimestre de 2020. Já em relação ao 2º trimestre de 2021, houve queda de mais de 1300 líderes em relação ao 1º trimestre deste ano.
- Todos os estados apresentaram queda neste indicador entre o 4º trimestre de 2019 e 2020.
- Somente a diocese de Itapipoca apresentou aumento no número de líderes neste período.

Sugestões de como agir:

- Sugere-se que as equipes estaduais, juntamente com as dioceses, façam juntas um plano de ação visando o aumento de líderes. O documento das condições necessárias e suficientes pode ajudar neste momento

[Clique aqui para ver o documento](#)

Algumas sugestões:

- Conversar com os líderes sobre:
 - [Realizar a visita presencial seguindo todos os cuidados para prevenir a COVID-19: fazer a visita ao ar livre, manter o distanciamento de pelo menos 2 metros, todos usando máscara, não compartilhar materiais e lavar bem as mãos ou usar álcool em gel quando necessário.](#)
 - Reforçar a possibilidade de realizar as visitas de forma virtual.
 - Orientar o uso do aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição e **reforçar a sincronização**. Lembrar que foi disponibilizado recurso para alguém da comunidade colocar créditos no celular e rotear para que os líderes sem internet possam realizar a sincronização.
 - Se não for possível usar o aplicativo, fazer a visita pelo Caderno e **reforçar o envio da Fabs**. [Lembrar que é possível alguém da comunidade enviar foto da Fabs diretamente para o whatsapp da Coordenação Nacional.](#)
- Ir em busca e priorizar o acompanhamento das crianças que mais precisam.
- Conversar com os líderes que deixaram de atuar para verificar a possibilidade de retomar o acompanhamento das famílias na comunidade.
- Buscar mais voluntários e incentivar a realização da e-Capacitação do e-Guia da gestação aos seis anos.
 - Realizar mutirões em busca de líderes.
 - Convidar mais pessoas para se tornarem líderes: as mães acompanhadas,

jovens e pessoas conhecidas (filhos, irmãos, amigos, vizinhos, etc).

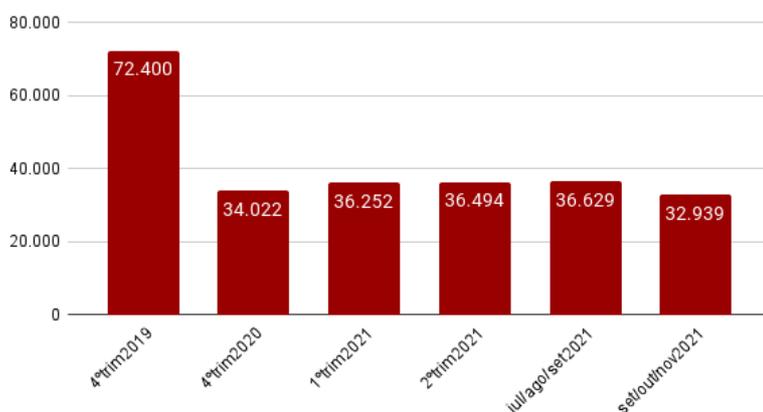
- Divulgar a missão da Pastoral nas missas com o apoio dos padres.
- Realizar encontros com as lideranças das comunidades (conversar com associação de moradores para indicarem pessoas com perfil pastoral).
- Buscar líderes entre outras pastorais da igreja.
- Apresentar a Pastoral da Criança para outras religiões.

Brasil

Observou-se queda do número de líderes atuantes de 51,0% entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2020, perda de 36.985 líderes no período.

O gráfico abaixo apresenta o número de líderes no período citado e os dados do 1º e 2º trimestres de 2021*.

Número de líderes atuantes no Brasil, por trimestres.



Os dados do 1º trimestre de 2021 mostram queda de mais 300 líderes em relação aos dados do último trimestre de 2020. Já entre o 1º e o 2º trimestres deste ano, a queda foi de mais de 1300 líderes. Esse número ainda pode variar, pois algumas comunidades ainda podem enviar Fabs. É importante lembrar que é possível **alguém da comunidade** enviar fotos da Fabs diretamente para o whatsapp da Coordenação Nacional.

Estados

Todos os estados apresentaram queda neste indicador no período analisado. Os que apresentaram menor variação no período foram: Mato Grosso (↓31,4%), Ceará (↓37,3%), Amapá (↓37,7%), Espírito Santo (↓37,7%), Rio Grande do Sul (↓38,4%) e Pernambuco

(↓38,6%).

Goiás (↓67,7%), Maranhão (↓66,8%), Amazonas (↓65,8%), Minas Gerais (↓65,3%) e Bahia (↓61,0%) foram os estados com maior variação no número de líderes no período.

Em números absolutos, os estados com mais líderes no 4º trimestre de 2020 foram: São Paulo (4.799), Paraná (3.795), Pernambuco (3.325) e Minas Gerais (3.262).

Ainda em números, os estados que apresentaram as maiores perdas foram: Minas Gerais (↓6.128), Bahia (↓4.161), Paraná (↓4.072) e São Paulo (↓3.663).

A queda, como mencionado anteriormente, já era esperado devido às dificuldades impostas pela pandemia. É necessário que os coordenadores estaduais, juntamente com as equipes diocesanas, avaliem a situação local e elaborem planos de ação para a continuidade do acompanhamento.

No quadro **"Resumo da situação e sugestão como agir"** é possível encontrar ações que podem ajudar na definição das prioridades do estado.

Dioceses

Somente a diocese de Itapipoca apresentou aumento (↑33,5%) no número de líderes atuantes entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º de 2020.

A diocese de Itapipoca conta com o apoio direto da Igreja, tanto dos bispos como dos padres, os quais atuam juntos, motivam as lideranças a não abandonar a missão e são grandes incentivadores das ações sociais. Também houve apoio dos líderes que não pertenciam ao grupo de risco para COVID-19 em acompanhar as famílias dos líderes do grupo de risco.

Das dioceses que apresentaram menor queda entre os períodos, destacam-se: Erechim (↓1,7%), Bom Jesus do Gurguéia (↓1,9%), Cachoeiro do Sul (↓2,6) e Piracicaba (↓5,0%).

Em Bom Jesus do Gurguéia, diocese na qual a queda foi pequena, três paróquias mantiveram o acompanhamento fazendo as visitas presenciais, com todo o cuidado necessário.

Em relação às dioceses com maior queda percentual no indicador, encontram-se: Irecê (↓100,0%), Alagoinhas (↓100,0%), Parintins (↓99,4%), Paranavaí (↓95,2%), Teresina

(↓91,3%), Foz do Iguaçu (↓90,9%) e Uruaçu (↓90,1).

Vale destacar que na diocese de Irecê não há mais a atuação da Pastoral da Criança.

Em número absoluto, as dioceses com mais líderes atuantes no 4º trimestre de 2020 foram: Nazaré (1.041), Bragança do Pará (842) e Cascavel (821).

E as dioceses que mais perderam líderes no mesmo trimestre, foram: Bom Jesus da Lapa (↓1.143), Caratinga (↓884), Montes Claros (↓666), Maringá (↓592), São Sebastião do Rio de Janeiro (↓547), Palmas/Francisco Beltrão (↓516) e Mariana (↓514).

É necessário que os coordenadores diocesanos, juntamente com suas equipes, avaliem a situação local e elaborem planos de ação para a continuidade do acompanhamento. No quadro **"Resumo da situação e sugestão como agir"** é possível encontrar ações que podem ajudar na definição das prioridades da diocese

Mais informações nos links abaixo:

[Número de líderes atuantes no 4ºtrim2020 e 4ºtrim 2019. Brasil, estados, dioceses e regiões do país.](#)

[Mapa da variação no número de líderes atuantes entre o 4ºtrim2019 e 4ºtrim2020. Brasil, por dioceses.](#)

[Número de líderes atuantes no 1º e 2º trimestres de 2021. Dados online. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 2/2021 e 1/2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 16/08/2021 às 13:31 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 ago 16]

Nº líderes que fizeram cinco ou mais visitas com o app

Resumo da situação e sugestão de como agir

- No 4º trimestre de 2019, 13.100 líderes usavam regularmente o app, verificamos um

aumento no 4º trimestre de 2020, 13.744 onde a variação é de 4,92%.

- Dezesesseis estados apresentaram aumento neste indicador na análise do período.
- No 1 e 2º trimestres de 2021, este indicador também observou um aumento a variação ficou em 4,92% na análise do período. Mesmo com todas as dificuldades relacionadas à pandemia, muitas dioceses conseguiram manter o uso regular do app pelos líderes, garantindo a visita para as famílias.

Sugestão de como agir:

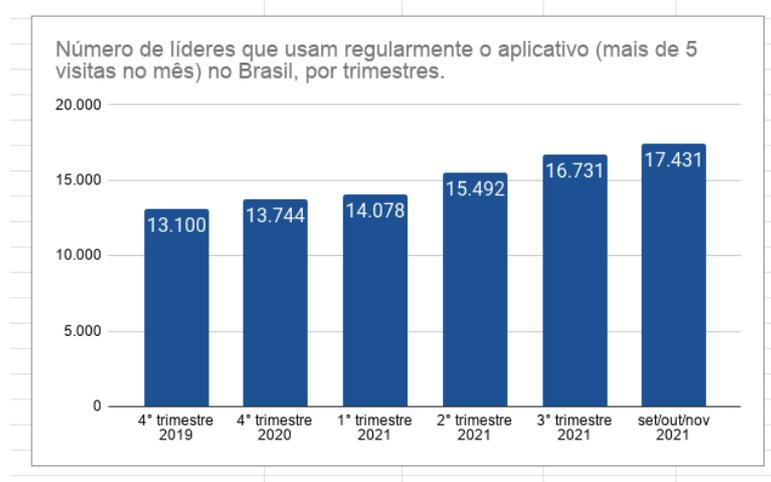
- Continuar incentivando os líderes que ainda não fazem uso do app a baixá-lo e utilizá-lo, mostrando as facilidades e benefícios do uso, como:
 - Perguntas da visita domiciliar organizadas de acordo com assuntos pertinentes para a idade da criança ou período gestacional.
 - Facilidade em compartilhar conteúdos do aplicativo com a família (cartelas Laços de Amor, Dez mandamentos para a paz na família, cartelas do Acompanhamento Nutricional e qualquer conteúdo do “Saiba mais” das perguntas.
 - Inclusão de peso e altura da criança medido recente pelo posto de saúde durante a visita domiciliar: já se sabe o estado nutricional da criança e já é possível orientar e compartilhar a cartela com a família.
 - Acesso às e-Capacitações com conteúdos atualizados e ampliados sobre assuntos pertinentes à atuação do líder.
 - Acesso ao correio, com possibilidade de receber e enviar mensagem com dúvidas e sugestões para a nacional.
 - Menos burocracia e economia de papel e correio.
- Quando for possível voltar com as visitas presenciais, estimular o uso do app para que tanto o líder como a família possam ter acesso a estes benefícios.

Lembrar que a volta das atividades presenciais depende da liberação do município e da Igreja local.

Brasil

Houve aumento no número de líderes que usam regularmente o aplicativo entre o 4º trimestre de 2019 e 2020 de 644 pessoas. O gráfico abaixo mostra a situação do indicador

em 2019, 2020 e o 1º e 2º trimestres de 2021*.



Observar o aumento do indicador na comparação dos trimestres.

Conforme houver a liberação do município e da Igreja local para a realização de atividades presenciais, é importante retomar as visitas domiciliares nas famílias acompanhadas usando todos os protocolos de segurança.

Onde ainda não for possível, continuar com as visitas online. E é necessário continuar incentivando os líderes que ainda não usam o aplicativo a baixá-lo e utilizá-lo.

Estados

Os estados que apresentaram maior aumento no número de líderes usando regularmente o aplicativo entre o último trimestre de 2019 e 2020 foram: Amapá (↑115,5%), Rio Grande do Norte (↑97,21%), Roraima (↑60%) e Paraíba (↑51,44%).

Os estados que apresentaram maiores quedas neste mesmo período foram: Maranhão (↓33,81), Acre (↓31,6) e Goiás (↓26,1).

Dioceses

Muitas dioceses apresentaram aumento expressivo no indicador entre o último trimestre de 2019 e 2020, entretanto a maioria tinha poucos líderes usando regularmente o app em 2019.

As dioceses que apresentaram o maior número de líderes usando o app com regularidade, no 4º trimestre de 2019, acima de 150, foram: Bragança do Pará (211), Santo André

(177),Caetité (175), Iguatu (175) Arquidiocese de São Paulo (173), Palmeira dos Índios (173), Limeira (167) Arquidiocese de Fortaleza (189) e Limoeiro do Norte (181).

No 2º trimestre de 2020, mesmo com todas as dificuldades relacionadas à pandemia, muitas dioceses conseguiram manter o uso regular do app pelos líderes, garantindo a visita para as famílias. Neste sentido, se destacam as que ficaram acima de 200: Sobral (254), Bragança do Pará (283), Santo André (2334), Caetité (230), Iguatu (225), Arquidiocese de São Paulo (219), Palmeira dos Índios (206) e Arquidiocese de Fortaleza (214).

Outras tiveram queda neste indicador,destacamos: Parintins (↓100%,)Lábrea (↓90,4%) e Itaituba (↓90%).

Dez dioceses mantiveram o mesmo número de líderes usando o aplicativo: Floriano (3), Bagé (8), Cruz das Almas (8), Cachoeira do Sul (9), Rubiataba-Mozarlândia (9), Patos de Minas (10), Jales (13), Apucarana (16), Tocantinópolis (34) e Quixadá (36).

Mais informações nos links abaixo:

[Nº líderes que usam App Visita regularmente \(+ que cinco visitados por mês\)no período 4º trimestre de 2019 e 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Mapa da variação nº líderes que usam appvisita regularmente, 4º trimestre 2019 e 2020. Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Nº Líderes que usam AppVisita regularmente \(+ que cinco visitados\) nos 1º e 2º trimestres 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 1/2021 e 2/2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 27/09/2021 às 09:17 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 set 27]

Nº capacitados no Guia 2015 1ª parte (P115) onde atua o capacitado

A primeira parte do Guia do Líder consiste das 8 primeiras etapas da capacitação. Nesta primeira parte a pessoa já se torna líder e realiza as primeiras visitas domiciliares, a versão

digital do Guia do Líder já está disponível no aplicativo da pastoral da criança.

Resumo da situação e sugestão de como agir

- Houve uma queda de 86,46% no número de capacitados na 1ª parte do Guia do Líder 2015 do ano de 2019 para 2020, já esperado devido a pandemia e ao e-guia.
- Os dados preliminares de 2021, indicam brusca redução no número de capacitados (411), situação esperada devido à pandemia e ao e-guia.
- Nenhum dos estados apresentou aumento neste indicador.

Sugestões de como agir

- Ter equipe de capacitação atualizada e comprometida (Diocese);
- Fazer planejamento das capacitações e preparar o material (Diocese);
- Ter capacitadores e líderes capacitadores do e-Guia;
- Esclarecer as atribuições e o compromisso do capacitado antes de torná-lo capacitador ou multiplicador (Diocese);
- Manter coordenadores, capacitadores e multiplicadores atualizados para que realizem as Oficinas de Formação Contínua Integrada;
- Acompanhar os líderes que estão sendo capacitados, respeitando o ritmo de aprendizagem, até o completo entendimento das ações;
- Incentivar que, após a terceira etapa da capacitação, os novos líderes já cadastrem gestantes e enviem as informações via FABS ou AppVisita.

Brasil

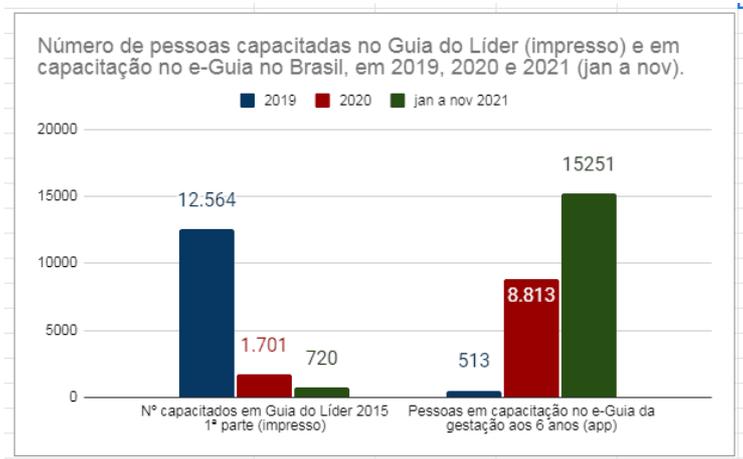
Na análise deste indicador, em termos de Brasil, observa-se uma queda de 86,46% do ano 2019 para 2020, o que representa ao redor de 2.400 líderes.

Os dados preliminares de 2021, indicam brusca redução no número de capacitados (411), situação esperada devido à pandemia.

Quando analisamos os dados do indicador Pessoas em capacitação no e-guia da gestação aos 6 anos, entre os anos de 2019 e 2020 vemos um aumento de 8.300 pessoas que iniciaram o e-guia.

O gráfico a seguir mostra a situação dos indicadores e dos anos citados e entre janeiro e

setembro de 2021 deste indicador.



Estados

Quando analisamos os estados, nenhum apresentou aumento neste indicador no período analisado.

Destacamos dois estados que no guia do líder impresso tiveram altas quedas, mas no E-guia destacaram-se em 2020: Acre 3 pessoas no guia do líder e no e-guia 86 e Santa Catarina 9 pessoas no guia do líder e no e-guia 149.

Os estados que se destacaram em 2020 no indicador pessoas em capacitação no e-guia são: São Paulo (1.930), Minas Gerais (637), Paraná (633), Bahia (668) e Ceará (611).

Sugere-se que a equipe estadual, depois de identificar as dioceses com maiores quedas neste indicador, participe do Encontro de Líderes para fortalecer o engajamento com a missão, e além disso, busque analisar os resultados trimestrais dos Estágios de Evolução e Número de Crianças acompanhadas. Procurar estimular o acontecimento das oficinas de formação contínua integrada trabalhando as necessidades sentidas das comunidades.

Dioceses

Dentre as Dioceses, as que obtiveram variação positiva foram Guia do Líder: Formosa, Pouso Alegre, Catanduva, Goiás, Xingu e Afogados da Ingazeira.

Dentre as Dioceses, as que tiveram mais de 150 pessoas que iniciaram o E- guia do líder: Bragança do Pará (228), Santo André (191) e Limeira (166).

Nas dioceses com queda, é importante verificar os motivos e dificuldades, e fazer junto com a equipe paroquial um plano de ações. Uma alternativa para que novos líderes não fiquem aguardando o capacitador é ter o líder colaborador. Essa estratégia possibilita que o líder, além de atuar acompanhando gestantes e crianças, contribua com sua experiência na capacitação de novos voluntários.

[Clique aqui para saber mais sobre líder colaborador](#)

Mais informações nos links abaixo:

[Número capacitados no guia do líder 1ª parte \(P115\) entre 2019 e 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa de variação capacitação do guia do líder 1º parte \(P115\) entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[Nº capacitados no guia do líder 1ª parte \(P115\) dados online entre jan a set 2021. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas em capacitação no e-guia da gestação aos 6 anos entre 2019 e 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa de variação pessoas em capacitação no e-guia da gestação aos 6 anos entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[Pessoas em capacitação no e-guia da gestação aos 6 anos dados online entre jan a set 2021. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 13/10/2021 às 08:51 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 13]

**Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 14/10/2021 às 08:57 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 14]

Nº capacitados no Guia 2015 2ª parte (P116) onde atua o capacitado

A segunda parte do Guia do Líder consiste da 9a a 16a etapa da capacitação.

Resumo da situação e sugestão de como agir

- Houve uma queda de 87,28% no número de capacitados na 2a parte do Guia do Líder 2015 do ano de 2019 para 2020.
- Os dados preliminares de 2021, indicam brusca redução no número de capacitados (246), situação esperada devido à pandemia.
- Podemos verificar que muitos líderes que completam a 1ª parte do Guia do Líder não completam a 2ª parte, que em 2020 foram 388 pessoas.
- Nenhum dos estados apresentou aumento neste indicador.

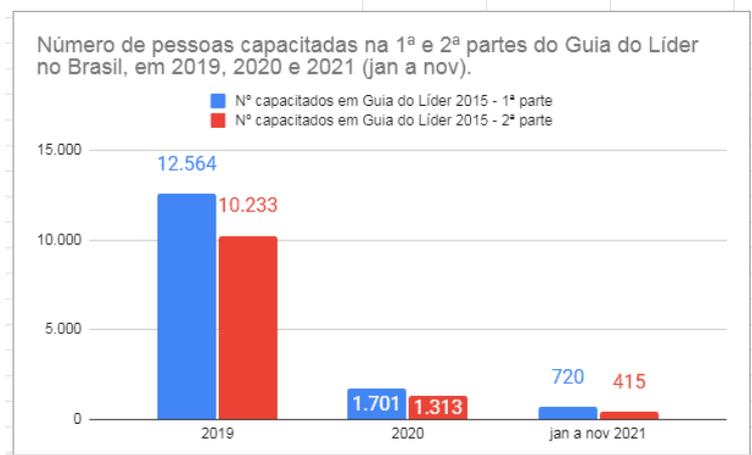
Sugestões de como agir:

- Identificar as dioceses com as maiores quedas neste indicador, participe do Encontro de Líderes para fortalecer o engajamento com a missão.
- Analisar os resultados trimestrais, com base no Estágio de Evolução e Número de Crianças acompanhadas e estimule que aconteça as oficinas de formação contínua integrada trabalhando as necessidades sentidas das comunidades.
- Nas dioceses que apresentaram queda é importante verificar os motivos e dificuldades, e fazer junto com a equipe paroquial um plano de ações.
- Uma alternativa para que novos líderes não fiquem aguardando o capacitador é ter o líder colaborador.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, observa-se uma queda de 87,28% no ano de 2020, em relação ao ano de 2019. Os dados preliminares de 2021, indicam brusca redução no número de capacitados (246), situação esperada devido à pandemia.

O gráfico a seguir mostra a situação nos dois anos citados e também de janeiro a setembro de 2021* da 2ª parte do guia do Líder e a comparação do mesmo período da 1ª parte do Guia do Líder.



Estados

Quando analisamos os estados, nenhum teve aumento deste indicador, destacamos as menores quedas: Roraima (↓50%), Distrito Federal (↓54%), Mato Grosso do Sul (↓64,4%) e Piauí (↓67,2%).

Dois estados em 2020 não tiveram pessoas realizando a segunda parte do guia do líder: Rio Grande do Norte e Amapá.

Sugere-se que a equipe estadual, depois de identificar as dioceses com as maiores quedas neste indicador, participe do Encontro de Líderes para fortalecer o engajamento com a missão. Também, busque analisar os resultados trimestrais, com base no Estágio de Evolução e Número de Crianças acompanhadas e estimule que aconteça as oficinas de formação contínua integrada trabalhando as necessidades sentidas das comunidades.

Dioceses

Dentre as Dioceses, as que obtiveram variação positiva foram: Pelotas, Barreiras, Arquidioceses de Belo Horizonte, Santarém e Itapipoca. A diocese de Catanduva (7), teve o mesmo número de pessoas nos dois períodos.

Nas dioceses que apresentaram queda é importante verificar os motivos e dificuldades, e fazer junto com a equipe paroquial um plano de ações. Uma alternativa para que novos líderes não fiquem aguardando o capacitador é ter o líder colaborador. Essa estratégia possibilita que o líder, além de atuar acompanhando gestantes e crianças, contribua com

sua experiência na capacitação de novos voluntários.

[Clique aqui para saber mais sobre líder colaborador](#)

Mais informações nos links abaixo:

[Número capacitados no guia do líder 2ª parte \(P116\) entre 2019 e 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação número de capacitados no guia do líder 2ª parte \(P116\), entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[Nº capacitados no guia do líder 2ª parte \(P116\) dados online entre jan e set de 2021. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 14/10/2021 às 09:40 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 14]

Nº capacitados em OFCI (P555) onde atua o capacitado

Para que o trabalho continue bem feito e animado, os líderes e as outras pessoas que atuam nas diferentes ações na comunidade precisam se atualizar, esclarecer dúvidas, trocar experiências, sentir que seu trabalho é importante e valorizado. A Pastoral da Criança tem estratégias para que o processo de Formação Contínua esteja sempre acontecendo. Pode ser em momentos individuais, coletivos e também em encontros específicos chamados Oficinas de Formação Contínua Integrada.

Resumo da situação

- Houve uma queda de 78% no número de capacitados em oficinas de formação contínua integrada entre os anos de 2019 e 2020.
- Os dados preliminares de 2021, indicam grande redução do número de capacitados (7081) em relação a 2020 como era esperado devido à pandemia.

Sugestões de como agir:

- Incentivar a realização das OFCIs nas próprias comunidades, quando for possível

retornar aos encontros presenciais.

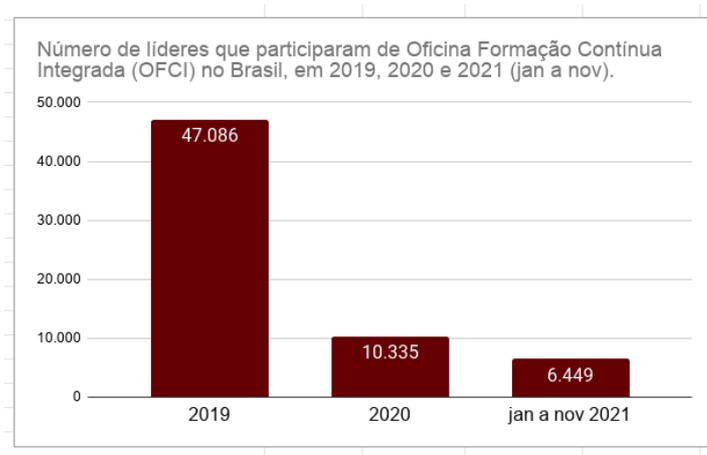
- Enquanto não for possível realizar os encontros presenciais na comunidade, tentar organizar encontros online com os líderes para a realização de OFCIs.
- Importante garantir que o tema vá ao encontro das necessidades dos líderes.
- Garantir momento para a oração e fortalecimento da missão da Pastoral da Criança.

Lembrar que a volta das atividades em grupo depende da liberação do município e da Igreja local.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, observa-se que ocorreu queda não significativa de 78% no ano de 2020, em relação ao ano de 2019.

O gráfico abaixo mostra a situação dos dois anos citados e também entre janeiro e setembro de 2021*.



A queda em 2020 e 2021 já eram esperadas devido a pandemia. Importante incentivar a realização de OFCIs nos locais onde já é possível realizar encontros em grupo e escolher o tema de acordo com a necessidade dos líderes.

Continuar incentivando todos os líderes a baixarem o aplicativo para terem acesso às mensagens diárias enviadas pelo correio, sobre diferentes temas, e também às e-Capacitações.

Estados

Vinte e seis estados apresentaram queda no número de pessoas capacitadas em OFCI

entre 2019 e 2020, destacamos: Roraima (↓92,59%), Santa Catarina(↓91,59%) e Rio Grande do Sul (↓90,22%).

O Distrito Federal em 2020 realizou oficinas para 1 pessoa, sendo que em 2019 não realizou oficinas.

É preciso que se estimule a atuação ativa dos multiplicadores e capacitadores de OFCI junto aos líderes para que saibam dos assuntos que geram mais dúvidas e dificuldades e, a partir disso, organizar as OFCIs de acordo com necessidades locais.

Dioceses

Nas Dioceses foram registrados aumentos e quedas no período. Destacamos: O maior aumento ocorreu na diocese de São José do Rio Preto (↑2.000,0%), entretanto somente 1 pessoa participou da OFCI em 2019.

As dioceses que apresentaram maior número de pessoas capacitadas em OFCI em 2020 foram: Sete Lagoas (95), Cachoeiro de Itapemirim (81) e Paranavaí (70).

Importante destacar que algumas duas dioceses não apresentaram pessoas capacitadas em OFCI em 2019: Montes Claros e Arquidiocese de Brasília.

Mais informações nos links abaixo:

[Nº capacitados em Oficina Formação Contínua Integrada \(P555\) aonde atua o capacitado entre 2019 e 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação Nº capacitados em oficina de formação contínua integrada \(P555\) aonde atua o capacitado entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[Nº capacitados em oficina de formação contínua integrada \(P555\) aonde atua o capacitado de janeiro a setembro de 2021, dados online. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 08/10/2021 às 09:12 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 08]

Brinquedos e brincadeiras

O que fazemos:

Preparamos brinquedistas e brincadores para atuar nas comunidades de forma criativa. Os brinquedistas organizam espaços para brincadeiras no dia da Celebração da Vida, ajudam os líderes e incentivam as famílias a brincarem com suas crianças, promovem oficinas de brinquedos, oferecem oportunidades para que as crianças possam brincar, se divertir, aprender e explorar novas possibilidades de brincar livremente.

Como fazemos:

Nas dioceses temos multiplicadores e capacitadores da Ação Brinquedos e Brincadeiras na Comunidade para capacitar e preparar os brinquedistas para atuar nas suas respectivas comunidades.

Capacitamos o brinquedista que é o responsável por fazer as brincadeiras acontecerem no Dia da Celebração da Vida e em outros momentos de encontro com as crianças e suas famílias. Priorizamos nas comunidades, a Rua do Brincar para que todas as crianças possam usufruir de ar livre e de todos os benefícios da natureza.

O aplicativo App Visita Domiciliar nos oferece a possibilidade de realizar capacitações pelo e-brinquedos e brincadeiras, uma oportunidade para formação de novos brinquedistas e atualização de brinquedistas já capacitados.

Uma informação importante é que o brinquedista pode convidar voluntários de sua comunidade para colaborar com a Pastoral da Criança, sendo um brincador na comunidade. Os brincadores ajudam durante a oficina e Celebração da Vida. Devem ficar atentos e disponíveis as brincadeiras das crianças e se preparam para tal atividade através do Dica 51- O brincador e a brincadeira da criança.

Panorama da ação:

A Ação Brinquedos e Brincadeiras na Comunidade foi criada pela Pastoral da Criança, em 1995, como oportunidade para todas as crianças. A partir de 2002, reformulou-se a ação com a **capacitação dos brinquedistas**, pessoas voluntárias, defensoras e promotoras de mais oportunidades para o brincar infantil nas comunidades. Brincar é um direito e uma necessidade da criança. Mesmo que a legislação brasileira garanta esses direitos é de fundamental importância o nosso compromisso com o desenvolvimento integral das

crianças.

As brincadeiras favorecem o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, afetivas, sociais, fortalecem o vínculo afetivo familiar, desenvolvem a linguagem, a criatividade e a imaginação. Além disso, ao escolher suas brincadeiras, a criança está construindo autonomia e desenvolvendo habilidades de pensar, planejar, comparar, separar e ainda negociar outras alternativas.

Pela necessidade que as crianças têm de brincar é preciso criar oportunidades, em casa e na comunidade para que elas possam brincar livremente e, em especial, junto com os pais, irmãos ou outras crianças da comunidade. Neste cenário infantil a Pastoral da Criança prioriza o papel dos brinquedistas e brincadores, para que todas as crianças tenham vida em abundância.

Nos próximos tópicos serão colocados os principais indicadores da ação, de acordo com a abrangência nacional, estado e diocese.

% comunidades com brinquedista ou brincador

O papel do brinquedista e do brincador são muito importantes para que o direito de brincar seja defendido e promovido nas comunidades. O ideal é que todas as comunidades tenham brinquedistas e brincadores atuantes na ação.

Resumo da situação e sugestão de como agir

Neste indicador notamos uma queda significativa de (↓18,48%) de comunidades com brinquedista ou brincador entre os anos de 2019 e 2020 . A maioria das dioceses e estados apresentaram queda no indicador no período mensurado. Apenas os estados de Alagoas, Maranhão e Tocantins não tiveram queda. Em 2021, o período de janeiro a agosto registrou 12,4 % de comunidades com brinquedistas e brincadores atuantes.

Sugestão de como agir:

- sejam verificadas quais comunidades não possuem brinquedistas e brincadores atuantes.

- Com a pandemia, as ações dos brinquedistas e brincadores foram prejudicadas, mas é importante avaliar quais deixaram de atuar e propor estratégias para este retorno, de forma segura.
- orientar os brinquedistas que incentivem as famílias que brinquem com as crianças em casa, divulgando o uso do **e-Brinquedos e Brincadeiras** por elas. O aplicativo é um grande auxílio e apoio às famílias.
- incentivem que novos brinquedistas e brincadores atuem nas comunidades.
- incentivem que os brinquedistas já capacitados se animem a continuar a ação
- seja verificado se há capacitadores e multiplicadores atuantes desta ação. Mais informações no nível complementar desta etapa.
- seja verificado se há material para capacitação disponível.
- Para auxiliar as novas capacitações e atualização de brinquedistas atuantes, seja incentivado o uso do material de e- Brinquedos e Brincadeiras no aplicativo de Visita Domiciliar.

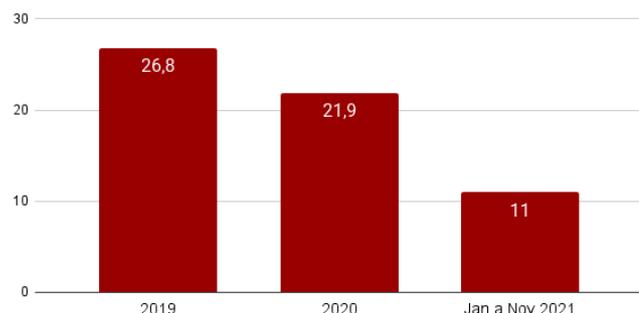
A análise dessas questões pode ajudar a planejar e a incentivar os brinquedistas a atuarem no período e levar vida em abundância a todas as crianças.

Brasil

Ao analisar o percentual de comunidades com brinquedistas ou brincador notamos que houve uma queda significativa devido a pandemia, passando de 26,8% em 2019, para 21,9% em 2020.

O gráfico abaixo mostra a situação entre os anos de 2019 e 2020 e de janeiro a novembro de 2021*

Percentual de comunidades que possuem brinquedista ou brincador no Brasil, em 2019, 2020 e 2021 (jan a nov).



Ao analisar o percentual de comunidades com brinquedistas e brincador no período, vamos perceber uma queda significativa de (↓18,48%) de comunidades com brinquedista ou brincador entre os anos de 2019 e 2020 e no período de janeiro a novembro registrou 11%.

A queda de percentual em 2020 já estava sendo esperada, devido a pandemia.

Nosso ponto de atenção pode ser consideravelmente ampliado se os capacitadores e os brinquedistas atuarem na comunidade utilizando o aplicativo através do e- **Brinquedos e Brincadeiras**, oferecendo às crianças muitas oportunidades para brincar e se movimentar de forma lúdica e envolvente.

Há uma urgência para reverter a situação da comunidade e empenhar todo potencial humano capaz de produzir novas conexões e melhorar o rendimento percentual da comunidade.

Estados

A maioria dos estados registrou queda no percentual de comunidades com brinquedista ou brincador. Apenas três estados não apresentaram queda no período de 2019 e 2020 tendo aumento de variação. Sendo: Alagoas (↑26,78%), Maranhão (↑10,55 %) e Tocantis (↑4,13%)

Os três estados que apresentaram maiores quedas na variação formam: Piauí (↓46,37%), Mato Grosso do Sul (↓42,65%), Distrito Federal (↓39,39%)

Um olhar sobre o indicador, % de comunidade que possui brinquedistas ou brincador, na ótica das coordenações estaduais, podemos ver um panorama que causa preocupação.

É necessário um esforço em conjunto para a retomada segura das ações, e de estratégias para a promoção e defesa do brincar das crianças e suas famílias.

Dioceses

Na análise das Dioceses sobre o indicador do % Comunidade que possui brinquedista ou brincador lembramos que as comunidades precisam de brinquedistas para apoiar o desenvolvimento integral das crianças através das brincadeiras livres em seus ambientes familiares e comunitários. A falta do brinquedista ou do brincador na comunidade interfere diretamente no lúdico infantil.

Entre as dioceses que apresentaram as maiores variações significativas, as que atingiram

um percentual de (↑71,69%) à (↑153,62%) foram: Viana (↑153,62%), Florianópolis (↑125,23%), Nova Friburgo (↑83,43%) e Juazeiro (↑71,69%)

Entre as dioceses tiveram as maiores quedas significativas, as que atingiram de (↓73,62%) a (↓97,85%) foram: Floriano (↓97,85%), Jundiá (↓81,91%), Parnaíba (↓75,76%), Castanhal (↓73,62%) e Paulo Afonso (↓73,81%)

Mais informações nos links abaixo:

[% de comunidade que possui brinquedista ou brincador no período de 2019 e 2020, por estados, dioceses e regiões](#)

[Mapa do % de comunidade que possui brinquedista ou brincador no período de 2019 e 2020, por dioceses](#)

[% de comunidade que possui brinquedista ou brincador de janeiro a novembro de 2021. Dados online por estados, dioceses e regiões](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 06/12/2021 às 16:29 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 06]

Nº de brinquedistas que atuaram no período

Para manter a ação e assegurar um número ideal de brinquedistas atuantes é preciso que eles participem das Celebrações da Vida e tenham atuação concreta na comunidade, animando e incentivando as famílias que brinquem com as crianças. Os líderes e coordenadores paroquiais precisam apoiar, incentivar e inclusive estimular outros voluntários para que atuem nas comunidades, além de enviar registro de suas atuações no período. Os dados abaixo se referem ao número de brinquedistas que atuaram no período.

Resumo da situação e sugestão de como agir

No Brasil houve uma redução de 4.961 brinquedistas atuantes no 4º trimestre de 2020 em relação ao 4º trimestre de 2019. Notamos que houve uma queda significativa do indicador nos estados, com exceção de Roraima que registrou aumento no nº de brinquedistas atuantes. O mesmo aconteceu com as dioceses que tiveram queda significativa no período mensurado e apenas três não registraram queda no indicador, sendo elas Roraima, Alto

Solimões e Pinheiro.

Dados do 1º trimestre de 2021 apontam queda de 117 brinquedistas atuantes comparados aos dados do último trimestre de 2020. Já em relação ao 3º trimestre de 2021, houve queda de 126 brinquedistas em relação ao 2º trimestre desse mesmo ano.

A pandemia de Covid-19 foi um fator que prejudicou a atuação do brinquedista, já que impossibilitou os encontros presenciais com as crianças e famílias.

Sugestão de como agir:

- Avaliar quais comunidades deixaram de ter brinquedistas atuantes.
- Avaliar quais comunidades não possuem brinquedistas.
- Como podemos encontrar na comunidade novos brinquedistas para atuar na missão da Pastoral da Criança?
- Como incentivar que os brinquedistas já capacitados atuem?
- Há capacitadores atuantes desta ação?
- Há material para capacitação disponível?
- Podemos organizar nas comunidades um mutirão para encontrar voluntários que queiram ser capacitados na ação?
- Há muito material disponível no site, no aplicativo, no programa de Rádio Viva a Vida para motivar e incentivar os brinquedistas a atuarem e para capacitação de novos brinquedistas.
- Os brinquedistas podem divulgar o uso do material de brinquedos e brincadeiras no aplicativo de Visita Domiciliar pelas famílias e incentivar que o brincar também aconteça nos lares. O aplicativo e os materiais estão disponíveis para todos.

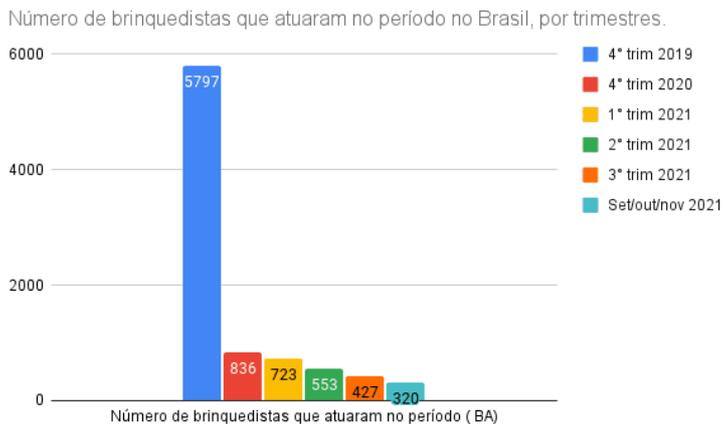
A análise dessas questões pode ajudar a planejar e a incentivar os brinquedistas a atuarem nas comunidades e levar vida em abundância a todas as crianças.

Brasil

Houve uma queda significativa de ↓85,57% no 4º/2020 em comparação ao 4º/2019 no número de brinquedistas atuantes.

5.797 brinquedistas atuaram no 4º trimestre de 2019, 836 no 4º trimestre de 2020, totalizando 4.961 brinquedistas atuantes a menos para o período mensurado.

O gráfico abaixo apresenta o número de líderes no período citado e os dados do 1º, 2º, 3º trimestres e os meses de setembro, outubro e novembro de 2021*



Dados do 1º trimestre de 2021 apontam queda de 113 brinquedistas atuantes comparados aos dados do último trimestre de 2020. Já em relação ao 3º trimestre de 2021, houve queda de 126 brinquedistas em relação ao 2º trimestre deste ano. No período de setembro, outubro e novembro de 2021 houveram 320 brinquedistas atuantes.

Pela análise podemos constatar que muitos brinquedistas capacitados não atuaram no período em consequência da pandemia de Covid-19 que foi um fator que prejudicou a atuação do brinquedista, já que impossibilitou os encontros presenciais com as crianças e famílias.

Lembramos que as capacitações de brinquedistas podem ser realizadas através do e-Brinquedos e Brincadeiras. Uma oportunidade para dar continuidade às capacitações. No entanto, assim que for possível realizar novamente a Celebração da Vida e os encontros presenciais, é preciso planejar as ações dos brinquedistas e incentivar o retorno de **brinquedistas e brincadores** nas suas comunidades. Respeitando sempre as recomendações.

Estados

Houve queda significativa do número de brinquedos atuantes nos estados, apenas Roraima que registrou aumento no nº de brinquedistas atuantes, passando de 4 em 2019 para 8 em 2020.

Os cinco estados que mantiveram o maior número de brinquedistas em 2020 foram

Pernambuco que de 483, manteve 120 e Paraná que de 703, manteve 130.

Somente os estados de Goiás e Acre não tiveram brinquedistas atuantes em 2020.

Para o indicador avançar em todo país é importante que cada coordenação estadual avalie com suas dioceses quais ainda precisam de brinquedistas, capacitadores e multiplicadores da ação.

Pensar estratégias para motivação e planejamento da retomada das ações dos brinquedistas nas comunidades de acordo com as possibilidades.

Em 2020, muitos brinquedistas não atuaram no período, devido a pandemia, é fundamental planejar o resgate dos brinquedistas atuantes e promover novas capacitações através do **e-brinquedos e brincadeiras**.

A ação de brinquedistas e brincadores precisa acontecer em todas as comunidades, pois uma das prioridades do estado é o **brincar**. As crianças precisam de estímulos e de ambientes favoráveis para o seu desenvolvimento integral.

Dioceses

Muitas dioceses não tiveram brinquedistas atuantes em 2020 e apenas Roraima, Alto Solimões e Pinheiro não registraram queda no indicador.

Se faz necessário atenção especial às dioceses que tiveram quedas expressivas de brinquedistas atuantes entre os períodos para reverter o cenário.

É urgente que cada diocese avalie sua situação em relação ao indicador do número de brinquedistas que atuaram no período, rever possibilidades de resgatar, motivar e capacitar brinquedistas.

No quadro "[Resumo da situação e sugestão como agir](#)" é possível encontrar ações que podem ajudar neste planejamento.

Mais informações nos links abaixo:

[Número de brinquedistas atuantes no 4ºtrim2020 e 4ºtrim 2019. Brasil, estados, dioceses e regiões do país](#)

[Mapa da variação no número de brinquedistas atuantes entre o 4ºtrim2019 e 4ºtrim2020.](#)

[Brasil, por dioceses](#)

[Número de brinquedistas atuantes no 1º e 2º trim. de 2021. Dados online por estados, dioceses e regiões](#)

[Número de brinquedistas atuantes no 3º trim. de 2021. Dados online por estados, dioceses e regiões](#)

[Número de brinquedistas atuantes nos meses de set, out e nov de 2021. Dados online por estados, dioceses e regiões](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 1/2021 e 2/2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 06/12/2021 às 17:01 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 dez 06]

Articulador de Saúde

O que fazemos:

A Pastoral da Criança conta com voluntários que atuam como Articuladores de Saúde, que têm como função: acompanhar a atuação do Conselho de Saúde, realizar visitas nas unidades de saúde quando notificados no aplicativo da pastoral, preencher a Folha de Acompanhamento do Conselho de Saúde (FAC-Saúde) e, principalmente, ser a ponte entre o Conselho de Saúde e a comunidade, tendo como ponto de partida as necessidades sentidas pela população, para promover, proteger e ampliar o direito à saúde.

Como fazemos:

Os voluntários da Pastoral da Criança que atuam como Articuladores junto ao Conselho Municipal de Saúde tem a missão de prevenir a mortalidade infantil e melhorar o acesso aos serviços de saúde. Uma das atividades é o estudo da história da morte de crianças menores de um ano no município, usando a metodologia do VER, JULGAR, AGIR, AVALIAR e CELEBRAR. Além disso os Articuladores:

- participam das reuniões mensais do Conselho Municipal de Saúde;
- reúnem-se mensalmente com a equipe da Pastoral da Criança;
- estudam a história da morte de crianças menores de um ano, acompanhadas ou não pela

Pastoral da Criança;

- visitar a Unidade Básica de Saúde (UBS) depois da notificação pelo aplicativo, assim ele se torna o elo de ligação entre esse serviço e a comunidade, ele contribui para garantir o acesso e o atendimento com qualidade às crianças e gestantes. Ele verifica se ocorre, por exemplo, a oferta mínima de seis consultas de pré-natal e exames básicos, acesso a vacinas e à primeira dose imediata de antibiótico para as crianças, assim como a orientação para os responsáveis sobre como utilizar o medicamento.
- enviam mensalmente a FAC-Saúde (Folha Mensal de Acompanhamento do Conselho Municipal de Saúde)

Temos Novidades:

Para capacitadores e multiplicadores é o Material e-Capacitações para Capacitadores de Multiplicadores, foi elaborado para ajudar os Multiplicadores e Capacitadores das ações da Pastoral da Criança a realizarem as capacitações utilizando as **e-Capacitação do Aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição**. Incentive os capacitadores e multiplicadores a baixarem e realizarem o estudo.

Dados da FAC Saúde

O Articulador de Saúde tem a função de ser uma ponte na comunidade. A partir das necessidades sentidas pelas pessoas, ele pode descobrir com a comunidade quais propostas podem trazer o melhor benefício para todos. O Articulador, através das notificações do app da pastoral da criança, pode contribuir com a defesa do direito à saúde das crianças e suas famílias, evitando doenças e mortes.

Desde da implantação da capacitação do e-articulador de saúde, temos uma nova forma de visitar as unidades básicas de saúde: quando o articulador recebe a notificação pelo correio do app, ele faz a visita a unidade de saúde para, juntos, encontrarem soluções para garantir os direitos das gestantes e crianças.

Resumo da Situação e sugestão de como agir

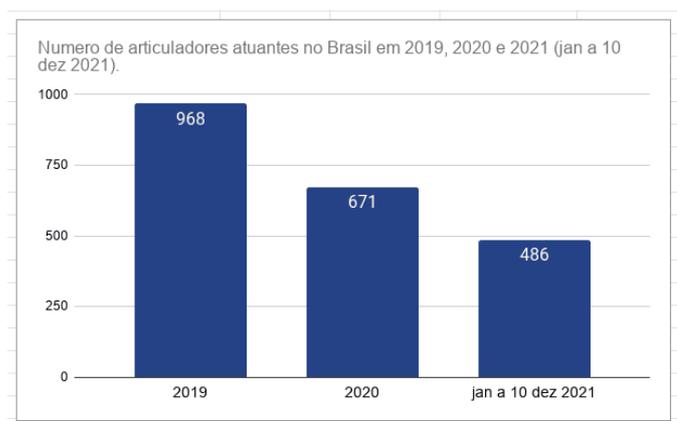
- Total de articuladores no Brasil, em 2020 foram 672 articuladores, em 2019 foram 968 houve uma diminuição de 296 articuladores que não enviaram dados em 2020.
- Em 2021, de janeiro a setembro 968, podemos observar que está se normalizando o envio de dados.

Sugestão de como agir:

- Enviar a Folha de Acompanhamento do Conselho de Saúde (FAC-Saúde).
- Relatar no correio do aplicativo, sobre como está agindo para resolver, assim o líder fica ciente das ações e pode comunicar as famílias.

Brasil

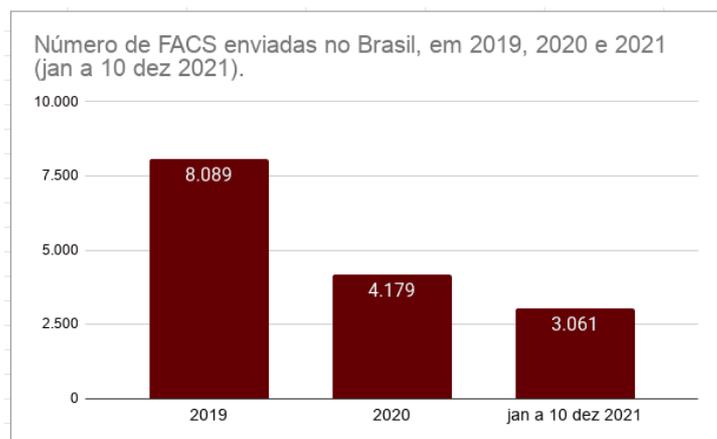
O total de articuladores no Brasil, em 2019 foram 968, em 2020 foram 671 articuladores, e em 2021 (até set) foram 438. O gráfico abaixo mostra a situação dos anos citados.



Sobre o envio de FACS:

- 2019* foram 8.089 enviadas;
- 2020** foram 4.179;
- 2021*** foram enviadas 2.086 (até setembro).

O gráfico abaixo mostra a situação dos anos citados.



Destacamos abaixo dados enviados na FAC pelos articuladores entre os anos 2019 e 2020:

Nº de articuladores titulares no conselho de Saúde: 277 em 2019 e 185 em 2020.

Nº de articuladores suplentes no conselho de Saúde: 109 em 2019 e 64 em 2020.

Nº de articuladores que não são conselheiros: 510 em 2019 e 372 em 2020.

Nº de articuladores que não informou: 72 em 2019 e 50 em 2020.

Nº de municípios com unidades básicas de saúde visitadas: 655 em 2019 e 434 em 2020.

Número Mortes com Informações na Fac: 632 em 2019 e 221 em 2020.

Nº unidades básicas de saúde visitadas no mês: 1.484 em 2019 e 887 em 2020.

% unidades básicas de saúde tem antibiótico no dia: 62% em 2019 e 65% em 2020.

% unidades básicas de saúde dão 1ª antibiótico no dia: 40% em 2019 e 41% em 2020.

% articuladores que reuniram-se com a Pastoral da Criança: 89,3% em 2019 e 68,6% em 2020.

% Articulador participou reunião Conselho Municipal de Saúde: 74,3% em 2019 e 71% em 2020.

Situação até setembro 2021:

Nº de articuladores titulares no conselho de Saúde: 117

Nº de articuladores suplentes no conselho de Saúde: 39

Nº de articuladores que não são conselheiros: 240

Nº de articuladores que não informou: 42

Nº de municípios com unidades básicas de saúde visitadas: 270

Número Mortes com Informações facs: 105

Nº unidades básicas de saúde visitadas no mês: 576

% unidades básicas de saúde tem antibiótico no dia: 68%

% unidades básicas de saúde dão 1ª antibiótico no dia: 41%

% articuladores que reuniram-se com a Pastoral da Criança: 63,1%

% Articulador participou reunião Conselho Municipal de Saúde: 70,2%

*Fonte:Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores,Abrangência por níveis Brasil, Ano 2019, Folha de Acompanhamento Digitada até 28/09/2021 às 08:44 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2021 Set 28].

**Fonte:Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores,Abrangência por níveis Brasil, Ano 2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 28/09/2021 às 08:45 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2021 Set 28].

***Fonte:Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores,Abrangência por níveis Brasil, Ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 28/09/2021 às 08:45 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2021 Set 28].

% Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem/dão antibiótico no dia (app)

Recomendação da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde (Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009) é para que a criança com suspeita de pneumonia, com a indicação médica de antibiótico, receba a primeira dose do remédio na própria Unidade

Básica de Saúde. Médicos e profissionais de enfermagem devem garantir que a medicação seja aplicada no ato da consulta e instruir os pais a darem todas as doses corretamente em casa.

O tempo entre a transferência, internação e o início do tratamento pode levar horas. Por isso, recomenda-se que o médico avalie a possibilidade de dar a primeira dose de antibiótico na Unidade Básica de Saúde antes de encaminhar para o hospital.

A Lei 5.991 de 1973 garante que o antibiótico e outros medicamentos sejam dispensados nas Unidades Básicas de Saúde por meio do Dispensário.

[Clique aqui, para saber mais Antibióticos para administrar a primeira dose na própria UBS nos casos de pneumonia em crianças, página 56. Ministério da Saúde.](#)

Sugestão de como agir

- No indicador: % UBS tem antibiótico no dia, apresentou aumento não significativo de 4,37% entre 2019 e 2020 no Brasil.
- No indicador: % de UBS que tem e dão antibiótico apresentou um aumento não significativo de 4,58% entre 2019 e 2020 no Brasil.

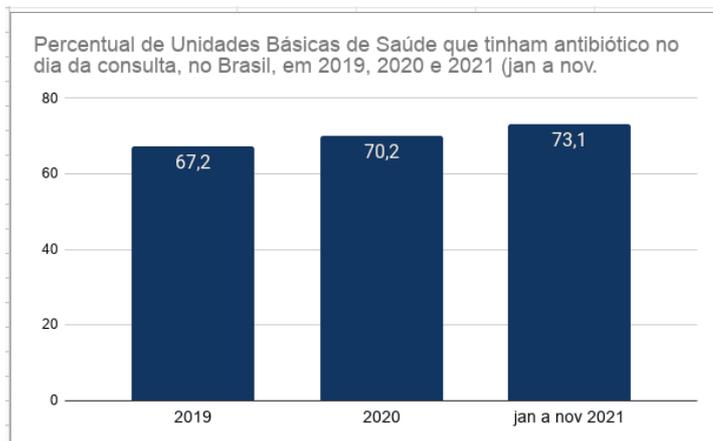
Sugestão de como agir:

- Orientar as famílias sobre seus direitos.
- Atualizar os articuladores através do e-articulador.
- Conversar na unidade básica de saúde sobre a importância do tratamento na hora certa, caso não resolva, protocolar um pedido na secretaria de saúde.
- Levar ao conhecimento do Conselho de Saúde, sobre a falta do antibiótico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).
- Divulgar para comunidade da “Campanha Antibiótico primeira dose imediata”.
- Colocar cartazes sobre a campanha em: hospitais, maternidades, UBS, Upas, igreja, ônibus etc.
- Entregar santinhos da campanha nas visitas domiciliares, celebrações da vida, após as missas, etc.
- Em última instância procurar os direitos no Ministério Público.

% Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem antibiótico no dia (app)

Brasil

Este indicador apresentou aumento não significativo de 4,37% entre 2019 e 2020 no Brasil. O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados, e de janeiro a setembro de 2021*.



Estados

Na análise por estados foram 17 os que apresentaram aumento não significativo no indicador, destacamos: Espírito Santo (↑120%), Amazonas (↑75%) e Tocantins (↑47%).

E 07 estados apresentaram queda não significativa, e o estado Santa Catarina apresentou queda significativa neste indicador (↓18,61%).

Dioceses

Nas Dioceses, foram registrados aumentos ou quedas no período. Destacamos a diocese de Ilhéus (↑193%) a única que apresentou aumento significativo e duas dioceses que apresentaram queda significativa: Iguatu (↓61,9%) e Blumenau (↓43,6%).

Mais informações nos links abaixo:

[% UBS tem antibiótico no dia entre 2019 e 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação % UBS tem antibiótico no dia entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[% UBS tem antibióticos no dia de janeiro a setembro 2021, dados](#)

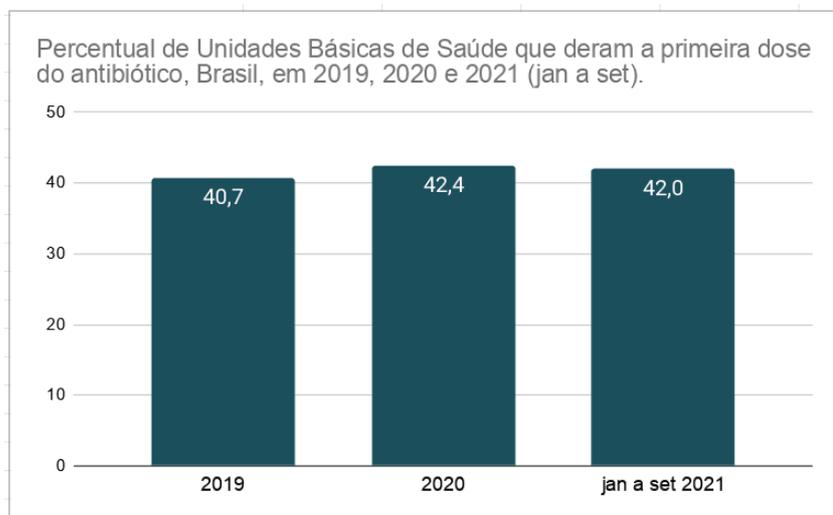
[online.Brasil.dioceses.estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 04/10/2021 às 11:29 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 04]

% Unidades Básicas de Saúde (UBS) dão 1ª dose do antibiótico (app)

Brasil

Este indicador apresentou um aumento não significativo de 4,58% entre 2019 e 2020. O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados, e de janeiro a setembro de 2021**.



Estados

Na análise por estados, foram registradas 9 estados com queda e 15 estados com aumento no indicador. No estado do Acre em 2019 e 2020 não chegaram dados deste indicador. Mato Grosso do Sul (↓100%) apresentou a maior queda e Amazonas (↑196,4%) maior aumento no indicador.

Dioceses

Nas Dioceses, foram registrados aumentos ou quedas no período. Destacamos a diocese de Almenara (↑92,66%) que foi a única diocese com aumento significativo no período.

Mais informações nos links abaixo:

[% UBS dão a 1ª dose do antibiótico entre 2019 e 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões](#)

[Mapa da variação % UBS que dão a 1ª dose do antibiótico entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[% UBS dão 1ª dose do antibiótico, de janeiro a setembro de 2021, dados online. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

****Fonte:** Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 04/10/2021 às 09:37 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 04]

Nº capacitados em articulador de saúde (P4)

Desde agosto de 2019 temos uma nova forma de capacitar o Articulador de saúde. Chamamos essa modalidade de e-Capacitação, pois agora você não necessitará mais utilizar o Manual em papel. Nós transformamos todo o conteúdo dele em uma versão eletrônica, o e-Articulador. Com essa nova possibilidade, podemos acrescentar mais conteúdo além de dinamizar os conteúdos com vídeos, áudios e outros meios. Para saber mais [clique aqui](#).

Resumo da situação e sugestão de como agir

- Em 2020 ainda foram capacitados no método antigo 177 articuladores.

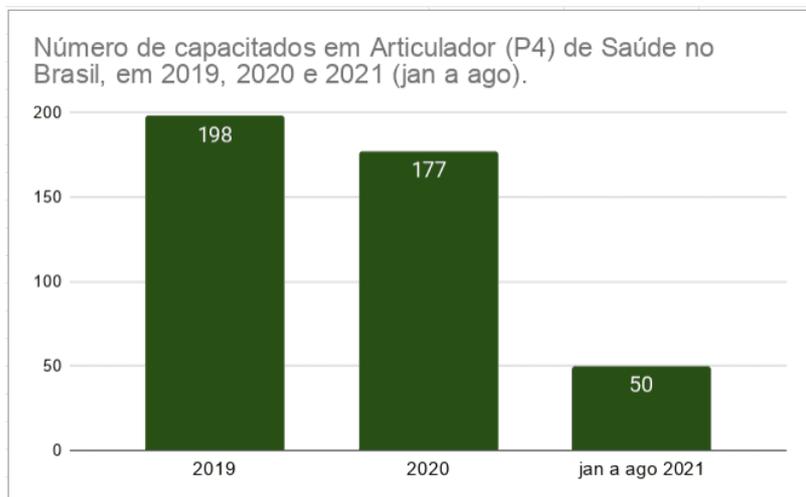
Sugestão de e como agir:

- Realizar a capacitação de novos articuladores pelo aplicativo da pastoral da criança;
- Apresentar qual é o papel do articulador na comunidade e suas atividades;
- Realizar mutirões em busca de articuladores;
- Fazer o convite em missas, rádios, outras pastorais, outras igrejas, associação de moradores, escolas e para famílias acompanhadas pela Pastoral da Criança.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, houve queda de 10,6% nas capacitações para articulador de saúde.

Destacamos que no método digital em 2021 foram 72 articuladores capacitados e no método impresso no mesmo ano 50 articuladores*. O gráfico abaixo mostra a situação nos anos citados no método impresso.



Estados

Na análise por estados, apenas 5 foram capacitados em 2020 no método antigo: São Paulo (164), Rio de Janeiro (5), Piauí (3), Rio Grande do Sul (3) e Rondônia (1) .

Importante ressaltar que o método digital foi elaborado para facilitar a formação dos nossos voluntários que desejam se tornar articuladores de saúde da Pastoral da Criança. Nele é possível acessar todo o conteúdo necessário a ser estudado, por meio de textos e fotos. É uma ferramenta valiosa que enriquecerá os encontros presenciais com os capacitadores e trará mais dinâmica a formação dos nossos articuladores de saúde.

Dioceses

Na análise por dioceses, apenas 27 delas se capacitaram no método impresso, destacamos: Jundiá (46), Osasco (26) e Itapetininga (12).

Agora você não precisará mais utilizar o Manual em papel. Nós transformamos todo o

conteúdo dele em uma versão eletrônica, o e-Articulador. Com essa nova possibilidade, podemos acrescentar mais conteúdo além de dinamizar os conteúdos com vídeos, áudios e outros meios. Para saber mais [clique aqui](#).

Mais informações nos links abaixo:

[Nº capacitados em articulador de saúde \(P4\) entre 2019 e 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação número capacitados em articulador de saúde \(P4\), por dioceses.](#)

[Nº capacitados em articulador de saúde \(P4\) entre janeiro e agosto de 2021. Brasil, estados, dioceses e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança.

Alimentação e Hortas Caseira

O que fazemos:

Procuramos contribuir para que todas as famílias acompanhadas conquistem o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), ou seja, estejam livres da fome e da má nutrição e tenham uma alimentação saudável em qualidade e quantidade de forma permanente.

Incentivamos o consumo de alimentos regionais, livres de agrotóxicos, provenientes da agricultura familiar e urbana, e encorajamos o próprio cultivo em casa, seja ele no terreno ou em pequenos recipientes, possível de realizar em qualquer espaço.

Como fazemos:

Por meio de capacitações com metodologia participativa, trocamos saberes e sabores objetivando sensibilizar as mães, da importância de uma alimentação saudável para obter-se uma melhor qualidade de vida para toda a família. Receitas que procuram utilizar integralmente os alimentos são feitas juntamente com as mães ao mesmo tempo que divide-se os saberes, os quais muitas vezes foram adquiridos por gerações, dando

oportunidade para as mães mostrarem seus talentos e cultura. Também são trabalhados nessa capacitação a higienização, o valor nutritivo dos alimentos, o não desperdício e o passo a passo para fazer uma horta caseira e o adubo orgânico.

Este trabalho complementa as ações básicas desenvolvidas pelos líderes, os quais utilizam o aplicativo Visita Domiciliar e o Guia do Líder como material orientador e o manual de Hortas Caseiras.

A novidade esse ano é a **e-Alimentação**, a capacitação de Alimentação e Hortas caseiras em formato de e-Capacitação, no aplicativo Visita Domiciliar. Contém o mesmo conteúdo do manual, mas adaptado, atualizado e com muitas novidades. Há uma etapa específica sobre o Guia Alimentar para a População Brasileira, muitas receitas saudáveis e saborosas e uma etapa com informações úteis sobre frutas, verduras, legumes e temperos naturais. Divulguem essa novidade para seus líderes e famílias acompanhadas.

Outra novidade para capacitadores e multiplicadores é o Material e-Capacitações para Capacitadores de Multiplicadores, foi elaborado para ajudar os Multiplicadores e Capacitadores das ações da Pastoral da Criança a realizarem as capacitações utilizando as **e-Capacitação** do **Aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição**. Incentive os capacitadores e multiplicadores a baixarem e realizarem o estudo.

% de crianças com horta

Esse indicador é coletado por meio da pergunta nº 9 da FABS azul ou do Aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição e mostra a porcentagem de crianças que possuem horta em suas casas. A Pastoral da Criança considera horta caseira, o plantio de 3 ou mais variedades de hortaliças, podendo incluir frutas.

Resumo da situação e sugestão de como agir

- Houve aumento significativo de 3,52% entre 2019 e 2020, passando de 29,1% para 30,1%.
- O maior aumento significativo ocorreu em 10 estados.
- Apenas 5 estados tiveram queda significativa no indicador.

Sugestão de como agir:

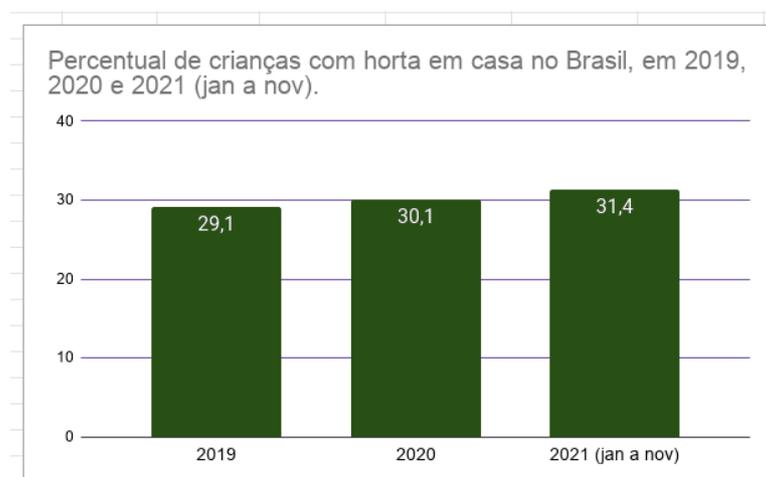
- É importante que a ação seja reforçada e incentivada em todas as comunidades. Para isso é preciso que mais líderes sejam capacitados na ação, em especial por meio do e-Alimentação, mais completo e atualizado.
- É necessário avaliar a situação da ação em cada local:
 - Quantos líderes já são capacitados na ação Alimentação e Hortas Caseiras?
 - Quantos ainda precisam ser capacitados?
 - Quantos líderes utilizam o aplicativo? Assim já podem iniciar a e-Alimentação.
 - Tem capacitador da ação atuante?
- Estimular que se fale da importância das hortas na Celebração da Vida.
- Incentivar a busca de parcerias locais para ter acesso a mudas e sementes, quando há dificuldades.

Brasil

Houve aumento significativo de 3,52% no % de crianças com horta no Brasil entre 2019 e 2020, passando de 29,1% para 30,1%.

É preciso que os líderes continuem incentivando as famílias a plantar horta em casa para que mais crianças possam ser beneficiadas.

O gráfico abaixo mostra o percentual de crianças com horta em casa no Brasil em 2019, 2020 e de janeiro a setembro de 2021.



Houve discreto aumento de janeiro a setembro de 2021* (31,3%) no indicador, entretanto é importante ressaltar que houve queda no número de crianças cadastradas.

Nos locais onde está sendo possível realizar as visitas presenciais e virtuais, é importante que os líderes incentivem as famílias a fazerem uma pequena horta em casa. Ter alimentos saudáveis disponíveis se torna ainda mais necessário neste período de pandemia, especialmente devido a dificuldades financeiras ou pelo aumento do preço de alguns alimentos e até mesmo, em alguns casos, pela dificuldade de acesso a alimentos saudáveis.

Estados

10 estados apresentaram aumento significativo no % de crianças com horta em casa entre 2019 e 2020, destacamos: Ceará (↑14,50%), Acre (↑14,10%) e Mato Grosso (↑11,31%).

Apenas 5 estados tiveram queda significativa no indicador, Paraíba (↓10,54%), Goiás I (↓11,14%), São Paulo (↓8,58%), Espírito Santo (↓8,10%) e Rio Grande do Sul (↓2,83%).

Nos lugares onde ocorreu queda e que o % é baixo, é preciso ver como está a formação de líderes na ação Alimentação e Hortas Caseiras e promover o incentivo da ação por meio de Oficinas de Formação Contínua sobre o assunto. Dessa forma os líderes se sentem motivados a trabalhar o tema com as famílias.

Dioceses

Das dioceses que apresentaram aumento significativo, 5 delas tiveram aumento de mais de 50% no % de crianças com horta em casa entre 2019 e 2020: São Miguel Paulista (↑504%), Aparecida (↑205%), Anápolis (61%), Tianguá (↑54%) e Cristalândia (↑53%).

Das dioceses que apresentaram queda significativa no indicador, 7 delas tiveram diminuição acima de 50%: Itaituba (↓66%), Itaguaí (↓65%), Cachoeira do Sul (↓57%), Paranaguá (↓35%) Florianópolis (↓51,7%), Montenegro (↓51,3%) e Uruaçu(↓51%).

Mais informações nos links abaixo:

[% de crianças com horta em casa em 2019 e 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação do % de crianças com horta em casa entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[Dado online: % de criança com horta em casa de janeiro a setembro de 2021. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 28/10/2021 às 15:54 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 28]

% de crianças ou pessoas da família que comeram da horta

Esse indicador tem origem na pergunta nº 10 do Caderno do Líder ou do Aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição: A criança ou a família comeu algo desta horta nas duas últimas semanas?

Mesmo que mais de uma pessoa da família tenha comido os alimentos da horta, considera-se apenas um sim por família. Pode ser que a criança não tenha comido, mas se os adultos têm bons hábitos alimentares e dão o exemplo, a criança também aprende a ter uma alimentação saudável. Dessa forma é possível analisar se a horta caseira cultivada pela família está exercendo sua função, ou seja, os alimentos produzidos estão sendo utilizados na alimentação da família.

Como as frutas, verduras e legumes variam de acordo com a época do ano, é preciso plantar mais de um tipo de fruta ou verdura para ter, pelo menos, uma produzindo, independentemente da estação.

Resumo da situação e sugestão de como agir

- % de crianças ou pessoas que comeram da horta apresentou aumento significativo 1,77% entre 2019 e 2020 no Brasil, permanecendo acima de 90,0%.
- 3 estados apresentaram queda não significativa: Tocantins (1,05%), Espírito Santo e Roraima (0,73%).
- 19 estados apresentaram aumento significativo no período.

Sugestão de como agir:

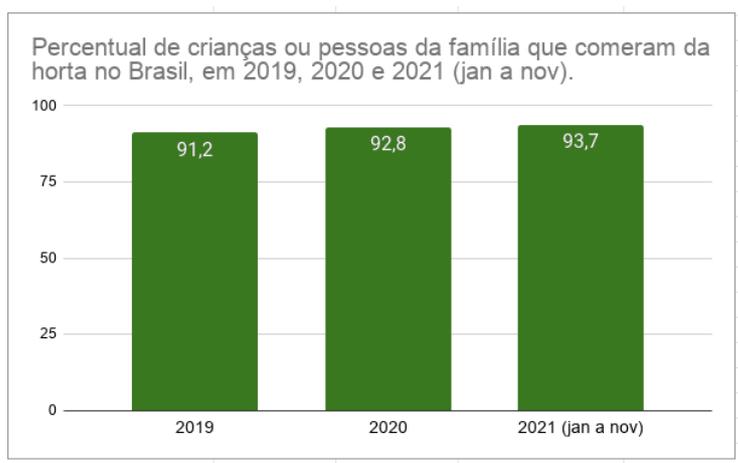
- Avaliar a situação da ação em cada local:
 - Quantos líderes já são capacitados na ação Alimentação e Hortas Caseiras?

- Quantos ainda precisam ser capacitados?
- Quantos líderes utilizam o aplicativo? Assim já podem iniciar a e-Alimentação.
- Tem capacitador da ação atuante?
- Estimular para que se fale mais sobre a importância de consumir frutas, verduras e legumes com as famílias na Celebração da Vida e nas visitas domiciliares.
- Incentivar as famílias a baixar o aplicativo e fazer a e-Alimentação, para mais pessoas terem conhecimento sobre alimentação saudável.

Brasil

% de crianças ou pessoas que comeram da horta apresentou aumento significativo 1,77% entre 2019 e 2020 no Brasil, permanecendo acima de 90,0%.

O gráfico abaixo mostra o percentual de crianças ou pessoas da família que comeram da horta, no Brasil em 2019, 2020 e de janeiro a setembro de 2021.



Houve discreto aumento no indicador nos dados preliminares de 2021*, é importante ressaltar que houve queda no número de crianças cadastradas.

Estados

3 estados apresentaram queda não significativa: Tocantins (1,05%), Espírito Santo e Roraima (0,73%).

19 estados apresentaram aumento significativo no período, destacamos: Piauí (↑5,28%), Ceará (↑4,56%) e Mato Grosso (↑3,90%).

Todos os estados apresentaram % acima de 84% em 2020, com destaque para o Amapá, que apresentou 99,7% de crianças ou pessoas da família que comeram da horta.

Dioceses

Várias dioceses apresentaram aumento significativo no indicador no período e destas, as dioceses que apresentaram maior aumento foram: União da Vitória (↑32,51%), Barra (↑24,7%), São Luiz de Cáceres (↑22,62%), Itapipoca (↑22,48%), São Raimundo Nonato (↑19,09%) e Feira de Santana (↑18,56%).

O aumento nestas dioceses pode ter sido devido ao maior incentivo, por parte dos líderes, à prática da horta e ao consumo dos alimentos produzidos nela. Não houve pessoas capacitadas em Alimentação e Hortas em 2020 nestas dioceses, o que pode significar que os líderes atuantes já tinham formação nessa ação.

27 dioceses apresentaram queda significativa no indicador no período, destas 3 delas apresentaram a maior queda, acima de 10%: Bonfim (↓18,85%), Paranavaí (↓11,46%) e Petrópolis (↓10,52%).

A queda pode ter ocorrido devido a várias razões, dentre elas: algumas famílias deixaram de fazer horta caseira, acompanhamento de novas famílias que não tem horta, pandemia, não capacitação de líderes em hortas caseiras, não incentivo da ação nas comunidades, entre outras.

Mais informações nos links abaixo:

[% de crianças ou pessoas que comeram da horta em 2019 e 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação do % de crianças ou pessoas que comeram da horta entre 2019 e 2020, por dioceses.](#)

[Dado online: % de crianças ou pessoas que comeram da horta de jan a set de 2021. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 29/10/2021 às 10:58 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 29]

e-Capacitações

% Comunidades com alguma e-capacitação

Esse indicador leva em consideração as comunidades onde ao menos uma pessoa tenha iniciado alguma das e-Capacitações, em relação às comunidades ativas.

Resumo da situação e sugestão de como agir

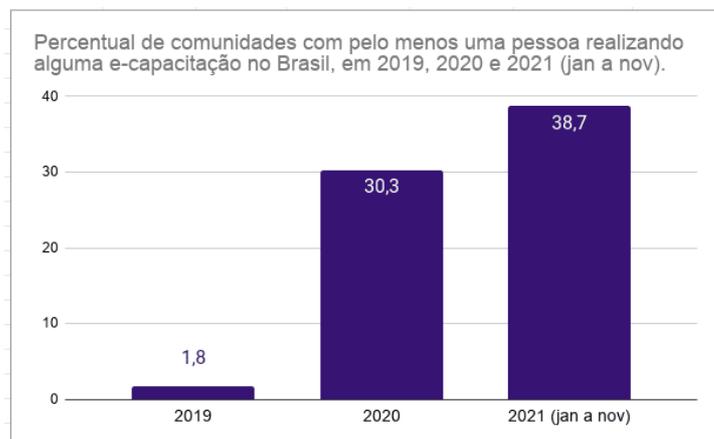
- Houve aumento na % de comunidades com e-Capacitação no decorrer do ano de 2021.
- Em 2020 mais de 30% das comunidades de todo o Brasil tinham pelo menos uma pessoa realizando alguma das e-Capacitações.
- O Distrito Federal apresentou a maior % de comunidades com e-Capacitação em 2020: 68,7%.

Sugestão de como agir:

- Estimular o uso do aplicativo por todas as pessoas atuantes na Pastoral da Criança: líderes, coordenadores, capacitadores e multiplicadores.
- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.
- Orientar que é preciso sincronizar o aplicativo após a realização das avaliações.
- Divulgar o aplicativo e as e-Capacitações para as famílias acompanhadas.

Brasil

O gráfico abaixo mostra a % de comunidades com pelo menos uma pessoa fazendo alguma das e-Capacitações, nos anos de 2019 e 2020 e dados preliminares no ano de 2021*.



O aumento observado pode ser devido a maior divulgação e incentivo, durante a pandemia, da realização das e-Capacitações neste período.

É preciso continuar divulgando e incentivando as pessoas a baixarem o aplicativo, realizarem as e-Capacitações e terminar o estudo, especialmente nas comunidades onde há poucas ou não há pessoas utilizando o aplicativo.

Estados

Distrito Federal (68,7%), São Paulo (48,6%) e Alagoas (41,7%), foram os estados que apresentaram maior % de comunidades com pessoas realizando alguma e-Capacitação em 2020, acima de 40%.

Dioceses

As seguintes dioceses apresentaram a maior % de comunidades com pessoas realizando alguma e-Capacitação em 2020, todas acima de 70,0%: Pelotas (81,5%), Botucatu (76,7%), Santo Amaro (76,6%), Sorocaba (71,4%), Santo André (71,1%), Palmas-Tocantins (70,7%) e Itaguaí (70,0%).

Destas dioceses, as que apresentaram maior número de comunidades no ano de 2019, todas acima de 10%: Catanduva (13,8%), Paranaguá (12,7%), São Miguel Paulista (12,5%) e Itaguaí (10,5%).

Mais informações nos links abaixo:

[% Comunidades com e-capacitação em algum dos materiais nos anos de 2019 e 2020.](#)

[Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação da% Comunidades com e-capacitação em algum dos materiais nos anos de 2019 e 2020. Dioceses.](#)

[% Comunidades com e-capacitação em algum dos materiais de janeiro a setembro de 2021. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 20/10/2021 às 15:39 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 20]

Combate ao coronavírus

A e-Combate ao coronavírus é uma e-Capacitação que foi disponibilizada aqui no aplicativo logo no início da pandemia, com o objetivo de levar informações seguras sobre o assunto, de forma rápida para muitas pessoas.

Essa e-capacitação apresenta uma etapa específica sobre o coronavírus, com informações e orientações confiáveis, baseadas em evidências e de fontes seguras.

Também há uma etapa voltada para os líderes e coordenadores da Pastoral da Criança, com esclarecimentos sobre a atuação neste período.

Há também uma etapa voltada para as famílias, que traz orientações pertinentes e esclarecedoras sobre temas relacionados às crianças, aleitamento materno, alimentação, higiene, entre outros.

Essa e-capacitação passa por frequente atualização dos conhecimentos contidos, de acordo com as informações divulgadas pelos órgãos oficiais de saúde e sociedades da área científica.

Abaixo, seguem dois indicadores relacionados a essa e-Capacitação.

% de comunidades com e-Combate ao Coronavírus

Esse indicador leva em consideração as comunidades onde ao menos uma pessoa tenha iniciado a e-Combate ao coronavírus, em relação às comunidades ativas.

Resumo da situação e sugestão de como agir

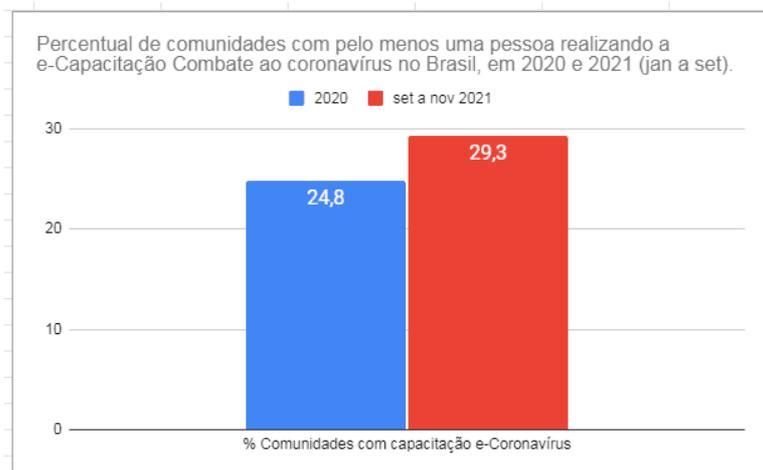
- No ano de 2020 cerca de 24% das comunidades do Brasil tinham pessoas fazendo a e-Combate ao coronavírus.
- No ano de 2021, dados preliminares de janeiro a setembro, cerca de 29% das comunidades do Brasil tinham pessoas fazendo a e-Combate ao coronavírus.

Sugestão de como agir:

- Estimular o uso do aplicativo por todas as pessoas atuantes na Pastoral da Criança: líderes, coordenadores, capacitadores e multiplicadores.
- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.
- Estimular que todos os líderes façam a e-Combate ao coronavírus para terem acesso a informações confiáveis sobre a pandemia para transmitir às famílias acompanhadas.
- Divulgar o aplicativo e as e-Capacitações para as famílias acompanhadas.

Brasil

O gráfico abaixo apresenta a % de comunidades em que ao menos uma pessoa tenha iniciado a e-Combate em 2020 e 2021*, no Brasil.



É possível observar aumento na % de comunidades com e-Combate ao coronavírus no decorrer do trimestres.

Como a e-capacitação foi disponibilizada no início da pandemia, no final de março de 2020.

Houve trabalho intenso de divulgação da e-Capacitação para os líderes e coordenadores para que informações fundamentais sobre a pandemia chegasse a cada vez mais pessoas. Espera-se que o percentual continue aumentando e chegue a cada vez mais comunidades em todo o Brasil.

Estados

Em 2020, os estados que apresentaram maior % de comunidades com e-Combate ao coronavírus foram: Distrito Federal (62,7%), Alagoas (39,7%) e São Paulo (38,8%).

No ano de 2021 até setembro: Distrito Federal (69,9%), São Paulo (50,1%) e Alagoas (46,2%).

Dioceses

As dioceses que apresentaram maior % de comunidades com e-Combate ao coronavírus no ano de 2020 foram: Pelotas (81,5%), Santo Amaro (70,2%), Botucatu (70%), Brasília (62,7%), Palmas TO (61%), Juazeiro (60,8%), Guaxupé e Sorocaba (60,7%) e Itaguaí (60%).

Mais informações nos links abaixo:

[% de comunidades com capacitação e-Combate ao coronavírus no ano de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação % de comunidades com capacitação e-Combate ao coronavírus no ano de 2020. Dioceses.](#)

[% de comunidades com capacitação e-Combate ao coronavírus de jana a set de 2021. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 20/10/2021 às 15:49 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 20]

Número de pessoas que iniciaram e terminaram os níveis da e-Combate ao Coronavírus

Os indicadores avaliados neste tópico consideram o número de pessoas que iniciaram a e-Combate ao coronavírus e o número de pessoas que concluíram os níveis. São eles:

- Número de pessoas em capacitação no e-Combate ao coronavírus
- Número de pessoas que completaram o nível básico do e-Combate ao coronavírus
- Número de pessoas que completaram o nível complementar do e-Combate ao coronavírus
- Número de pessoas que completaram o nível opcional do e-Combate ao coronavírus

Resumo da situação e sugestão de como agir

- Mais de 8 mil pessoas iniciaram a e-Capacitação no 2º trimestre de 2020, entretanto, menos de 15% finalizaram algum dos níveis.
- São Paulo foi o estado que apresentou maior número de pessoas que iniciaram o e-Combate ao coronavírus no 4º trimestre de 2020: 2.313.

Sugestão de como agir:

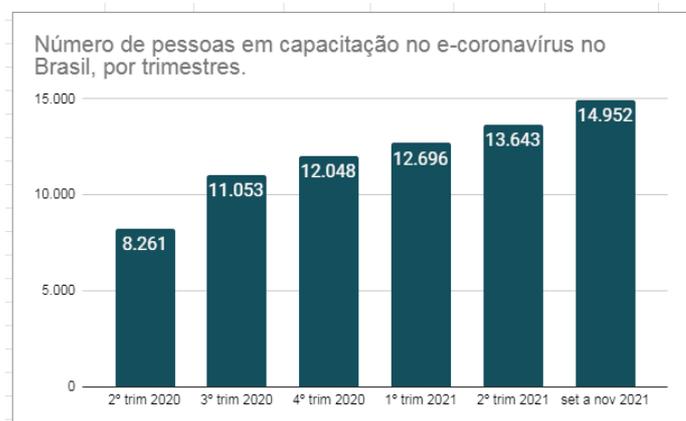
- Estimular o uso do aplicativo por todas as pessoas atuantes na Pastoral da Criança: líderes, coordenadores, capacitadores e multiplicadores.
- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e

estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.

- Estimular que todos os líderes façam a e-Combate ao coronavírus para terem acesso a informações confiáveis sobre a pandemia para transmitir às famílias acompanhadas.
- Orientar que é preciso realizar as avaliações dos níveis em todas as etapas e sincronizar para que conste no sistema a conclusão da parte teórica da e-Capacitação. É preciso atingir 70% de acertos nas avaliações para ser aprovado.
- Divulgar o aplicativo e as e-Capacitações para as famílias acompanhadas.

Brasil

O gráfico abaixo apresenta o número de pessoas que iniciaram o e-Combate ao coronavírus nos 2º, 3º e 4º trimestres de 2020 e dados preliminares de 2021.



Como é possível observar no gráfico, mais de 14 mil pessoas iniciaram a e-Capacitação nos períodos citados, entretanto menos de 15% finalizaram algum dos níveis.

No 4º trimestre 2020, pessoas que completaram o nível básico 810

No 4º trimestre 2020, pessoas que completaram o nível complementar 801

No 4º trimestre 2020, pessoas que completaram o nível opcional 792

Para constar no sistema como concluída, é preciso que se façam as avaliações de cada nível em todas as etapas e sincronize o aplicativo. É importante lembrar também que é preciso atingir 70% de acertos nas avaliações.

É necessário orientar as pessoas para realizar a leitura das etapas e não esquecer de

realizar as avaliações e sincronizar.

Estados

Os estados que apresentaram maior número pessoas que iniciaram a e-Combate ao coronavírus no 4º trimestre de 2020 foram: São Paulo (2.313), Bahia (1.016), Pernambuco (980), Pará (964), Minas Gerais (932), Ceará (890), e Paraná (829). O restante permaneceu abaixo de 400 pessoas no período.

Os estados que apresentaram maior número de pessoas que finalizaram o nível básico no período foram: São Paulo (183), Minas Gerais (80), Bahia (79), Pará (68), Ceará (56), Paraná (50) e Rio Grande do Sul (45), mas ainda muito inferior ao número de iniciantes.

Dioceses

As dioceses que apresentaram maior número de pessoas que iniciaram a e-Combate ao coronavírus no 4º trimestre de 2020 foram: Bragança do Pará (491), São Paulo (225), Juazeiro (206), Palmeira dos Índios (198), Limoeiro do Norte (185) e Sobral (163).

Bragança do Pará (43) e Ilhéus (22) foram as dioceses que apresentaram maior número de pessoas que finalizam o nível básico no mesmo período.

Mais informações nos links abaixo:

[Número de pessoas que iniciaram e-Combate ao coronavírus no 2º e 3º trimestres de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que iniciaram e-Combate ao coronavírus no 4º trimestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que iniciaram e-Combate ao coronavírus no 1º e 2º trimestres de 2021. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que iniciaram e-Combate ao coronavírus de jul a set de 2021. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que finalizaram o nível básico e-Combate ao coronavírus no 2º e 3º trimestres de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que finalizaram o nível básico e-Combate ao coronavírus no 4º](#)

[trimestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que finalizaram o nível básico e-Combate ao coronavírus no 1º e 2º trimestre de 2021. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que finalizaram o nível básico e-Combate ao coronavírus de jul a set de 2021. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que finalizaram o nível complementar e-Combate ao coronavírus no 2º e 3º trimestres de 2020 . Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que finalizaram o nível complementar e-Combate ao coronavírus no 4º trimestre de 2020 . Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que finalizaram o nível complementar e-Combate ao coronavírus nos 1º e 2º trimestre de 2021 . Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que finalizaram o nível complementar e-Combate ao coronavírus entre jul e set de 2021 . Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que finalizaram o nível opcional e-Combate ao coronavírus nos 2º e 3º trimestres de 2020 . Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que finalizaram o nível opcional e-Combate ao coronavírus no 4º trimestre de 2020 . Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que finalizaram o nível opcional e-Combate ao coronavírus nos 1º e 2º trimestres de 2021 . Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que finalizaram o nível opcional e-Combate ao coronavírus entre jul e set de 2021 . Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

% de comunidades com e-Guia

Esse indicador leva em consideração as comunidades onde ao menos uma pessoa tenha iniciado a e-Guia, em relação às comunidades ativas.

Resumo da situação e sugestão de como agir

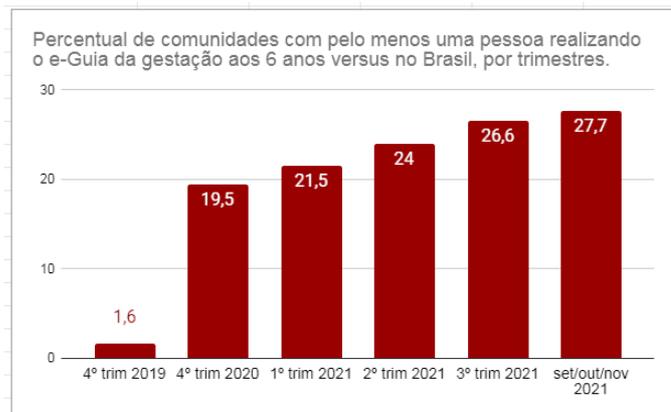
- No 4º trimestre de 2020, 19,5% das comunidades em todo Brasil apresentaram pelo menos uma pessoa que iniciou a e-Guia.

Sugestão de como agir:

- Estimular o uso do aplicativo por todas as pessoas atuantes na Pastoral da Criança: líderes, coordenadores, articuladores de saúde, brinquedistas, capacitadores e multiplicadores.
- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.
- Incentivar a realização e-Guia por todos os capacitadores e multiplicadores da ação como forma de atualização.
- Divulgar e incentivar os capacitadores e multiplicadores a baixarem e realizarem o estudo do Material “e-Capacitações para Capacitadores de Multiplicadores”, no qual foi elaborado para ajudá-los nas ações da Pastoral da Criança.
- Incentivar que os líderes façam a e-Guia como forma de atualização.
- Orientar que é preciso realizar as avaliações dos níveis em todas as etapas e sincronizar o aplicativo para que conste no sistema a conclusão da parte teórica da e-Capacitação.
- Divulgar o aplicativo e as e-Capacitações para as famílias acompanhadas.

Brasil

O gráfico abaixo apresenta a % de comunidades em que ao menos uma pessoa tenha iniciado a e-Guia nos quartos trimestre de 2019 e 2020, no primeiro e segundo trimestres de 2021* e de julho a setembro de 2021** no Brasil.



Estados

Os estados que apresentaram maior % de comunidades com e-Guia no 4º trimestre 2020 foram: Distrito Federal (42,3%), São Paulo (37,2%), Amapá (31,5%) e Rio Grande do Sul (30,6%).

Dioceses

As dioceses que apresentaram maior % de comunidades com e-Guia no 4º trimestre 2020 foram: Santo Amaro (78,6%), Pelotas (76,9%), Vacaria (70,0%), Santo André (65,3%) e Sorocaba (64,0%).

Mais informações nos links abaixo:

[% Comunidades com capacitação e-Guia da gestação aos 6 anos, comparação entre quartos trimestres 2019 e 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Mapa de variação % de comunidades com e-Guia da gestação aos 6 anos dos quartos trimestre de 2019 e 2020,por dioceses.](#)

[% Comunidades com capacitação e-Guia da gestação aos 6 anos, comparação do 1º e 2º trimestres de 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[% Comunidades com capacitação e-Guia da gestação aos 6 anos, de julho a setembro de 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 2/2021 e 1/2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 14/10/2021 às 16:14 horas.Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 14]

****Fonte:** Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 09/2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 14/10/2021 às 16:14 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 14]

Pessoas em capacitação no e-Guia

Os indicadores avaliados neste tópico consideram o número de pessoas que iniciaram a e-Guia e o número de pessoas que concluíram os níveis. São eles:

- Número de pessoas em capacitação no e-Guia
- Número de pessoas que completaram o nível básico do e-Guia
- Número de pessoas que completaram o nível complementar do e-Guia
- Número de pessoas que completaram o nível opcional do e-Guia

Resumo da situação e sugestão de como agir

- 8.561 pessoas iniciaram a e-Guia no 4º trimestre de 2020 no Brasil, **entretanto menos de 10% delas finalizaram todos os níveis.**

Sugestão de como agir:

- Estimular o uso do aplicativo por todas as pessoas atuantes na Pastoral da Criança: líderes, coordenadores, capacitadores e multiplicadores.
- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.
- Incentivar a realização da e-Guia por todos os capacitadores e multiplicadores da ação como forma de atualização.
- Estimular que os líderes que ainda não são capacitados na ação façam a parte teórica da capacitação e aguardem a possibilidade de realizar a parte prática da capacitação com o capacitador. Lembrar que os encontros presenciais só poderão ocorrer quando houver a liberação do município e da Igreja local.
- Orientar que é preciso realizar as avaliações dos níveis em todas as etapas e sincronizar para que conste no sistema a conclusão da parte teórica da e-Capacitação. É preciso atingir 70% de acertos nas avaliações para ser aprovado.
- Divulgar o aplicativo e as e-Capacitações para as famílias acompanhadas.

Brasil

Na análise destes indicadores podemos observar que várias pessoas iniciaram no 1º e 2º trimestre de 2021 o e-guia, mas poucas completaram os níveis básicos, complementares e opcional.

1º trimestre 2021 iniciaram: 9.816

1º trimestre 2021 completaram o nível básico: 353

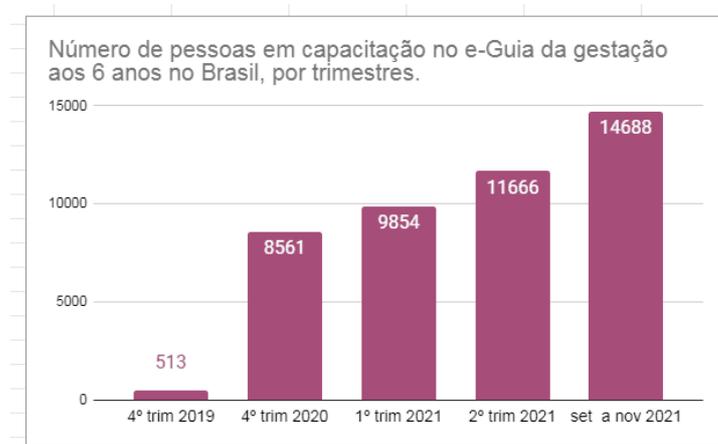
2º trimestre 2021 iniciaram: 11.622

2º trimestre 2021 completaram o nível básico: 560

Julho a setembro 2021 iniciaram: 13.586

Julho a setembro completaram o nível básico: 726

No gráfico abaixo vemos a comparação dos quartos trimestre de 2019 e 2020, o os dados preliminares do primeiro e segundo trimestre de 2021* e de julho a setembro de 2021**.



Estados

Quando analisamos por estados, temos em destaque: São Paulo, que foi o estado que teve mais pessoas iniciando os estudos e completando os níveis básico, complementar e opcional.

4º trimestre 2020: 1.905

4º trimestre 2020 completaram o nível básico: 92

1º trimestre 2021: 2.245

1º trimestre 2021 completaram o nível básico: 99

2º trimestre 2021: 2.762

2º trimestre 2021 completaram o nível básico: 211

Julho/agosto/setembro 2021: 3.250

Julho a setembro completaram o nível básico: 268

No indicador de pessoas que iniciaram a e-capacitação, tivemos outros estados, tais como: Minas Gerais, Paraná e Bahia, que tiveram mais de 600 pessoas iniciando os estudos no 4º trimestre de 2020.

Quando analisamos quem terminou os níveis, destacamos: São Paulo.

Dioceses

As dioceses que apresentaram maior número de pessoas que iniciaram o e-Guia foram:

4º trimestre 2020: Bragança do Pará (228), Santo André (191) e Limeira (165)

1º trimestre 2021: Bragança do Pará (271), Santo André (225) e Limeira (187).

2º trimestre 2021: Bragança do Pará (344), Santo André (275) e Limeira (230).

Julho/agosto/setembro 2021: Bragança do Pará (405), Limeira (309) e Santo André (294).

Mais informações nos links abaixo:

[Pessoas que iniciaram a capacitação no e-Guia, comparação quartos trimestres de 2019 e 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Mapa da variação pessoas que iniciaram a capacitação no e-Guia, dos quartos trimestre de 2019 e 2020, dioceses.](#)

[Pessoas que iniciaram a capacitação no e-Guia, comparação do 1º e 2º trimestre de 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que iniciaram a capacitação no e-Guia de jul a set 2021.Brasil,dioceses,estados e](#)

[regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível básico de e-Guia, comparação dos quartos trimestres de 2019 e 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível básico de e-Guia, comparação 1° e 2° trimestre 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões](#)

[Pessoas que completaram o nível básico de e-Guia, de jul a set de 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível complementar de e-Guia,4° Trimestres de 2019 e 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível complementar de e-Guia,Comparação do 1° e 2° trimestres 2021,Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível complementar de e-Guia, de jul a set de 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível opcional de e-Guia,nos quartos trimestres de 2019 e 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível opcional de e-Guia,Comparação do 1° e 2° trimestre de 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões](#)

[Pessoas que completaram o nível opcional de e-Guia, no período de julho a setembro de 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 2/2021 e 1/2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 15/10/2021 às 11:54 horas.Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 15]

**Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores,Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 09/2021, Folha de Acompanhamento Digitada até 15/10/2021 às 11:54 horas.Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> – [2021 out 15]

Pessoas em capacitação no e-articulador de saúde

Resumo da situação e sugestão de como agir

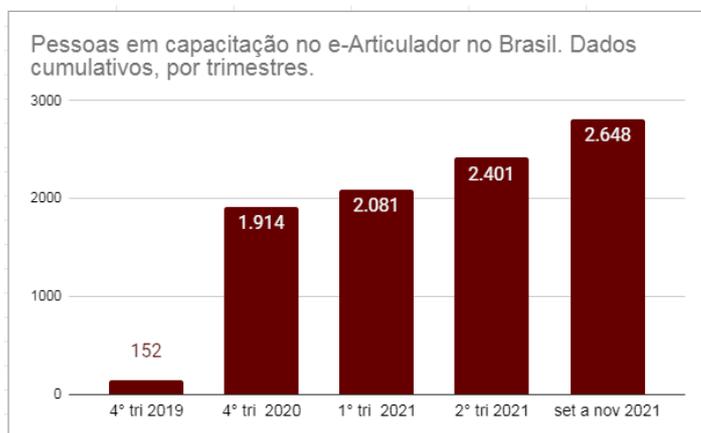
- Mais de 1.914 pessoas iniciaram a e-Articulador no 4º trimestre de 2020 no Brasil.
- Este indicador é acumulativo, soma o número de pessoas novas a cada trimestre.

Sugestão de como agir:

- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.
- Orientar que é preciso realizar as avaliações dos níveis em todas as etapas e sincronizar o aplicativo para que conste no sistema a conclusão da parte teórica da e-Capacitação.

Brasil

O gráfico abaixo apresenta o número de pessoas que iniciaram e completaram os níveis básico, complementar e opcional do e-Articulador no 4º trimestre de 2019 e 2020, 1º e 2º trimestres de 2021* e meses julho, agosto e setembro 2021**.



Desde que foi lançada no aplicativo o e-articulador, em agosto de 2019, é possível observar aumento na % de comunidades com alguém realizando a e-Articulador.

Estado

Os estados que apresentaram maior número de pessoas que iniciaram em 2020 com e-Articulador foram: São Paulo (460), Paraná (168) e Minas Gerais (150).

Entre os estados, pessoas que completaram o nível básico de e-Articulador de Saúde, destacamos:

4º trimestre 2020: São Paulo (46) e Rio Grande do Sul (24).

1º trimestre 2021, destacamos: São Paulo (33) e Maranhão (20).

2º trimestre 2021, destacamos: São Paulo (64), Ceará (19) e Paraná (19).

Julho, agosto e setembro 2021, destacamos: São Paulo (50) e Maranhão (21).

Dioceses

As dioceses que apresentaram maior número de pessoas que iniciaram com e-Articulador em 2020 foram: Jundiá (51), Osasco (37), Bragança do Pará (37) e Santa Maria (32).

Entre as dioceses, pessoas que completaram o nível básico de e-Articulador de Saúde, destacamos:

4º trimestre 2020, destacamos: Arquidioceses de Porto Alegre (14) e Juiz de Fora (12).

1º trimestre 2021, destacamos: Jundiá (6) e Jales (6).

2º trimestre 2021, destacamos: Santo André (12) e Brejo (11).

Julho, agosto e setembro 2021, destacamos: Pinheiro (9), Guarulhos (7) e Bragança do Pará (7).

Para ver quantas pessoas terminaram os níveis complementar e opcional por estados ou dioceses, clique no link correspondente abaixo.

Mais informações nos links abaixo:

[Pessoas em capacitação no e-articulador de saúde, 4º trimestre 2019 e 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas em capacitação no e-articulador de saúde, 1º e 2º trimestres 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas em capacitação no e-articulador de saúde, jul/ago/set 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível básico de e-Articulador de Saúde 4º trimestres 2019 e 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível básico de e-Articulador de Saúde, 1º e 2º trimestres 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível básico de e-Articulador de Saúde jul/ago/set 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível complementar de e-Articulador de Saúde 4º trimestres 2019 e 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível complementar de e-Articulador de Saúde, 1º e 2º trimestres 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível complementar de e-Articulador de Saúde jul/ago/set 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível opcional de e-Articulador de Saúde 4º trimestres 2019 e 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível opcional de e-Articulador de Saúde, 1º e 2º trimestres 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível opcional de e-Articulador de Saúde jul/ago/set 2021.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

Ações de apoio/Museu da Vida

Relatório Museu da Vida 2021

O Museu da Vida, criado pela Pastoral da Criança em 12 de dezembro de 2014, na cidade de Curitiba (PR), é um ambiente de múltiplas possibilidades, em que temas essenciais para a construção de um mundo melhor são explorados de forma lúdica e inovadora. As exposições contêm elementos interativos que oferecem oportunidades variadas para as

crianças e suas famílias brincarem durante a visita, promovendo a reflexão de temas como saúde, nutrição, educação e cidadania, além de estimularem a criatividade, a curiosidade, o diálogo e a boa convivência entre as gerações e enfatizarem o papel da brincadeira livre, que contribui para a construção da imaginação, do pensamento, da fala, da autonomia. São elas: 1000 Dias, Pastoral da Criança em Ação, Cantinho do Brincar e Memorial Dra. Zilda.

O Museu da Vida também possui uma área de 13.000 m² de Mata Atlântica, na qual os visitantes encontram a Trilha do Bosque e a Rua do Brincar.

No ano de 2021 foram recebidos no Museu da Vida, entre crianças e adultos, 16.742 visitantes.

Articulação e Comunicação

Pastoral da Criança e Dasa oferecem 500 teleconsultas gratuitas

Sabemos que a saúde não pode esperar e a pandemia prejudicou ainda mais o acesso das populações pobres a estes serviços. Por isso, a Pastoral da Criança em parceria com a Dasa, Ímpar e GSC, em um projeto piloto, está oferecendo o **serviço de 500 teleconsultas de maneira gratuita para os líderes e coordenadores paroquiais**.

As primeiras Dioceses contempladas foram **Juazeiro**, na Bahia; e **Bragança e Marabá**, no Pará. A partir de final de outubro, passa a ser contemplados também líderes e coordenadores paroquiais que atuam em **Rio Branco**, no Acre; e na cidade do **Rio de Janeiro**. No final de 2021, estendemos para a Diocese de **Cruzeiro do Sul**.

A iniciativa visa oferecer aos líderes, nesse momento de pandemia, atendimento médico sem precisar sair de casa, por meio de uma consulta online. Esse é um projeto piloto e, dependendo da avaliação e do sucesso de adesão, pode ser ampliado.

Sabe-se da dificuldade de acesso às especialidades médicas, especialmente em regiões da fronteira norte. A telemedicina avança rapidamente na Ásia e tende a se tornar uma realidade em breve também no Brasil. Este projeto piloto nos dará elementos de avaliação para seu uso junto às populações pobres de regiões remotas ou em que a violência impede seu acesso às Unidades Básicas de Saúde.

A plataforma é de fácil uso e, para realizar a teleconsulta, o líder que receber uma mensagem via correio do appvisita, deve enviar seus dados conforme orientação e, depois de receber um link de acesso, se cadastrar pelo site, indicar os sintomas, aguardar em uma fila de espera virtual e logo após iniciar uma videochamada para consultar com o médico. A consulta pode ser feita de onde estiver, desde que haja conexão com a internet e os médicos estão disponíveis na plataforma das 8h às 22h e realizam a consulta através de videochamada.

Até o momento 370 líderes aceitaram receber o benefício da consulta online gratuita, sendo que 38 já consultaram.

Parceria com a Fundação Van Leer ajuda no aperfeiçoamento do AppVisita

A Pastoral da Criança e a Fundação Bernard Van Leer celebraram, em 2018, uma **parceria a fim de possibilitar o aperfeiçoamento do AppVisita Domiciliar**, principalmente em questões ligadas ao Desenvolvimento Infantil.

A Fundação Bernard Van Leer busca desenvolver e compartilhar o conhecimento de experiências que funcionam no desenvolvimento da primeira infância. Fornecem apoio financeiro e expertise para parceiros de governos, sociedade civil e privada para ajudar no teste e ampliação de serviços que efetivamente melhorem a vida de crianças pequenas e suas famílias. Saiba mais em: <https://bernardvanleer.org/pt-br/about-us/>

O investimento e realização desse projeto estão ajudando na ampliação e modernização do trabalho realizado, bem como na agilidade e precisão das

informações que chegam nas famílias por meio do aplicativo para celulares da Pastoral da Criança, que pode ser atualizado de forma mais dinâmica, e não mais via guia impresso. Dessa forma, as famílias acompanhadas terão acesso a muito mais informações atualizadas semanalmente.

Do mesmo modo, as informações do monitoramento das crianças e famílias acompanhadas nesse projeto são transmitidas para a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança via aplicativo e não mais via papel, o que resulta em um sistema de informação atualizado de forma mais agilizada, pois as informações, que são repassadas via papel (FABS), passa a ser gradualmente enviadas via aplicativo.

Nesta pandemia, o Aplicativo permitiu que a Pastoral da Criança continuasse a capacitar e animar os líderes comunitários, o que é ainda mais importante e estratégico em situações de crise.

Os pobres estão sendo os mais afetados pela pandemia no Brasil (vide EPICOV19BR) e poucas entidades conseguiram manter seus serviços nas comunidades pobres.

Além disso, ao longo da realização do projeto, verificamos que o contato direto com nossas lideranças e coordenações- na maioria das vezes via correio do Aplicativo mas também por telefone; de uma equipe de pessoas, representadas pelo personagem “Paulinho”, consegue tirar dúvidas e repassar mais efetivamente conteúdos e estimular o uso do AppVisita do que qualquer outra ferramenta.

Abaixo, alguns destaques das **ações realizadas, em 2021**, por meio dessa parceria:

Aperfeiçoamento da plataforma de capacitação online em formato misto de EAD e presencial: Aperfeiçoamento e expansão de uso da nova plataforma de capacitação online em formato misto de EAD e presencial, via AppVisita. Destinada à capacitar coordenadores, líderes e famílias, bem como para qualquer pessoa que deseja ter acesso aos conteúdos, a plataforma se destina a reduzir o tempo atual de, em média, dois anos que leva uma capacitação criada pela Coordenação Nacional para chegar às quase 30.000 comunidades da Pastoral da Criança em formato presencial.

Nesse momento de pandemia, ficou ainda mais claro que é preciso reduzir esse tempo e otimizar as ferramentas, visando levar ainda mais conhecimento de qualidade de maneira rápida e eficaz. Atualmente, 23,8% das comunidades com Pastoral da Criança possuem pessoas acessando a ferramenta de E-Capacitação, mas queremos chegar a 90% de nossas comunidades (há regiões em que não há internet mesmo para quem possa pagar).

Para isso, profissionais de diversos times da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança estão trabalhando no aperfeiçoamento da plataforma, divulgação e capacitação online para ensinar o uso da ferramenta para coordenações e lideranças, novos conteúdos e atualização dos existentes, migração de conteúdos de capacitações antes presenciais para o digital, tradução de conteúdos científicos para a linguagem popular entendida pelas lideranças e famílias da Pastoral da Criança, adaptação de ícones, imagens etc.

A divulgação dos conteúdos das capacitações EAD também serão adaptadas e estarão disponíveis no site da Pastoral da Criança, para ampliar ainda mais o número de pessoas que terão acesso a eles visto que hoje só está disponível para celulares Android (87% dos celulares no Brasil usam este sistema operacional segundo <https://gs.statcounter.com/os-market-share/mobile/brazil>; nas comunidades pobres este percentual é ainda maior).

Desde a aprovação da prorrogação do convênio, algumas e-capacitações foram finalizadas e disponibilizadas no AppVisita e também no site da pastoral da Criança (<https://www.pastoraldacrianca.org.br/e-capacitacao>) e há algumas em fase de construção e finalização, tais como a e-trabalho infantil, e-família acolhedora, etc.

A partir de agosto de 2020, foi disponibilizado também o AppVisita diretamente para as famílias acompanhadas. Isso contribuiu para que mais pessoas tenham acesso às informações e crie um canal direto de diálogo com a Pastoral da Criança.

Hoje, 20.375 pessoas estão em e-capacitação, somando 37% das comunidades com pessoas capacitadas em ao menos um e-material.

Informamos que a partir de agosto de 2020, foi disponibilizado também o AppVisita diretamente para as famílias acompanhadas. Isso contribuiu para que mais pessoas tenham acesso às informações e crie um canal direto de diálogo com a Pastoral da Criança. Com isso, a rede de solidariedade que a Pastoral da Criança estruturou na comunidade expande suas possibilidades para os meios digitais.

Com isso, a Pastoral da Criança pretende continuar cumprindo sua missão, que entende-se ser ainda mais importante em tempos de pandemia, de buscar formas de levar conteúdos e conhecimento que ajudem a salvar vidas para as famílias e comunidades pobres e contribuam para que sejam agentes de sua própria transformação.

Estratégia de ativação da plataforma de capacitação EAD por meio de comunicação, acompanhamento e contato com as bases: lideranças, coordenações e famílias acompanhadas pela Pastoral da Criança:

Trata-se de equipe treinada em todas as ferramentas disponíveis na Pastoral da Criança para trabalhar a ativação da plataforma de capacitação EAD e demais funcionalidades e, por meio desta, auxiliar as coordenações e lideranças a levar Vida Plena para todas as famílias acompanhadas. A missão dessa equipe é ativar o uso, estimular, acompanhar, identificar pontos de estrangulamento no uso das ferramentas (AppVisita, Tela Inicial, Sistema de Informação, Plataforma EAD etc) e auxiliar na superação destes visto que estas ferramentas ampliam a eficiência do acompanhamento à mais de 1 milhão e meio de crianças, gestante e famílias acompanhadas e também servem como instrumento para o Controle Social, uma vez que leva conhecimento às famílias e disponibiliza facilidades para que as comunidades tenham informação e meios para acompanhar os serviços públicos, ajudar na gestão e denunciar em caso de serviço não executado de forma satisfatória e autoridades públicas não manifestem interesse em solucionar o problema. Esses profissionais atendem pelo nome de “Paulinho” - personagem criado para aumentar a empatia e personificar o contato com as bases.

Dentro do tempo de prorrogação do convênio, foi formada e capacitada uma equipe de “Paulinhos” que mantém contato direto e sistemático com líderes, coordenações, famílias acompanhadas e demais pessoas que formam nossa base de usuários do

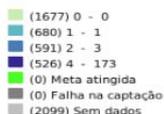
AppVisita para enviar conteúdos diários sobre temas de saúde, desenvolvimento infantil, direitos, nutrição etc; bem como para incentivar o uso do instrumento e tirar dúvidas.

Enviamos diariamente mensagens para nossa base, que somam em torno de 56 mil pessoas. A leitura das mensagens acontece de forma gradativa durante os dias seguintes ao envio e todos os retornos e interações são respondidos diariamente pela equipe de Paulinhos. Para se ter uma ideia, no período de 30 de agosto a 29 de setembro, das mensagens enviadas para nossa base de pessoas 162.271 foram lidas antes do final de setembro.

EXEMPLO:

Abrangência - Nacional:
Pastoral da Criança
Total : 6713.0

Período - 2021
Nº Leituras: A visita domiciliar é importante para o Desenvolvimento Infantil

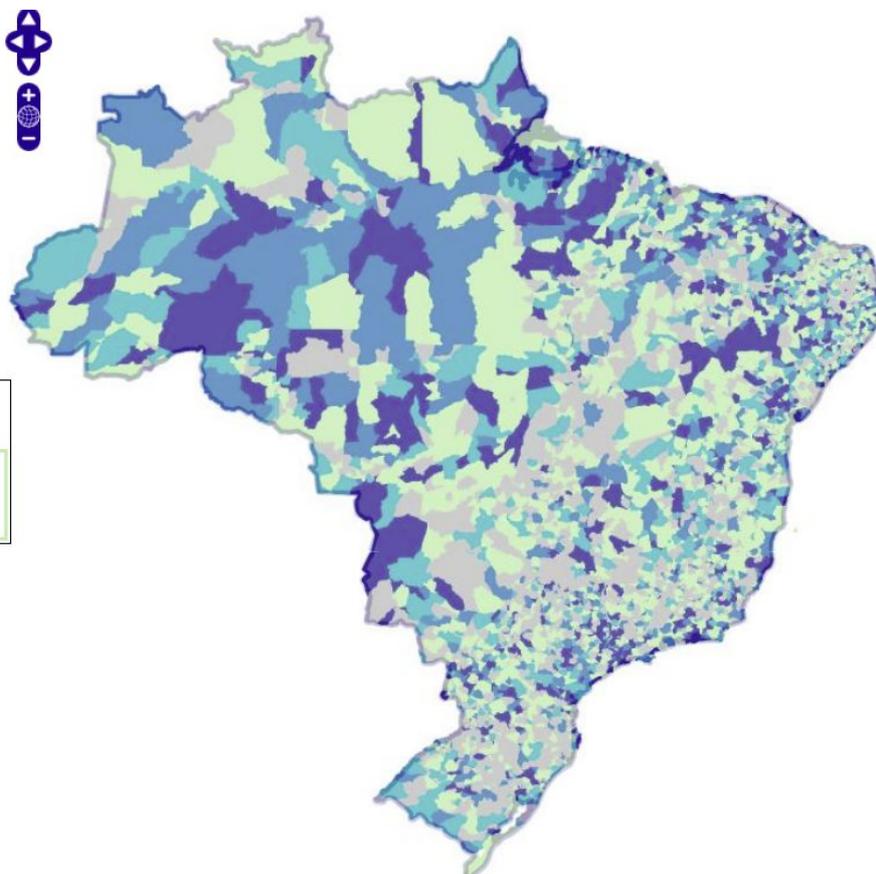


Unidade geográfica - Município

Localidades sem geografia - NÃO constam no mapa

(11) 0 - 0

Glew, El Carril (D), Santo Domingo Oeste, Quezon City, CONTUBOEL, Maracaibo, PUERTO IGUAZÚ, Zimvié, General Saavedra, Santa Cruz de la Sierra, Warnes - Satélite Norte.



Avaliação estatística do desenvolvimento infantil com controle de variáveis de confusão (pesquisa e ferramenta em desenvolvimento pela USP):

A análise dos dados dos Indicadores de Oportunidades e Conquistas (IOCs) utilizados pela Pastoral da Criança para avaliar o desenvolvimento das crianças acompanhadas, juntamente com dados de pobreza, de estado nutricional e outros, pode contribuir para traçar melhores estratégias de monitoramento e atuação dos líderes no desenvolvimento integral das crianças.

As análises estatísticas referentes aos Indicadores de Oportunidades e Conquistas já iniciaram e estão na fase de análise descritiva. Em breve iniciarão a parte das análises que envolvem a associação com dados de pobreza, de estado nutricional e outros. Houve atraso no início devido à demora na assinatura do convênio devido à burocracia interna da USP.

Apoio a uma estratégia do Estado brasileiro (níveis federal, estadual e municipal) para ampliar o acolhimento familiar

Uma das áreas prioritárias de atuação da Pastoral da Criança é a garantia do cumprimento dos direitos da criança. A Constituição Federal, a Convenção dos Direitos da Criança, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e diversos outros documentos, trazem a criança como prioridade absoluta e sinalizam para que os seus direitos sejam garantidos pelo estado, sociedade e também pela família. Durante esses anos, o ECA vem sendo aprimorado, e um dos grandes avanços, foi a Lei nº 12.010/2009, que, mais do que uma "Lei Nacional de Adoção", se constitui numa verdadeira "Lei da Convivência Familiar", e traz uma nova dimensão instituída pela Lei nº 8.069/90 para garantia deste direito fundamental para todas as crianças e adolescentes brasileiros.

A Pastoral da Criança, desde a sua fundação, defende, trabalha e atua para o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, sempre com o respaldo da ciência, que completa e fortalece a ação evangelizadora, e por considerar que a convivência familiar é a forma mais indicada de cuidado para a criança. A missão da Pastoral da Criança sempre foi e é lutar e empenhar todos os esforços para manter a criança, preferencialmente, junto às pessoas de seu convívio, familiar e/ou comunitário. Nesse último caso, a comunidade também tem a responsabilidade de acolher a criança, pois é com a vizinhança, com parentes próximos, que a criança encontra apoio, sente-se protegida e percebe os laços de

afeto para com ela. Por isso, articula também para reduzir o número de crianças institucionalizadas. Quando não houver outra solução senão afastá-la temporariamente da família, sugere-se que ela seja mantida, prioritariamente, na família estendida e/ou na rede de apoio comunitária. Nos casos em que isso não é possível, uma família acolhedora pode desempenhar o papel de protegê-la e garantir seus direitos. Para ampliar sua atuação nesse tema tão relevante e auxiliar o Governo Municipal e dos demais níveis governamentais na demanda de fortalecimento da família e das estratégias de família estendida e acolhedora, será desenvolvido uma série de ações e análises, em conjunto com os atores do Sistema de Garantias de Direitos.

Para isso, conta-se também no Brasil, com uma Rede de Global de Religiões pela Criança (GNRC) que envolve judeus, muçulmanos, evangélicos, católicos e da qual a Pastoral da Criança faz parte, que colocou em seu plano de ação, o objetivo de envolver a comunidade visando dar suporte à família acolhedora de sua(s) comunidade(s), ajudando esta família na inclusão da criança nas atividades comunitárias, em especial no contato com outras crianças.

Para ativar esse novo projeto na comunidade para que chegue até as famílias, a atuação dos nossos mais de 78 mil líderes comunitários voluntários será fundamental. Nossos líderes olham para a integralidade da família e, apenas para efeitos de raciocínio, se três horas por mês do tempo deles fosse dedicado no desenvolvimento infantil/parentalidade stricto sensu (sem considerar saúde, nutrição, meio ambiente/saneamento...), o valor seria de algo em torno de = R\$ 14,7 milhões.

Família Acolhedora foi um tema semanal do Programa de rádio Viva a Vida, produzido pela Pastoral da Criança e transmitido por mais de 1.400 rádios brasileiras. O conteúdo da entrevista e demais informações também é divulgado no site: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/familia-acolhedora>, em plataformas de podcasts e enviado em forma de mensagens/pílulas diárias para os usuários do AppVisita (em torno de 50 mil pessoas). Também é trabalhado em nossas mídias sociais, tal como facebook e instagram.

A e-capacitação em família acolhedora está publicada em nosso AppVisita e acabamos de concluir a fase de testes com 106 pessoas, nas Dioceses de Tianguá, Guarapuava, Rio de Janeiro, Fortaleza, Manaus, Salvador e Santo Amaro. As pessoas que realizaram os testes estão todas envolvidas na busca pela Garantia de Direitos, sendo líderes da Pastoral da Criança, agentes comunitários de saúde, técnicos especialistas em Família Acolhedora, membros de secretarias de assistência social entre outros. A avaliação foi positiva para todos os testantes e estamos em fase de adequação interna para disponibilizar o conteúdo para todas as lideranças, famílias e interessados.

Parceria com a comunicação na Igreja

Nos dias 15 e 16 de agosto de 2018, **aconteceu o Encontro de Comunicadores Católicos 2018**, na sede do Museu da Vida, em Curitiba. Estavam presentes 37 comunicadores vindos de todas as Regiões e que atuam nos Regionais da CNBB e em algumas das Dioceses mais pobres do Brasil

De lá para cá, há sempre **muito trabalho em conjunto com Assessoria de Imprensa da CNBB e Comunicadores Católicos de todo o Brasil.**

Também em 2018, o aplicativo "Visita Domiciliar" da Pastoral da Criança recebeu o Prêmio de Comunicação da CNBB 2018 - "DOM LUCIANO MENDES DE ALMEIDA" (Internet), na versão Aplicativos. Em 2021, o AppVisita também foi selecionado entre dezenas de inscritos e foi finalista do prêmio de Comunicação da CNBB.

Em 2021, continuamos o trabalho com os comunicadores católicos para divulgar essa ferramenta para todas as famílias. **Tivemos bons resultados na divulgação das e-capacitações em e-coronavírus, e-brinquedos e brincadeiras e e-alimentação saudável.**

A comunicação da Pastoral da Criança também **mantém parceria para a reprodução do Programa Viva a Vida em 1.435 rádios**, em todo o Brasil, sendo uma grande parte delas Católicas.

Em 2020, oferecemos para a Comunicação da CNBB e para a Pascom Nacional o uso do nosso AppVisita Domiciliar como instrumento de capacitação, formação e comunicação e esse processo está em avaliação por parte da coordenação.

A comunicação da Pastoral da Criança, representada pela sua coordenadora, também serviu à CNBB ao fazer parte da equipe de jornalistas responsáveis pela cobertura da Assembléia Geral da CNBB de 2021, que foi realizada no formato virtual.

Ministério da Saúde

O Ministério da Saúde é o maior parceiro da Pastoral da Criança e há 35 anos mantém convênio para a realização do "Projeto de Intervenção Estratégica da União para Educação em Saúde das Famílias Pobres na Prevenção da Morbimortalidade Infantil e Materna".

O objetivo do atual convênio em execução é acompanhar, mensalmente, 50 mil gestantes e 850 mil crianças pobres, de 0 a 6 anos de idade, de 700 mil famílias, em 27 mil comunidades organizadas, em mais de 3 mil municípios de todos os estados brasileiros, por meio de:

Etapa 1: Realização de Assembleias Nacionais e Regionais e Capacitações com os coordenadores, capacitadores e multiplicadores nas Ações Básicas de Saúde, bem como para discussão e avaliação geral das atividades da Pastoral da Criança;

Etapa 2: Formação de líderes e coordenadores visando a qualificação e melhoria do acompanhamento de crianças e gestantes por meio de aplicativo da visita domiciliar e acompanhamento nutricional;

Etapa 3: Acompanhamento das ações básicas de saúde, nutrição e produção de indicadores: celebração da vida, visita domiciliar mensal e reuniões de reflexão e avaliação, realizada pelos líderes voluntários, com foco na orientação às famílias para os cuidados com as crianças e gestantes.

Todos os indicadores de acompanhamento previstos no convênio, apesar das dificuldades causadas pela epidemia do Coronavírus, estão sendo plenamente cumpridos. Para isso, e com objetivo de descentralizar a maior parte dos recursos para as comunidades, a Pastoral da Criança solicitou e o Ministério da Saúde aprovou a prorrogação de vigência do convênio até 30 de junho de 2022.

FINANCEIRO

Demonstrações financeiras e contábeis

Para cumprir sua missão, a Pastoral da Criança necessita de recursos financeiros. A transparência da utilização desses recursos, bem como a prestação de contas precisa e constante, colaboram para que estes não venham a faltar.

Diretrizes gerais:

- Todo gasto só pode ser feito visando cumprir a missão da Pastoral da Criança;
- Comprovar, de forma organizada, as despesas realizadas com os documentos originais e o demonstrativo das despesas;
- Deverá ser prestado contas de todo e qualquer recurso recebido;
- É recomendável fazer pesquisa de preço antes de qualquer tipo de gasto;
- É obrigatória a pesquisa de preço para gastos acima de 1 salário mínimo nacional;
- Toda prestação de contas deverá ser revisada e assinada pela Coordenação que efetuou o gasto.

As demonstrações contábeis e financeiras da Pastoral da Criança, são anualmente auditadas por empresa de auditoria externa independente.

O Setor Financeiro da Pastoral da Criança recebe também auditorias internas dos setores público e privado, tais como Secretarias de Estado, Tribunal de Contas, Controladoria Geral da União (CGU), Ministério da Saúde, entre outros.

Confira nessa etapa as informações financeiras do exercício fiscal entre 01 de outubro de 2020 e 30 de setembro de 2021.

Transparência:

Nada há de escondido que não venha a ser descoberto; e nada acontece em segredo que não venha a se tornar público. (Mc 4, 22)

A transparência é um dos valores da Pastoral da Criança. Em seu Estatuto, artigo 46, está determinado que, na sua gestão administrativa, a Pastoral da Criança:

I – observa os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência;

II – adota práticas de gestão administrativa necessárias e suficientes a coibir a obtenção, de forma individual ou coletiva, de benefícios ou vantagens pessoais, em decorrência da participação no respectivo processo decisório;

III – prestar contas:

- observando os procedimentos contábeis pelas leis de regência brasileiras.*
- dando publicidade, por qualquer meio eficaz, no encerramento do exercício fiscal, ao relatório geral de atividades e às demonstrações financeiras da entidade, colocando-os à disposição para exame de qualquer cidadão.*
- realizando auditoria, inclusive por auditores externos independentes, se for o caso, sobre a totalidade de suas contas.*

IV – adota norma própria para regulamentar os processos de aquisição de bens, serviços e a realização de obras e investimentos;

V - prestar conta de todos os recursos e bens de origem pública recebidos em conformidade com o parágrafo único do artigo 70, da Constituição Federal.

Em atendimento ao que prescreve o Artigo 46 do Estatuto, a Pastoral da Criança, em 2021, realizou os seguintes procedimentos:

- a. Contratou a empresa de auditoria independente KPMG Auditores Independentes, considerada uma das 4 maiores empresas de auditoria do mundo, para avaliar as

demonstrações financeiras que, desde 2017, são auditadas por ela.

Em 16 de dezembro, foi emitido o relatório prévio dos auditores independentes, para avaliação da Assembleia Geral, dando parecer favorável para as demonstrações contábeis da Pastoral da Criança.

- b. A administração da Pastoral da Criança, após o parecer favorável às demonstrações financeiras, irá submetê-las para aprovação dos demais órgãos: Conselhos Diretor, Econômico e Fiscal.
- c. Em relação a publicidade de suas demonstrações financeiras, a Pastoral da Criança publica anualmente suas demonstrações financeiras em jornal de grande circulação, mantendo parceria com Jornal Valor Econômico há mais de 10 anos; mantém também em seu Portal de Transparência, disponível a todo cidadão, todas as demonstrações financeiras desde sua fundação, informações sobre convênios e contratos, bem como relatório de todas as prestações de contas de recursos enviados às Dioceses.

https://wiki2.pastoraldacrianca.org.br/wiki/Portal_da_Transparência

Continuidade Operacional

Um tema que tem a atenção da administração da Pastoral da Criança é com relação à continuidade operacional das ações, sendo, inclusive, este tema avaliado também pela empresa de auditoria independente.

Como poderá ser comprovado a seguir, quando da avaliação das demonstrações financeiras, **a Pastoral da Criança tem disponível reservas, fundos e convênios em execução na ordem de R\$57,3 milhões.**

Gráficos Financeiros:

Para facilitar a leitura das demonstrações contábeis, apresentamos, abaixo, as principais informações em forma de gráficos.

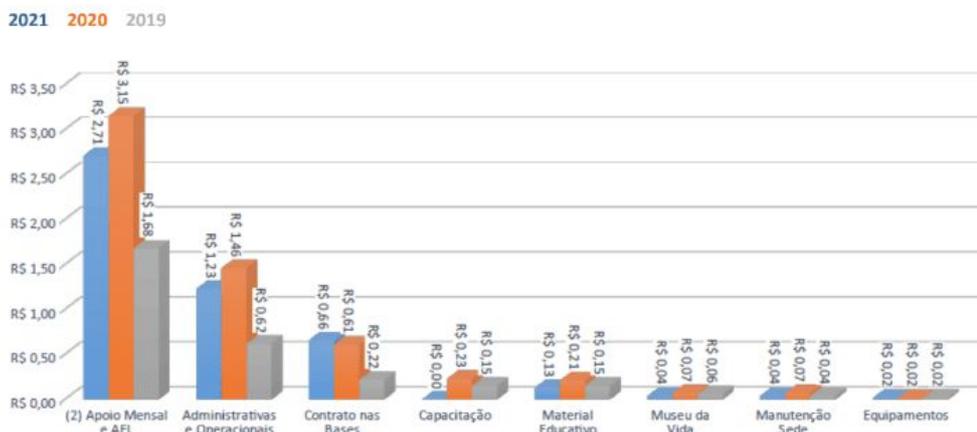
Gráfico de aplicação de recursos por criança / mês

A seguir temos um gráfico que apresenta um resumo, por tipo de despesa realizada durante este período, sendo distribuídos em apoio financeiro mensal, materiais educativos, capacitações, formações continuadas e muitas outras coisas importantes para que a missão da Pastoral da Criança seja possível. Estes dados têm ainda uma comparação entre os anos de 2020 e 2021.

Neste ano, o custo mensal por criança acompanhada na Pastoral da Criança ficou em R\$4,83 (em 2020 este valor era R\$5,82).

PASTORAL DA CRIANÇA – Organismo de ação social da CNBB
 Aplicação dos recursos financeiros – por criança/mês
 01/10/2020 a 30/09/2021 – R\$ 17.440.958 (1)

* GASTO MENSAL POR CRIANÇA R\$ 4,83



1. Refere-se ao total de custos e despesas da Pastoral da Criança no exercício, incluindo equipamentos.
2. Deste valor, as paróquias que recebem direto pela CNPC totalizam R\$ 0,86 – 32% (R\$ 1,43 – 45% em 2020).

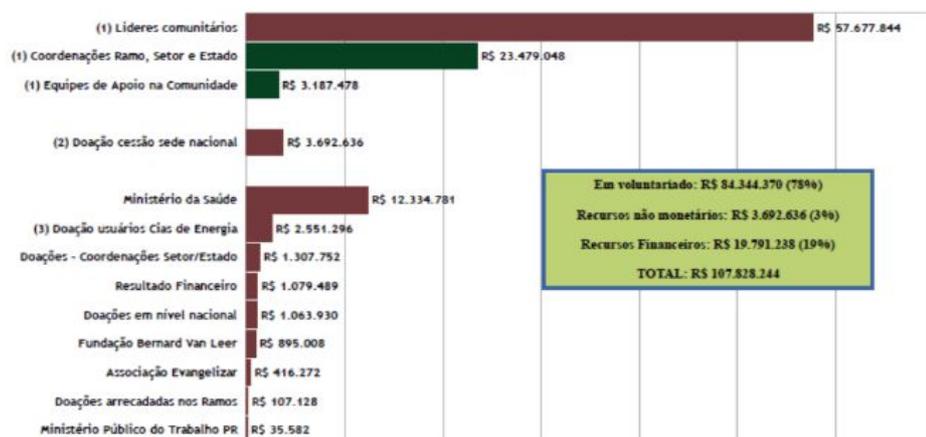
* R\$ 17.440.958 / 343.336 crianças acompanhadas (2º Trim/2021) / 12 meses = R\$ 4,83 (R\$ 5,82 em 2020).

Fonte: Demonstrações financeiras da Pastoral da Criança

Gráfico de fontes de recursos

O gráfico a seguir apresenta de onde vem os recursos econômicos da Pastoral da Criança que são usados para a realização da missão e das ações nas comunidades. Neste exercício, os valores somaram R\$107,8 milhões, entre voluntariado, recursos monetários e não monetários.

PASTORAL DA CRIANÇA – Organismo de ação social da CNBB
 Fonte de Recursos entre 01/10/2020 a 30/09/2021



(1) Estimativa mensal de valor para os seguintes voluntários:

R\$ 133,00 por líder (24h/mês);
 R\$ 22,17 por pessoa de equipe comunitária (4h/mês);
 R\$ 354,66 por coordenador de paróquia (64h/mês);
 R\$ 665,00 por coordenador de diocese (120h/mês);
 R\$ 1.018,33 por coordenador de estado (200h/mês);
 R\$ 65,64 por outros voluntários nas diversas coordenações (ano)

(2) Valor de cessão do imóvel, em comodato, pelo Governo do Estado do Paraná para a Pastoral da Criança, conforme avaliação nº 017299 CRECI/PR e respectivas atualizações monetárias

(3) Doações dos usuários das companhias de energia elétrica dos seguintes estados: PR, BA, ES, MT, GO, SC, AL, PA, TO, RJ, CE e SP.

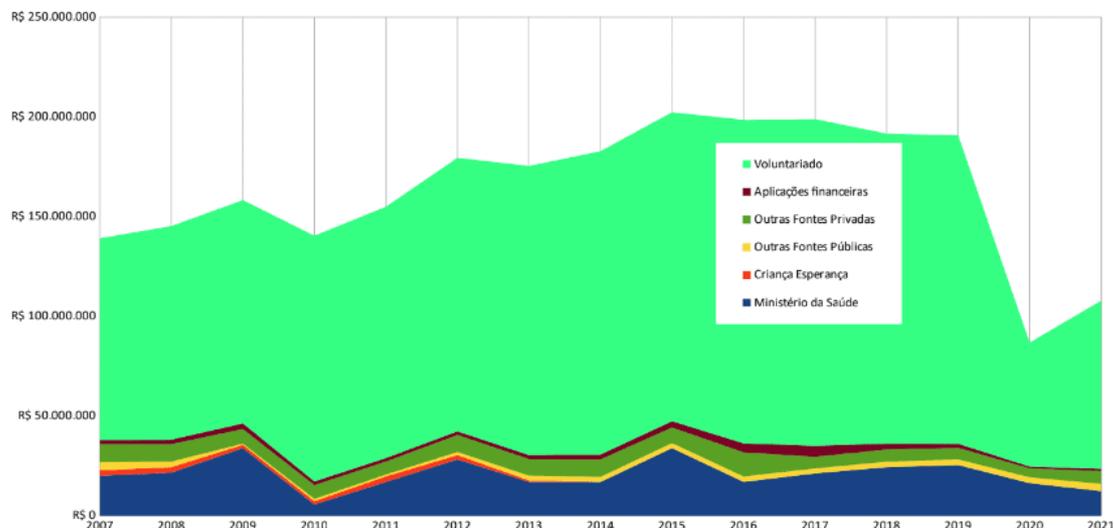
Fonte: Demonstrações financeiras da Pastoral da Criança

Gráfico de fontes de recursos entre os anos de 2007-2021

O maior e verdadeiro valor para a Pastoral da Criança é a rede de mais de 36 mil líderes voluntários em 16 mil comunidades espalhadas em todo o Brasil. É por meio deles que mais de 360 mil crianças e gestantes são acompanhadas mensalmente, e as ações básicas, complementares e campanhas acontecem (Dados do 2º Trimestre de 2021).

O gráfico abaixo demonstra isso e vale dizer que para cada REAL investido em recurso financeiro os voluntários na Pastoral da Criança contribuem com outros R\$4,26.

Fontes de Recursos da Pastoral da Criança Entre exercícios de 2007 e 2021



Situação de Abrangência da Pastoral da Criança

No fechamento de cada exercício social, que ocorre sempre no mês de setembro de cada ano, é preciso gerar o relatório de indicadores para fazer a comparação com exercício anterior.

Para fazer essa comparação são utilizados os dados do 2º Trimestre de cada um dos anos. No exercício atual, comparamos dados do 2º Trimestre de 2020 com o de 2021.

Como pode ser verificado no relatório abaixo, houve uma variação positiva em todos os indicadores. Essa variação positiva é consequência da volta gradual das atividades nas comunidades acompanhadas pela Pastoral da Criança.

	2º Trim/20	2º Trim/21	
	abrangência	abrangência	variação 2020-2021
	a	a	
	2.020	2.021	
Nº Famílias cadastradas	152.667	183.517	20,21%
Nº Gestantes cadastradas	14.229	19.158	34,64%
Nº Crianças de 0 a < 6 anos cadastradas	301.396	343.366	13,93%
Nº Comunidades	12.669	16.903	33,42%
Nº Líderes atuantes	27.240	36.139	32,67%
Nº Pessoas de Apoio na Comunidade	10.304	11.983	16,29%
Nº Paróquias	3.707	4.535	22,34%
Nº Municípios	2.309	2.645	14,55%
Nº Dioceses	218	247	13,30%

Portal de Transparência

A Pastoral da Criança zela pela transparência na gestão e prestação de contas, para fortalecer as parcerias e manter a relação de confiança com os diferentes setores da sociedade brasileira.

Para isso, e no cumprimento das prescrições legais mantém um Portal de Transparência onde contém, na íntegra:

- i. Demonstrações financeiras e contábeis, auditadas desde 1997.
- ii. Prestações de contas dos convênios celebrados com o Ministério da Saúde e Governos Estaduais.
- iii. Relatórios de auditorias realizadas pelos diversos órgãos de controle externo.
- iv. Processos de pregão eletrônico realizados.
- v. Dados financeiros das Coordenações Estaduais e Diocesanas/Setor da Pastoral da Criança.
- vi. Outras informações financeiras da Pastoral da Criança

[Clique aqui para acessar o Portal de Transparência da Pastoral da Criança](#)

Anexo i : Demonstrações contábeis e financeiras e Relatório dos Auditores Independentes

Pastoral da Criança -
Organismo de Ação
Social da Conferência
Nacional dos Bispos
do Brasil - CNBB

Demonstrações financeiras em
30 de setembro de 2021 e 2020

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balanços patrimoniais	6
Demonstrações dos resultados	7
Demonstrações dos resultados abrangentes	8
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	9
Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11



KPMG Auditores Independentes Ltda.
The Five East Batel
Rua Nunes Machado, nº 68 - Batel
Caixa Postal 13533 - CEP: 80250-000 - Curitiba/PR - Brasil
Telefone +55 (41) 3304-2500
kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros da

Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB

Curitiba – Paraná

Opinião com ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras da Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito na seção a seguir intitulada “Base para opinião com ressalva”, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB em 30 de setembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas.

Base para opinião com ressalva

Em 30 de setembro de 2021, conforme apresentado na nota explicativa 14, a Entidade apresentou o montante de R\$ 9.885 mil (R\$ 9.889 mil em 2020) referente a provisões para contingências para as quais não foi identificada uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de evento passado, que justifique a referida provisão, conforme determinado pelo Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas – Seção 21 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Consequentemente, em 30 de setembro de 2021, o passivo circulante está aumentado e o patrimônio líquido reduzido em R\$ 9.885 mil (R\$ 9.889 mil em 2020).

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

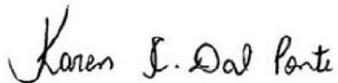
Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Curitiba, 19 de janeiro de 2022

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC SP-014428/O-6 F-PR



Karen Cristina Dal Ponte
Contador CRC PR-053687/O-2-T-RJ

**Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB**

Balancos patrimoniais em 30 de setembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2021	2020	Passivo	Nota	2021	2020
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	7	38.990	36.883	Fornecedores		64	52
Recursos com restrição	8	18.325	12.236	Adiantamentos com convênios restritos	12	16.748	12.236
Créditos a receber		275	228	Obrigações trabalhistas	13	1.039	981
Adiantamentos aos setores	9	1.581	3.448	Provisão para contingências	14	9.885	9.889
Estoques	10	675	749	Outras obrigações a pagar		594	609
		<u>59.846</u>	<u>53.544</u>			<u>28.330</u>	<u>23.767</u>
Não circulante				Patrimônio líquido			
Imobilizado	11	4.466	4.739	Patrimônio social	15	4.466	4.739
Outros créditos a receber		78	52	Reservas e fundos patrimoniais	15	31.594	29.829
		<u>4.544</u>	<u>4.791</u>			<u>36.060</u>	<u>34.568</u>
		<u>64.390</u>	<u>58.335</u>			<u>64.390</u>	<u>58.335</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 30 de setembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	Nota	2021	2020
Receitas operacionais	16	18.712	24.129
Gratuidades	17	3.692	2.958
Trabalho voluntário	17	<u>84.344</u>	<u>62.120</u>
		<u>106.748</u>	<u>89.207</u>
Custos e despesas operacionais com programas			
Atendimento em saúde	18	(13.930)	(16.924)
Gratuidades	17	(3.692)	(2.958)
Trabalho voluntário	17	<u>(84.344)</u>	<u>(62.120)</u>
		<u>(101.966)</u>	<u>(82.002)</u>
Despesas operacionais			
Despesas administrativas	18	<u>(4.343)</u>	<u>(5.320)</u>
Provisão para contingências	14	<u>(26)</u>	<u>(49)</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas		<u>413</u>	<u>1.836</u>
Resultado financeiro			
Receitas financeiras - recursos sem restrição	19	1.106	891
Despesas financeiras		<u>(27)</u>	<u>(18)</u>
		<u>1.079</u>	<u>873</u>
Superávit do exercício		<u><u>1.492</u></u>	<u><u>2.709</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB

Demonstrações dos resultados abrangentes

Exercícios findos em 30 de setembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	2021	2020
Superávit do exercício	1.492	2.709
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u><u>1.492</u></u>	<u><u>2.709</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 30 de setembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	Nota	Patrimônio social	Reservas e fundos patrimoniais					Superávit acumulado	Total
			Fundo patrimonial	Fundo de contingências	Reserva técnica	Adiantamentos aos setores	Estoques		
Saldos em 30 de setembro de 2019		2.691	15.852	9.082	942	2.650	642	-	31.859
Superávit do exercício	15	-	-	-	-	-	-	2.709	2.709
Destinações:									
Constituição (utilização) de reservas e fundos patrimoniais	15	-	542	(865)	27	850	107	(661)	-
Apropriação por movimentação do imobilizado	15	2.326	-	-	-	-	-	(2.326)	-
Apropriação pela depreciação do imobilizado	15	(278)	-	-	-	-	-	278	-
Saldos em 30 de setembro de 2020		<u>4.739</u>	<u>16.394</u>	<u>8.217</u>	<u>969</u>	<u>3.500</u>	<u>749</u>	<u>-</u>	<u>34.568</u>
Superávit do exercício		-	-	-	-	-	-	1.492	1.492
Destinações:									
Constituição (utilização) de reservas e fundos patrimoniais		-	782	3.367	(468)	(1.842)	(74)	(1.765)	-
Apropriação por movimentação do imobilizado		90	-	-	-	-	-	(90)	-
Apropriação pela depreciação do imobilizado		(363)	-	-	-	-	-	363	-
Saldos em 30 de setembro de 2021		<u>4.466</u>	<u>17.176</u>	<u>11.584</u>	<u>501</u>	<u>1.658</u>	<u>675</u>	<u>-</u>	<u>36.060</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB**

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Exercícios findos em 30 de setembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	Nota	2021	2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Superávit do exercício		1.492	2.709
Ajustes por:			
Depreciação	11 18	363	277
Imóveis recebidos em doação	11 16	-	(2.231)
Resultado na baixa de ativo imobilizado		-	-
Constituição de provisão para contingências	14	26	49
Variações nos ativos e passivos			
Aumento em recursos com restrição	8	(6.089)	(4.514)
Aumento em créditos a receber		(47)	(12)
Redução (aumento) em adiantamentos aos setores	9	1.867	(879)
Redução (aumento) em estoques	10	74	(107)
(Aumento) redução em outros créditos a receber		(26)	29
Aumento (redução) em fornecedores		12	(25)
Aumento em adiantamentos com convênios restritos	12	4.512	4.514
Aumento (redução) em obrigações trabalhistas	13	58	(205)
Aumento em depósitos judiciais	14	(30)	(49)
(Redução) aumento em outras obrigações a pagar		(15)	17
Fluxos de caixa líquidos provenientes das (usados nas) atividades operacionais		<u>2.197</u>	<u>(428)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de imobilizado	11	<u>(90)</u>	<u>(95)</u>
Fluxos de caixa líquidos usados nas atividades de investimento		<u>(90)</u>	<u>(95)</u>
Aumento (redução) líquido(a) em caixa e equivalentes de caixa		<u>2.107</u>	<u>(522)</u>
Demonstração do(a) aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa			
No início do exercício	7	36.883	37.405
No fim do exercício	7	<u>38.990</u>	<u>36.883</u>
Demonstração do(a) aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa		<u>2.107</u>	<u>(522)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Pastoral da Criança (“Entidade”) é uma associação civil, sem fins lucrativos, com sede na Rua Jacarezinho 1691, Bairro Mercês, em Curitiba, Estado do Paraná, de natureza filantrópica, com duração ilimitada.

A Entidade tem como objetivos o desenvolvimento integral das crianças, promovendo, em função delas, também suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político, através dos seguintes programas, entre outros que sirvam as suas finalidades:

- Sobrevivência e desenvolvimento integral da criança, com as ações básicas de saúde, nutrição, educação e comunicação, sobretudo nos bolsões de miséria;
- Formação humana e cristã das famílias, líderes comunitários e agentes voluntários;
- Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente e redução da violação familiar e comunitária;
- Geração de renda para auto sustentação das famílias acompanhadas, ajuda mútua entre elas, capacitação da mulher em economia doméstica e nos cuidados com a criança, com a família e consigo mesma;
- Alfabetização de jovens e adultos que participam da Pastoral da Criança;
- Documentação e informação sobre a situação da criança e da família no Brasil;
- Pesquisa nas áreas de referência programática.

Os recursos financeiros para manter a estrutura da Entidade e suas atividades advêm de doações recebidas de pessoas físicas e jurídicas, de suas reservas constituídas e também de convênio celebrado com o Ministério da Saúde.

Continuidade operacional

A Entidade possui: a) recursos financeiros, com e sem restrição, no montante de R\$ 57.315 evidenciados nas demonstrações financeiras; b) convênio nº 864.084/2018, assinado com o Ministério da Saúde, com vigência prorrogada até 30 de junho de 2022, c) não possui empréstimos e nem tampouco passivos trabalhistas significativos. Com base nestas informações a Administração entende não haver nenhum risco relacionado a continuidade operacional de suas atividades para o próximo exercício.

2 Base de preparação

Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para as pequenas e médias empresas.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Pastoral da Criança em 19 de janeiro de 2022.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

3 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Entidade. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

4 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Entidade e os valores reportados dos ativos e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

a. Incertezas sobre premissas e estimativas

As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas em 30 de setembro de 2021 que possuem riscos significativos de resultar em ajustes materiais dos saldos contábeis no próximo ano fiscal estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa 11**– Imobilizado (valor residual e vida útil);
- **Nota explicativa 14** – Provisão para contingências (probabilidade e magnitude das saídas de recursos).

5 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico.

6 Principais políticas contábeis

A Entidade aplicou as políticas contábeis descritas abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

a. Receita operacional

As receitas com doações diversas são reconhecidas quando do seu efetivo recebimento.

As receitas de convênios restritos, recebidas com destinação específica, vinculadas à realização de atividades acordadas com os doadores (convênios restritos), são registradas no passivo, na conta “Adiantamentos com convênios restritos”, sendo a receita de doação reconhecida no resultado, na medida da efetiva realização e reconhecimento das despesas dos referidos programas. As receitas financeiras decorrentes das aplicações financeiras dos recursos desses convênios são apropriadas às respectivas contas dos passivos “Adiantamentos com convênios restritos”.

b. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras da “Entidade” compreendem:

- Rendimento com aplicações financeiras;
- Despesa de juros;
- Multas, despesas bancárias, IOF e IR sobre aplicações financeiras

A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado pelo método dos juros efetivos.

c. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido.

d. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, que inclui os custos de empréstimos capitalizados, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (*impairment*).

Quando partes significativas de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens separados (componentes principais) de imobilizado.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

(ii) Custos subsequentes

Custos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos serão auferidos pela Entidade.

(iii) Depreciação

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, líquido de seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens.

A depreciação é reconhecida no resultado. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja razoavelmente certo que a Entidade obterá a propriedade do bem ao final do prazo de arrendamento. Terrenos não são depreciados. As vidas úteis estimadas do ativo imobilizado são as seguintes:

	2021
Benfeitorias em propriedade de terceiros	20 anos
Máquinas e equipamentos	5 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Veículos	5 anos
Imóveis	20 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado.

e. Patrimônio social

Constituído pela dotação inicial de seus instituidores e por doações recebidas de terceiros acrescido ou diminuído do superavit ou deficit apurado em cada exercício.

f. Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

(i) Ativos financeiros não-derivativos

Ativos financeiros não classificados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, são avaliados em cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram perda de valor inclui:

- Inadimplência ou atrasos do devedor;
- Reestruturação de um valor devido ao grupo em condições que não seriam aceitas em condições normais;
- Indicativos de que o devedor ou emissor entrará em falência/recuperação judicial;
- Mudanças negativas na situação de pagamentos dos devedores ou emissores;
- Desaparecimento de um mercado ativo para o instrumento devido a dificuldades financeiras; ou
- Dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros.

Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado

A Entidade considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tenham sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que possa ter ocorrido, mas não tenha ainda sido identificada. Ativos

que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Entidade utiliza tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração se as condições econômicas e de créditos atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Entidade considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda, a provisão é revertida através do resultado.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Entidade são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

g. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Entidade tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação, considerando que uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

As provisões para ações judiciais são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e, quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Quando o risco de perda for possível haverá apenas a divulgação.

h. Fornecedores

Os fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal das atividades, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano.

i. Isenções tributárias

A Entidade, por ser constituída e desenvolver suas atividades como organização sem fins lucrativos, para cumprimento das finalidades para as quais foi instituída conforme seu Estatuto Social, possui isenção do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica e do recolhimento da Contribuição Social Sobre o Lucro conforme artigo nº 174 do Decreto nº 3000/99 e artigo nº 15 da Lei nº 9.532/97.

j. Trabalhos voluntários e gratuidades

As receitas com trabalhos voluntários e gratuidades, quando existentes, são mensuradas ao seu valor justo levando-se em consideração os montantes que a Entidade haveria de pagar caso contratasse estes serviços em mercado similar, conforme estabelecido na ITG2002 (R1) - Entidades sem Finalidade de Lucro.

A receita de trabalho voluntário recebido é reconhecida pelo valor justo da prestação do serviço, na conta de outras receitas operacionais, como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro. A contrapartida é lançada em conta de despesas vinculadas aos programas e despesas administrativas, relacionada à natureza ou projeto do trabalho voluntário.

As receitas com gratuidade são mensuradas ao seu valor justo levando-se em consideração os montantes que a Entidade haveria de pagar caso contratasse estes serviços em mercado similar. As receitas com gratuidade são reconhecidas no resultado do exercício em contrapartida a outras despesas também no resultado do exercício.

7 Caixa e equivalentes de caixa

O saldo é composto pelos seguintes valores:

	2021	2020
Bancos – recursos sem restrição	197	367
Aplicações financeiras – recursos sem restrição (i)	38.793	36.516
	<u>38.990</u>	<u>36.883</u>

- (i) As aplicações financeiras referem-se a fundos de renda fixa remunerados a taxas referenciadas ao Certificado de Depósito Interbancário – CDI e aplicações em CDB remunerados a taxas de 98% a 101% do CDI (100,5% em 2020). As aplicações financeiras são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Dessa forma, foram consideradas como caixa e equivalentes de caixa nas demonstrações de fluxos de caixa.

8 Recursos com restrição

O saldo é composto pelos seguintes valores:

	2021	2020
Aplicações financeiras – recursos com restrição (i)	18.325	12.236
	<u>18.325</u>	<u>12.236</u>

- (i) Os convênios e contratos celebrados estabelecem que, enquanto os recursos não são aplicados nas ações às quais se destinam, os repasses recebidos devem ser mantidos em aplicações financeiras de liquidez imediata, para preservar seu poder de aquisição, possuem utilização restrita e somente poderão ser utilizados para fazer frente as obrigações acordadas de projetos conveniados e outros ajustes que lhe deram origem. A contrapartida destes recursos está registrada na rubrica “Adiantamentos com convênios restritos”. Desde o exercício de 2019 consta também contrato celebrado com a Bernard Van Leer Foundation no valor total de EUR 314.000. Em 2021 foi celebrado convênio com o Ministério Público do Trabalho do Estado do Paraná, no valor de R\$ 500 e vigência de 2 (dois) anos, visando a conscientização e prevenção sobre o trabalho infantil, com o foco no desenvolvimento integral das crianças. (vide nota explicativa 12)

9 Adiantamentos aos setores

Referem-se a recursos disponibilizados para as coordenações de setores e estados os quais são mantidos sob a forma de adiantamentos até que as referidas prestações de contas sejam disponibilizadas e validadas pela administração central, quando, então, tais valores são baixados e contabilizados como custo no resultado. O saldo em 30 de setembro de 2021 totaliza R\$ 1.581 (R\$ 3.448 em 2020).

10 Estoques

O saldo é composto pelos seguintes valores:

	2021	2020
Bens destinados à venda	5	5
Materiais educativos	670	744
	675	749

11 Imobilizado

(i) Composição do saldo

	2021			2020
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Benfeitorias em propriedade de terceiros	3.223	(1.252)	1.971	2.113
Máquinas e equipamentos	2.743	(2.512)	231	245
Móveis e utensílios	347	(245)	102	122
Imóveis	1.299	(89)	1.210	1.299
Veículos	375	(365)	10	18
Terrenos	942	-	942	942
	8.929	(4.463)	4.466	4.739

(ii) Movimentação do custo

	Saldo em 30/09/2020	Movimentação em 2021			Saldo em 30/09/2021
	Custo	Adições	Baixas	Transf.	Custo
Benfeitorias em propriedade de terceiros	3.223	-	-	-	3.223
Máquinas e equipamentos	2.653	90	-	-	2.743
Móveis e utensílios	347	-	-	-	347
Imóveis	1.299	-	-	-	1.299
Veículos	375	-	-	-	375
Terrenos	942	-	-	-	942
	8.839	90	-	-	8.929

(iii) Movimentação da depreciação

	Saldo em 30/09/2020	Movimentação em 2021			Saldo em 30/09/2021
	Depreciação	Adições	Baixas	Transf.	Depreciação
Benfeitorias em propriedade de terceiros	(1.110)	(142)	-	-	(1.252)
Máquinas e equipamentos	(2.408)	(104)	-	-	(2.512)
Móveis e utensílios	(225)	(20)	-	-	(245)
Veículos	(357)	(8)	-	-	(365)
Imóveis	-	(89)	-	-	(89)
	<u>(4.100)</u>	<u>(363)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(4.463)</u>

12 Adiantamentos com convênios restritos

Referem-se a valores recebidos com base em convênios de parceria, vinculadas à prestação de contas ao Ministério da Saúde e Bernard Van Leer Foundation. Os valores estão registrados como adiantamentos no passivo, por estarem sujeitos à devolução até que o objeto do convênio seja efetivamente cumprido. A contrapartida desse valor está registrada na rubrica “Recursos com restrição” (vide nota explicativa 8), conforme demonstrado abaixo:

	2021	2020
Ministério da Saúde	15.988	11.146
Ministério Público do Trabalho do PR	472	-
Bernard Van Leer Foundation	288	1.090
	<u>16.748</u>	<u>12.236</u>

13 Obrigações trabalhistas

O saldo é composto pelos seguintes valores:

	2021	2020
Salários a pagar	283	284
Encargos sociais a recolher	26	25
Provisões de férias e 13º salário	730	672
	<u>1.039</u>	<u>981</u>

14 Provisão para contingências

A Entidade possui ações judiciais decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como segue:

*Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
Demonstrações financeiras em
30 de setembro de 2021 e 2020*

	2021	2020
Contingências tributárias	274	248
Depósitos judiciais	(274)	(244)
Provisão para contingências (a)	9.885	9.885
	9.885	9.889

A seguir, estão apresentadas as movimentações ocorridas nos períodos:

Saldo em 30.09.2020		9.889
Constituição provisão PIS		26
Depósitos judiciais PIS		(30)
Utilização / reversão		-
Saldo em 30.09.2021		9.885

- (a) Apesar de não existir uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de evento passado, que justifique uma provisão, conforme determinado pelo Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas – Seção 21 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, a Administração aprovou a manutenção do registro da Provisão para Contingência registrada em anos anteriores, visando assegurar a estabilidade financeira da Pastoral da Criança e considerando as seguintes premissas:
- (i) Os valores previstos na referida reserva de contingência foram estimados tendo como base os custos para funcionamento da entidade para um determinado período, os quais foram devidamente aprovados pela Assembleia Geral de 2016 e ratificados na Assembleia Geral de 2018, com previsão de aumento desta reserva para 8 meses de funcionamento.
- (ii) Diante das frequentes alterações na legislação relativa aos convênios, a Administração, de modo a preservar as diversas ações realizadas, a Entidade passou a constituir provisão para contingências, com o objetivo de manter suas atividades no caso de haver necessidade de adaptação às novas normas. O saldo em 30 de setembro de 2021 totaliza R\$ 9.885 (R\$ 9.889 em 2020).
- (iii) A Pastoral da Criança celebra convênios com o Ministério da Saúde desde 1987 e, dado a história destes anos de parceria, há frequentemente um descompasso entre a data prevista e a efetiva liberação das parcelas.
- (iv) A Pastoral da Criança tem experimentado nos últimos anos uma grande variável de incertezas quando da renovação dos convênios, seja pela mudança frequente de normas que regem a matéria, gerando entraves burocráticos no órgão concedente, seja pela própria disponibilidade orçamentária do Governo Federal.

15 Patrimônio líquido

a. Patrimônio social

Constituído por bens móveis e imóveis constantes do ativo imobilizado. O saldo em 30 de setembro de 2021 totaliza R\$ 4.466 (R\$ 4.739 em 2020).

b. Fundo patrimonial

Foi constituído em 2005 e se destina a assegurar a autossuficiência financeira da Entidade para a perpétua realização da sua finalidade. A Coordenação Nacional, com o aval do Conselho Econômico, poderá propor ações específicas para acelerar a constituição desse fundo.

O saldo do fundo patrimonial em 30 de setembro de 2021 totaliza R\$ 17.176 (R\$ 16.394 em 2020), montante este formado por aportes e seus respectivos rendimentos financeiros líquidos.

c. Fundo de contingências

O valor máximo desse fundo será equivalente a oito meses de funcionamento da Entidade. Os recursos, que serão utilizados para compor este fundo, serão provenientes das parcerias institucionais, podendo ser integralmente utilizados para constituição do próprio fundo, segundo recomendações da Coordenação Nacional e Conselho Econômico. O saldo do fundo de contingências em 30 de setembro de 2021 totaliza R\$ 11.584 (R\$ 8.217 em 2020) e representa exatamente 8 meses de funcionamento.

d. Reserva técnica

O valor desse fundo não poderá ultrapassar 2% do orçamento anual. O saldo da reserva técnica em 30 de setembro de 2021 totaliza R\$ 501 (R\$ 969 em 2020).

e. Adiantamento aos setores

Refere-se, substancialmente, a adiantamentos de recursos as coordenações com mandatos vigentes com posterior prestação de conta, somando-se também saldo de coordenações com mandatos encerrados e que ainda estão fechando prestação de contas. O saldo destes adiantamentos em 30 de setembro de 2021 totaliza R\$ 1.658 (R\$ 3.500 em 2020).

f. Estoques

Conforme demonstrado na nota explicativa 10, refere-se principalmente a estoque de materiais educativos na sede da Coordenação Nacional, à disposição das diversas coordenações de setores. O saldo em estoque de materiais educativos em 30 de setembro de 2021 totaliza R\$ 675 (R\$ 749 em 2020).

g. Superavit acumulado

Conforme previsto no parágrafo 15 da ITG 2002(R1) - Entidade sem Finalidade de Lucros, o superavit apurado no exercício de 2021, no montante de R\$ 1.492 (R\$ 2.709 em 2020), foram destinados para as reservas e fundos patrimoniais da Entidade, dado que estes recursos têm aplicação específica prevista no Estatuto Social e Regulamento do Fundo Patrimonial.

16 Receitas operacionais

		2021	2020
Com restrição			
Convênio Ministério da Saúde	(i)	12.335	16.334
Contrato Fundação Bernard Van Leer	(ii)	895	88
Convênio com MPT Paraná	(iii)	36	-
		13.266	16.422
Sem restrição			
Convênio companhias de energia elétrica	(iv)	2.551	2.709
Doações terrenos e imóveis	(v)	-	2.231
Doações diversas		1.325	1.365
Movimento Pró Criança – Estado PE		1.154	1.041
Associação Evangelizar		416	303
Fundação Vale		-	135
		5.446	7.784
Deduções			
Outras deduções		-	(77)
		18.712	24.129

- (i) Apropriação de parcelas, conforme Nota 12, oriundas de convênio nº 864.084/2018, celebrado com o Ministério da Saúde em 22 de março de 2018, com vigência até 30/06/2022.
- (ii) Apropriação de parcela, conforme Nota 12, referente a projeto BRA-2018-136, em parceria com a Bernard Van Leer Foundation, que tem como objeto Treinamento e Monitoramento no Desenvolvimento da Primeira Infância.
- (iii) Apropriação de parcelas, conforme Nota 12, referente a Termo de Compromisso de gestão de recursos materiais, celebrado com o Ministério Público do Trabalho do Estado do Paraná, no valor de R\$ 500 e vigência de 2 (dois) anos, visando a conscientização e prevenção sobre o trabalho infantil, com o foco no desenvolvimento integral das crianças.
- (iv) Projeto desenvolvido com o objetivo de arrecadar recursos financeiros que ajudem a suprir as necessidades básicas das comunidades e ramos da Pastoral da Criança, buscando assim auto sustentabilidade.

A metodologia desenvolvida consiste em respeitar o trabalho de cada ramo e de cada comunidade da Pastoral da Criança, proporcionando uma oportunidade de arrecadação de recursos proporcionais ao trabalho que é desenvolvido em cada um deles, pois dos recursos arrecadados, 95% retornam para a própria comunidade que conseguiu a doação.

Atualmente há contrato com as seguintes companhias: COPEL/PR, COELBA/BA, EDP/ES, ENERGISA/MT, ENEL/GO, CELESC/SC, EQUATORIAL/AL, CELPAEQUATORIAL/PA, ENERGISA/TO, ENEL/RJ, ENEL/CE, EDP/SP, ENERGISA SUL – Municípios dos estados de SP e PR (antiga Cia Caiuá, Nacional, Bragantina, Vale Paranapanema e Força e Luz).

- (v) Em abril de 2019 a Entidade recebeu, sob a forma de doação, dois terrenos e edificações, localizados no Município de Forquilha/SC. Os referidos imóveis foram doados pela Associação de Amigos da Pastoral da Criança – AAPAC, e contabilizados com base no seu respectivo valor justo, tendo como contrapartida a conta de receitas operacionais, conforme requerido pelo ITG 2002 (R1) – Entidades sem fins lucrativos, visto se tratar de receitas originadas de acordo com o objeto social da Entidade.

17 Trabalho voluntário e gratuidades

a. Remuneração do pessoal-chave da administração

Não há remuneração para os cargos eletivos da Entidade. Os Conselheiros que prestam serviços à Entidade não recebem remuneração pela função, haja vista que atuam como voluntários.

b. Voluntariado

Todo o trabalho voluntário é submetido às formalidades legais e não há, em nenhuma forma, quaisquer tipos de remuneração. As despesas com trabalho voluntário foram mensuradas e reconhecidas de acordo com sua natureza, como devidas fossem. O trabalho é desenvolvido nas comunidades, e realizado por líderes e pessoas voluntárias, sendo 36.139 líderes (27.240 em 2020), 5.199 equipes de coordenação (4.240 em 2020) e 11.983 equipes de apoio comunitárias (10.304 em 2020).

Para gerar informações sobre a situação da criança e da gestante, bem como do trabalho voluntariado nas comunidades, além de diversos outros indicadores, são utilizadas as seguintes ferramentas:

- (i) Aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição, desenvolvido pela Pastoral da Criança. Este aplicativo, além de auxiliar nosso voluntariado no acompanhamento às famílias, também possui um módulo de comunicação entre os voluntários, as famílias acompanhadas, coordenadores e multiplicadores. Com isso, são mais pessoas recebendo a melhor e mais relevante informação possível e com celeridade.
- (ii) FABS (Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade), onde os líderes comunitários registram todos os dados das gestantes e crianças acompanhadas em sua comunidade. Estas FABS são avaliadas e conferidas na comunidade e posteriormente enviadas por correio para a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança que as digitaliza e consolida as informações.
<https://www.pastoraldacrianca.org.br/materiais-educativos-0/3012-fabs>

Devido à pandemia da Covid-19 (Coronavírus) a chegada destas informações, especificamente das FABS, até a sede da Coordenação Nacional ficou prejudicada, provocando queda nos indicadores de acompanhamento desde o primeiro trimestre de 2020. A seguir algumas recomendações às lideranças quando aos processamento das informações no AppVisita e FABS:

- <https://www.pastoraldacrianca.org.br/correio-appvisita/concentrar-esforcos-criancas-coronavirus>
- <https://www.pastoraldacrianca.org.br/correio-appvisita>

Apesar dessas recomendações, muitas comunidades ainda assim enviaram informações sobre as crianças e gestantes, sejam elas fisicamente através de FABS ou, em maior número, por meio de Aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição. Em outubro de 2020 orientamos as diversas coordenações, cujas autoridades sanitárias locais autorizaram a flexibilização das atividades, a enviarem as FABS e prestações de contas que estão paradas nas comunidades.

A Entidade mensurou e reconheceu, pelo valor justo, o trabalho voluntário obtido por seus líderes, equipes de apoio e de coordenação, conforme estabelece a Resolução CFC 1409/2012 que aprovou a Interpretação ITG 2002 (R1) -Entidade sem Finalidade de Lucro, e suas alterações, conforme abaixo:

		2021	2020
Fontes econômicas			
Recursos não monetários			
Trabalho voluntário			
Líderes comunitários	(i)	57.678	41.301
Coordenações de Ramo, Setor e Estado	(ii)	23.120	17.942
Equipes de apoio na comunidade	(iii)	3.187	2.604
Outros voluntários	(iv)	359	273
		84.344	62.120
Gratuidades			
Doação com locação da sede nacional	(v)	3.692	2.958
		3.692	2.958
		88.036	65.078

Os valores referentes aos recursos não monetários estão sendo calculados considerando a estimativa de horas mensais doadas por categoria de voluntário, multiplicadas pelo salário-mínimo vigente, R\$ 1,100. A referida estimativa, foi preparada com base em relatório diagnóstico participativo (não auditado), preparado por consultores terceirizados, com recursos do BNDES.

- (i) **Líderes: 36.139** líderes x R\$ 1,596 (R\$ 1,100 x 13,3h / 220h x 24h estimadas) = R\$ 57.678
- (ii) **Coordenações:** Totalizando R\$ 23.120, conforme abaixo:
- Coordenador de ramo: 4.958 x R\$ 4,256 ano → (R\$ 1,100 x 13,3h / 220h x 64h estimadas) = R\$ 21.101
 - Coordenador de setor: 223 x R\$ 7,980 ano → (R\$ 1,100 x 13,3h / 220h x 120h estimadas) = R\$ 1.780
 - Coordenador de estado: 18 x R\$ 13,300 ano → (R\$ 1,100 x 13,3h / 220h x 200h estimadas) = R\$ 239
- (iii) Equipe de apoio: 11.983 x R\$ 0,266 ano → (R\$ 1,100 x 13,3h / 220h x 4h estimadas) = R\$ 3.187
- (iv) **Outros voluntários:** Totalizando R\$ 359 conforme abaixo:
- Conselho Econômico das Dioceses: 253 Dioceses * R\$ 1,100 / 220h * 6h * 4 pessoas = R\$ 30
 - Conselho Econômico Nacional: R\$ 1,100 / 220h * 8h * 3 pessoas = R\$ 0,120
 - Conselho Diretor Nacional: R\$ 1,100 / 220h * 32h * 3 pessoas = R\$ 0,480
 - Conselho Fiscal Nacional: R\$ 1,100 / 220h * 4h * 3 pessoas = R\$ 0,060
 - Pessoas que assinam prestação de contas / Paróquias: 4.958 Paróquias * R\$ 1,100 / 220h * 12h * 1 pessoa = R\$ 298
 - Pessoas que assinam prestação de contas / Dioceses: 253 Dioceses * R\$ 1,100 / 220h * 12h * 2 pessoas = R\$ 30
- (v) **Sede nacional** – Corresponde ao valor anual aproximado do uso do imóvel cedido à Pastoral da Criança, em regime de comodato, conforme estabelecido em Lei estadual nº 17.891 de 26/12/2013 e nº 12.205 de 08/07/1998. Os imóveis, conforme previsto em lei, serão utilizados exclusivamente para atender aos objetivos institucionais da Pastoral da Criança, para o Museu da Vida e o Memorial Zilda Arns. Não foi possível estimar o valor de locais cedidos para as atividades da Pastoral da Criança em 2.645 municípios, pela Igreja e outras entidades.

18 Custos e despesas operacionais com programas

	2021	2020
Atendimento em saúde		
Custos com atendimentos em saúde – com restrição	(13.497)	(15.754)
Custos com atendimentos em saúde – sem restrição	(433)	(1.170)
	13.930	(16.924)
Despesas operacionais		
Administrativas		
Despesas com pessoal	(1.918)	(2.400)
Projetos diversos com entidades parceiras	(523)	(513)
Despesas com serviços de terceiros	(1.119)	(1.124)
Outras despesas gerais e administrativas	(407)	(964)
Despesas com depreciação	(363)	(277)
Perdas no recebimento de créditos dos setores	(13)	(42)
	(4.343)	(5.320)
	18.273	(22.244)

19 Resultado financeiro

O resultado financeiro é substancialmente composto por rendimentos sobre aplicações financeiras, sem restrição e fundos estatutários da Entidade, que totalizaram R\$ 1.106 (R\$ 891 em 2020).

20 Aplicação de recursos em gratuidades

Em atendimento ao inciso III, parágrafo 1º do art. 19 do Decreto Nº 8.242, 23/05/2014 a Entidade elabora a Demonstração de Aplicação dos Recursos em Gratuidade. A Entidade é portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, na Área de Saúde, concedido pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 275, de 30 de março de 2020, publicada no Diário Oficial da união de 02 de abril de 2020. A validade do referido certificado compreende o período de 03/05/2019 e 02/05/2022.

Para fazer jus a Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social – Área de Saúde, a Entidade deverá aplicar no mínimo 20% da receita efetivamente recebida em gratuidade, celebrar convênio com o gestor do SUS, não remunerar seus diretores e conselheiros, aplicar suas rendas e eventuais superavit nos seus objetivos e no território nacional, entre outras condições.

Veja o demonstrativo a seguir:

	2021	2020
Receita operacional (vide nota explicativa 16)	18.712	24.129
Resultado financeiro	<u>1.079</u>	<u>873</u>
Receita disponível no exercício	<u>19.791</u>	<u>25.002</u>
Percentual mínimo para aplicação em gratuidade (20% da receita)	<u>3.958</u>	<u>5.000</u>
Custo aplicado em saúde (vide nota explicativa 18)	13.930	16.924
Outros custos – Administração	(i) <u>3.968</u>	<u>5.001</u>
Total das gratuidades oferecidas	<u>17.898</u>	<u>21.925</u>
Percentual das aplicações das receitas em gratuidade no exercício	90%	88%
Total de isenções de contribuições do INSS, Patronal, Terceiros e SAT	(ii) <u>1.174</u>	<u>1.298</u>

- (i) Valor corresponde ao valor total registrado da rubrica de despesas operacionais administrativas, deduzindo-se o valor da depreciação e perdas nos recebimentos dos créditos dos setores, vide nota explicativa 18.
- (ii) Em razão de sua finalidade social, assistencial, filantrópica e sem fins lucrativos, a Entidade não está sujeita ao recolhimento de impostos calculados sobre o superavit do exercício, e nem distribui qualquer parcela de seu resultado a associados, parceiros, dirigentes, conselheiros ou mantenedores. A imunidade que consta da demonstração das aplicações dos recursos em gratuidade no valor de R\$ 1.174 (R\$ 1.298 em 2020) refere-se às contribuições sociais referentes a folha de pagamento do período de outubro/20 a setembro/21.

21 Instrumentos financeiros

A Entidade mantém operações com instrumentos financeiros não derivativos onde, os resultados obtidos, são razoáveis com as expectativas da Administração e as transações com instrumentos financeiros são reconhecidos no resultado. A Entidade não possui políticas ou estratégias específicas para gerenciamento dos instrumentos financeiros visto que a Administração entende que não existe risco significativo de perdas associadas a esses instrumentos. A Entidade não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

* * *

Dom Elio Rama
Presidente

Irmã Veneranda da Silva Alencar
Coordenadora Nacional

Sérgio Leandro Reis
Contador – CRC PR-049666/O-6

Saiba mais sobre nossas ações de Fé é Vida em nossas redes sociais e canais oficiais!



Acesse o site da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:

www.pastoraldacrianca.org.br

www.museudavida.org.br



Ouçá os podcasts da Pastoral da Criança.

Toda semana um assunto sobre saúde, nutrição, desenvolvimento infantil e/ou cidadania:

www.anchor.fm/pastoraldacrianca



Acesse e siga o instagram do Paulinho da Pastoral da Criança e fique por dentro das novidades!

[@pastoraldacriancaoficial](https://www.instagram.com/pastoraldacriancaoficial)



Vídeos educativos, mensagens especiais e reportagens:

youtube.com/PastoraldaCriancaBrasil



Curitiba, outubro de 2021